FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 6 DE JULHO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15643

Diario de Lisbôa

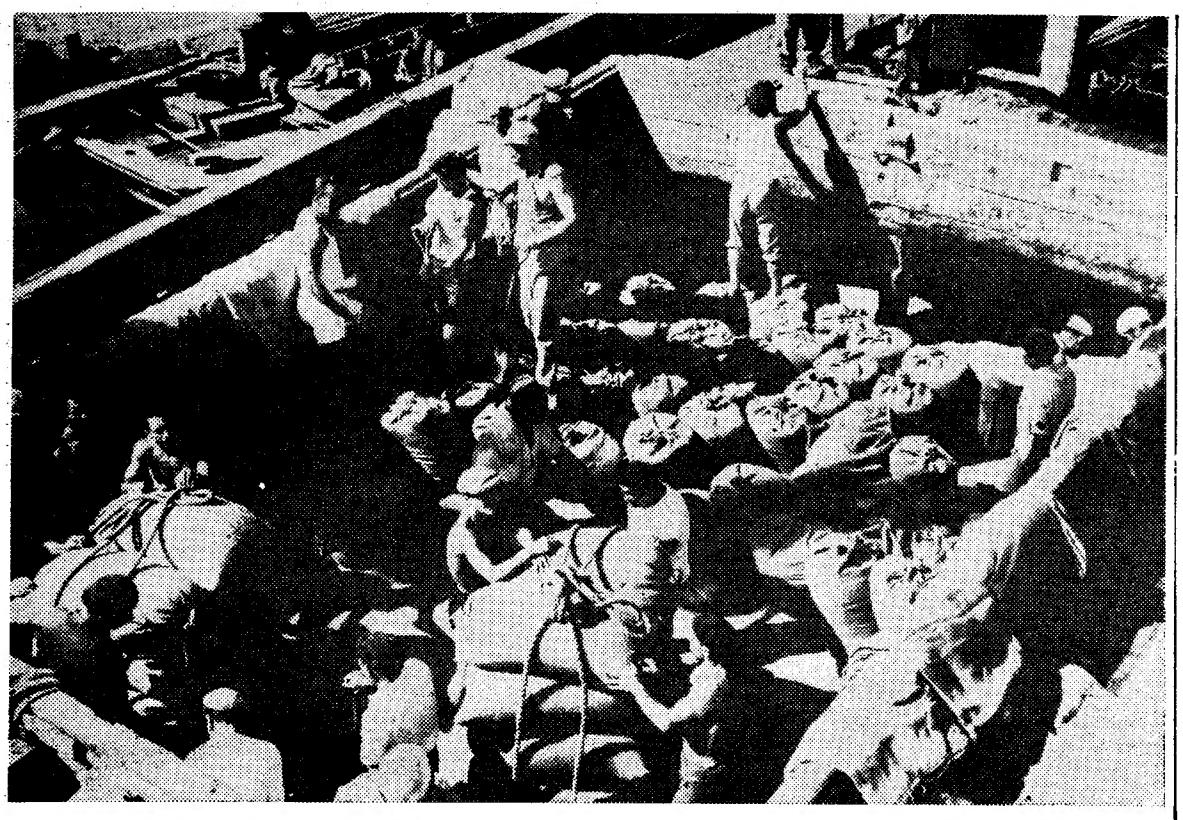
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA



Nota do dia

UM SÍMBOLO

Ninguém de boa fé se atreve a negar a obra realizada, sob muitos aspectos, pelo departamento das Obras Públicas, obra que não conseguirá reunir os sufrágios de todos os técnicos, mas que tem alcançado, sem dúvida, considerável projecção no País. Nessa extensa e dispendiosa actividade, não pode deixar de se incluir a notável campanha de restauro, que vem sendo levada a cabo há alguns anos a esta parte, de numerosos monumentos nacionais, alguns salvos da ruína total, outros reconstruídos e alindados segundo um critério discutível mas com inegável proveito para o património nacional. Estão prestes a concluir-se agora as obras de Santa Engrácia, que há muitos anos tinham parado, adquirindo por esse motivo um significado simbólico, e vai ser instalado ali o Panteão Nacional. A decisão que pôs termo a esse exemplo de desleixo arvorado em motivo de irrisão, que se arrastava há longos anos, é, evidentemente, de aplaudir. Mas não faltará quem se sinta logrado pela circunstância de desaparecer da linguagem vulgar, por uma relação de causa e efeito, uma expressão a que já nos tínhamos habituado, ao concluirem-se obras que pareciam não ter fim, quando outras porventura de mais urgente necessidade aguardam a hora de serem começadas. A vetusta igreja conventual, sobre a qual pesava a maldição de um cristão novo justiçado por ter cometido dentro dos seus muros um acto sacrílego, destina-se, portanto, depois de restaurada, a guardar as cinzas gloriosas de alguns varões ilustres que se vão da lei da morte libertando, para usar a expressão do épico nacional. Em todos os países existe um recinto sagrado que se destina a recolher os restos mortais daqueles que bem mereceram da Pátria, e não vemos nenhum inconveniente em que a igreja de Santa Engrácia receba esse privilégio — até como prémio para as vicissitudes deprimentes a que esteve sujeita durante tantos anos.

32 PÁGINAS

HOJE

DA MULHER
E DA CRIANÇA

UMA HORA COM OS ESTIVADORES

(Ler na página central)

Um grupo de países propõe a adopção do sistema russo de televisão a cores

—diz-se em Oslo

OSLO, 6 — (F. P.) — Para sair do beco sem saída a que chegou a comissão consultiva internacional para as radiocomunicações quanto á escolha de um sistema unico de televisão a cores para toda a Europa, um grupo de países proporia a adopção do sistema soviético «SECAM 4» baseado no «SECAM» — segundo se soube de boa origem.

Este grupo de países, dirigido pela Bélgica, compreenderia, nomeadamente, o Luxemburgo, Tunísia, Finlandia, Áustria, Itália, Turquia e Es-

(Continua na 14.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O obstáculo soviético

Em Moscovo, o general de Gaulle advogou a causa da reunificação da Alemanha e da conveniência de partir dela para construir a Europa sobre a base da pluralidade e diversidade das unidades nacionais. Nada disto é novo e os seus interlocutores não ficaram, decerto, surpreendidos com o que ouviram da sua boca. A tese degaullista esbarrou no obstáculo soviético e, do que se passou, fàcilmente se conclui que o problema alemão não está amadurecido para tentar a sua solução em curto prazo. Para de Gaulle é instável o equilibrio actual na Europa, o qual corresponde ao «statu quo» resultante da última guerra. Para os dirigentes soviéticos esse equilíbrio basta, mas só corresponderá ele à realidade se o povo alemão não for tentado pelos velhos mitos que estiveram na origem de duas conflagrações mundiais e se a Alemanha não possuir armas nucleares. Nada mais difícil do que, com o tempo e se persistir a obstinação soviética, satisfazer essas condições.

Vinte anos de provações demonstraram que os alemães são impermeáveis ao comunismo. A demonstração é reforçada pela impopularidade do regime da República Democrática alemã (Alemanha Oriental). A reedição de Rapallo e do pacto germano-soviético pressupõe a comunização daquele país, como aconteceu aos da Europa oriental e balcânica. Sem essa operação, a alternativa da reunificação da Alemanha é a criação do eixo Washington-Bonn, com os perigos que comporta. Por muito imperfeita e contingente que seja a solução federativa para a Europa — e ninguém ignora os seus inconvenientes —, a alternativa dela é o renascimento do nacionalismo alemão e o rearmamento nuclear da Alemanha. Sabe o general de Gaulle que esse é o ponto nevrálgico do seu plano e, para que este dê os resultados que espera, a aquiescência da União Soviética é condição primordial.

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL—23

A ADOPÇÃO E A SUCESSÃO POR MORTE ANALISADAS PELO DR. CARLOS LIMA

A inovação do projecto que se pode dizer ter merecido mais geral aprovação — que não deve mesmo andar longe da unanimidade — e, talvez, mais calorosos aplausos, é aquela em que é consagrado o instituto da «adopção» — que o nosso direito actual nem admite.

Para lá, porém, desta concordancia generalizada, senão unanime, com a consagração do novo instituto — que, aliás, já está previsto na maioria das legislações estrangeiras —, ele não pode deixar de levantar problemas quanto á sua regulamentação, nomeadamente no que concerne ás suas relações com a sucessão por morte.

É quanto a estes problemas que hoje se pronuncia nas nossas colunas o sr. dr. Carlos Lima, numa análise profunda que é mais um contributo válido e sério a que se

(Continua na 15.ª página)

O problema da enfermagem—2

por BARAHONA FERNANDES

Esboçámos, há oito dias, como a profissão da enfermagem representa a mediação da tecnologia médica com o lidar compreensivo e humano com os doentes.

Na enfermagem de saude publica—o lidar com todos os homens—facultando-lhes as medidas de higiene e profilaxia que os ajudem a conservar aquele bem que é a saude — meio imprescindível para alcançar outros valores humanos.

O problema da enfermagem situa-se assim, na sua aparente simplicidade, no fulcro da actual organização social, em rápido e perturbado devir. É um expressivo índice do seu nível. Exactamente, porque nele se espelha aquela outra problemática geral — da necessária complementariedade entre as técnicas e as ciências do Homem.

Treinam-se enfermeiras nos requintes das técnicas médicas e sanitárias — esterelização, pensos, registo de observações, etc. Se lhes faltar, porém, aquele bom-senso e sentido de compreensão das situações e da pessoa dos doentes, tornam-se em secas pedantes, caricaturas de médicos falhados que poucos serviços prestarão.

Formam-se outras — pelo contrário — apenas no culto do socorro e da simpatia, um inestimável lenitivo para o doente, mas que não lhes falte o saber especializado nas emergências, e a justa e exactíssima aplicação das prescrições clínicas.

Nestas condições, as dificuldades de recrutamento, preparação, for-

(Continua na 19.ª página)

AS PRIMEIRAS REVELAÇÕES DE UM MUNDO DESCONHECIDO—4

O sistema contra o sistema

Pelo enviado especial NICOLAS VICHNEY

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

MOSCOVO, *Junho* — São 11 horas e 30: como todos os dias, o académico André Budker, director do Instituto de Física Nuclear da cidade científica de Novosibirsk, reune os seus principais colaboradores

(Continua na 10.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

HOMENAGEM

Teve repercussão a homenagem que, ontem, foi prestada ao eng.º Armando da Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos do Ministério das Obras Publicas, em banquete presidido pelo titular daquele departamento de Estado. Motivo da homenagem: ter o eng.º Palma Carlos sido agraciado pelo Governo Espanhol. Presentes também os subsecretários de Estado da Industria e das Obras Publicas, directores-gerais, chefes de repartição, de secção e muitos amigos do homenageado cujas qualidades de inteligência e de carácter foram enaltecidas pelos eng.os Pinto Machado, Carvalho Xerês, Bonneville Franco e drs. João Cardoso, Francisco do Vale Guimarães e Ferreira Beja. O eng.º Palma Carlos, no seu agradecimento lembrou os exemplos dos eng.os Trigo de Morais e Duarte Abecassis e, encerrando a reunião, o eng.º Arantes e Oliveira felicitou a comissão organizadora do jantar pela iniciativa e referiu-se ás qualidades do homenageado que resumia na modéstia, bondade, competência, energia e eficiência. Dirigindo-se para o homenageado disse: «Estou-lhe infinitamente agradecido, pela colaboração que me tem dispensado.» Acrescentou, depois, que nele tem procurado um exemplo para si mesmo, quando se sente cansado e afirmou que todo o País deve muito ao eng.º Palma Carlos e nada era mais justo do que aquela consagração que lhe prestavam os seus amigos. A terminar, afirmou: «É para mim um grande orgulho e uma grande honra encontrar-me aqui nesta homenagem.»

EMBAIXADOR DO BRASIL

O novo embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Ouro Preto, recebeu, ontem, os cumprimentos dos corpos gerentes do Elos Clube de Lisboa, que foi saudar o representante do país irmão e pedir o seu patrocínio para a obra de aproximação luso-brasileira que aquela instituição se propôs, e constitui a sua grande razão de ser. O embaixador manifestou o seu apreço pela acção do Elos Clube de Lisboa, prometendo que para ela contribuiria em toda a medida das suas possibilidades e agradecendo a amabilidade dos cumprimentos que os respectivos dirigentes lhe haviam apresentado.

O CAMIÃO E O CICLOMOTORISTA

Helder Rosa Viegas, de 15 anos, filho de José da Conceição Viegas, serralheiro-mecânico e morador nas Cantinas de Faro, ia de motorizada e foi chocar contra um camião de carga, pertencente ao eng.º Cristóvão de Brito. Ficou tão maltratado que teve de recolher ao hospital, aonde morreu, o pobre rapaz.

AUTOMÓVEL CONTRA O EUCALIPTO

O industrial Francisco de Sousa Barros e Silva, de 43 anos, de Odemira, foi embater com o seu automóvel num eucalipto. Não se sabe a causa, mas o trágico é que ele foi daquela berma da estrada para o cemitério.

DESCARGA ELÉCTRICA

Maria Isabel, de 14 anos, empregada de pastelaria, na Nazaré, foi, ontem, á noite, tomar banho ás instalações dessa empresa. Horas depois, um colega a encontrou prostrada, bastante queimada, com um candeeiro eléctrico na mão. Uma descarga eléctrica a deve ter vitimado. Era de Lisboa a infeliz Maria Isabel, e filha do sr. António Alves dos Santos e da sr.ª D. Palmira dos Santos e Silva.

Os corpos gerentes do Benfica são empossados amanhã

Realiza-se amanhã, ás 21 e 30, no Pavilhão da Luz, a posse dos corpos gerentes do Sport Lisboa e Benfica, recentemente eleitos. A posse será dada pelo sr. dr. Sidónio Rito, presidente da assembleia geral.

O problema do treinador continua sem solução

A direcção do Benfica ainda não decidiu a questão relacionada com o novo treinador de futebol. Por ora, estuda-se a lista dos candidatos, que são em quantidade considerável.

FESTIVAL FOLCLÓRICO LUSO-ESPANHOL

SANTO TIRSO, 6 — No domingo, efectua-se em S. Martinho do Campo o 7.º Grande Festival Folclórico Luso-Espanhol. Na véspera, será organizado, no mesmo local, um serão para trabalhadores, com artistas da Rádio e TV.

O programa para o festival é o seguinte: ás 11 horas, recepção aos grupos folclóricos de Espanha, de Santa Marta de Portuzelo, Tá-Mar, Académico de Santarém e Infantil da mesma cidade; 14 e 30, recepção aos restantes grupos nacionais; 15 e 30, começo do festival, em que, além dos grupos indicados, actuarão, também, o de Barqueiros do Douro, Gulpilhares, Flores, Telme e S. Martinho do Campo.

Reuniões científicas

Jornadas de Cirurgia da Mão

Prosseguem amanhã em Lisboa e no sábado no Porto as conferências do ciclo preparatório das Jornadas de Cirurgia da Mão, promovidas pelo Hospital de Sant'Ana da Misericórdia de Lisboa com o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Ortopedia.

A conferência de amanhã é proferida no anfiteatro de anatomia do Hospital de Santa Maria, pelas 21 e 30, sobre «Radiologia da mão», pelo cirurgião sr. dr. José Oliveira. Sábado, os srs. prof. dr. Albano Ramos e dr. Castro Nery falarão sobre o mesmo tema no anfiteatro novo da Faculdade de Medicina do Porto, no Hospital de S. João, pelas 11 horas.

LYNDA NA ALEMANHA

BONN, 6. — (F. P.). — Lynda Bird Johnson, filha do presidente dos Estados Unidos, chegou, ontem á noite, ao aeródromo de Bonn-Colónia, vinda de Espanha. Foi recebida por George C. McGhee, embaixador dos Estados Unidos em Bonn e sua esposa.

Um informador da Embaixada dos Estados Unidos indicou que a viagem á Europa da filha do presidente Johnson tem um carácter estritamente privado. Passará alguns dias em Bonn e noutras cidades, eventualmente Berlim.

ALMADA NECESSITA DE CASAS ECONÓMICAS E DE UM LICEU

Acentua-se, ano após ano, o crescimento demográfico do concelho de Almada, multiplicando-se, deste modo, toda uma série de problemas difíceis, desde a demarcação de habitações de renda acessível á classe média até aos meios de ensino, cada vez mais numerosos, que convém proporcionar a milhares e milhares de estudantes. Por outro lado, agrava-se o custo de vida porquanto os donos dos prédios, perante uma procura insistente e que se renova todos os dias, não perdem a oportunidade de subir, subir sempre, os custos dos alugueres. Estamos, portanto, em presença de um caso social a resolver, se queremos evitar o péssimo e condenável sistema de coabitação por duas ou três famílias do mesmo fogo — e combater, com êxito, a utilização dos chamados «anexos», que foram construídos para recolha de veículos automóveis ..

Tudo isto, sem esquecermos a proliferação dos chamados «bairros-de-lata» e a construção clandestina, constitui uma tarefa imensa que ultrapassa as possibilidades materiais do Município. Apesar da boa vontade e entusiasmo do respectivo presidente, patentes na construção de um bairro para famílias de poucos recursos, no Laranjeiro, e de outros bairros de rendas económica e limitada já erguidos ou em fase de acabamento, a expansão do índice demográfico, daquele concelho, em jeito de autêntica explosão, agora provocada pelas facilidades de transporte que se anunciam entre as duas margens do Tejo, frente a Lisboa, requer a promulgação de disposições diversas, que só os poderes centrais podem encarar com êxito.

Com efeito, há que regular a construção civil de modo que as especulações com os terrenos e o aluguer das moradias possam ser contrariadas eficazmente. Entre outros processos a adoptar, afigura-se a indispensabilidade da construção de novos bairros para famílias pobres e de renda económica, nuns locais, e de renda limitada, noutros, mas, em qualquer hipótese, importa erguer imóveis mais altos, a fim de a edificação se tornar menos dispendiosa. No que respeita ao sistema de renda livre, além de se evitarem traços sumptuários quase sempre desnecessários, importa também construir na vertical — único processo de tornar o custo do terreno mais «suportável»... Entretanto, se esta actividade continuar a reger-se pelo jogo da lei da oferta e da procura, o custo de vida há-de continuar a subir, inexoràvelmente, no concelho de Cristo-Rei.

Fomento do ensino

A existência de uma secção liceal na vila de Almada, dispondo de três anos, veio contribuir, sem qualquer dúvida, para a resolução de parte de relevante problemática. Mas importa, agora, solicitar a «independência» daquele estabelecimento — ou, pelo menos, que seja possível aproveitar as actuais instalações até ao segundo ciclo. Os motivos que justificaram a criação daquele núcleo liceal são exactamente os mesmos que hão-de aconselhar o ensino dos dois anos que faltam para se completar a matéria do segundo ciclo: crescimento da população escolar e vantagem em se evitarem cuidados e despesas ás famílias dos estudantes que, para completar os seus estudos, terão de frequentar os liceus da capital, cujas lotações já se encontram ultrapassadas, conforme se sabe.

É tempo também, de se estudar a possibilidade de uma escola técnico-elementar na zona do Laranjeiro-Feijó, a fim de se descongestionar a Escola de D. António da Costa, aliás sem dispor ainda de instalações definitivas, e de se criar um Instituto Industrial e Comercial onde se possam preparar os técnicos de que toda a península da Arrábida necessita para corresponder ao progresso espectacular do seu parque fabril. Trata-se de um plano muito ambicioso, sem dúvida, mas não é injustificável, se fixarmos as seguintes nótulas estatísticas: população actual do concelho de Almada (numeros redondos), 100 000 pessoas; contingente escolar (ensino secundário), 4500 alunos.

Foi reconduzido o presidente do Município de Almada

Completou há dias, conforme noticiámos, o primeiro mandato de quatro anos no exercício do cargo de presidente da Camara Municipal de Almada o sr. dr. José Valeriano da Glória Pacheco, que tem realizado naquele concelho uma obra administrativa de muito mérito. Por este motivo, o referido magistrado foi reconduzido no exercício das mesmas funções, notícia que foi recebida com muito agrado entre as populações locais.

Com efeito, a actividadde já desenvolvida pelo presidente do Município almadense nos sectores assistencial e do ensino constituem garantia de que outros problemas poderão ser resolvidos, muito em especial os que se relacionam com a construção de casas económicas e de instalações definitivas para a Escola Técnico Elementar D. António da Costa, além da criação do segundo ciclo dos liceus na secção liceal ali existente.

Abastecimento de água

Está orçada em 1400 contos a obra do abastecimento de água de Ferreira do Alentejo.

O ARISTOCRATA DOS REFRIGERANTES

Carbo Sidral
REFRESCO DE MAÇÃ

O bairro destinado a famílias de poucos recursos financeiros que erguido no Laranjeiro constituiu uma interessante promoção social. Mas o crescimento demográfico do concelho de Almada solicita a concretização de renovados esforços nesse sector, a fim de se resolver grave problemática

CARRO ROUBADO

AUSTIN 850 — HB-44-76

Vermelho com tejadilho preto, tendo no vidro de trás a inscrição «vendido por Marcol — Mafra». Polícia avisada.

Gratifica-se. Avisar para «A Seguradora Industrial» — Rua Augusta, 27-3.º, Dt.º — Tel. 34111.

Armazéns Rodrigues (Irmãos) & C.ª

S. A. R. L.

Têm o prazer de informar os seus Ex.mos Clientes e Amigos que transferiram a sua SECÇÃO DE AZEITES E ÓLEOS, do Cais do Rego, para as suas novas instalações EM CABO RUIVO, Avenida Marechal Gomes da Costa, Lote 2, Telefone 38 21 23, onde esperam ter o prazer de continuar a receber as suas prezadas ordens.

Ora, diga-nos...

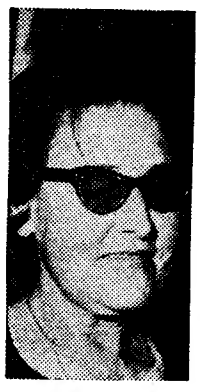
— Acredita numa nova guerra mundial?

● *Passados mais de vinte anos sobre a Segunda Guerra Mundial, o Mundo parece já bastante esquecido dos horrores, mortes e dificuldades provocadas pelo ultimo conflito. O ambiente internacional encontra-se toldado por ameaças que, a concretizarem-se, trariam ao planeta novas e mais terríveis destruições e morticínios. Será possível um novo conflito! E, assim, surgiu a pergunta de hoje, que fizemos, em primeiro lugar, ao sr. Manuel Dias Pombo, sapador bombeiro aposentado:*

— Se acredito numa nova guerra mundial? Receio bem que sim. Medo? Medo, pròpriamente, não tenho. A dar-se será lá para os lados do Oriente, e não chegará cá, segundo julgo. E' certo que há hoje armas poderosas cujas consequências poderão chegar muito longe das zonas de guerra... Enfim, tenho a impressão de que uma nova guerra, lá para a Ásia, poderá estar iminente.

● *Fizemos, depois, a pergunta ao sr. Filipe Antunes, empregado de escritório, que teve uma opinião inteiramente distinta:*

— Não, não acredito numa nova guerra mundial. Só se for daqui a muitos anos. Porque penso assim? Bem vê, estão todos muito seguros de si. Refiro-me aos «grandes», claro! E, além disso, têm medo uns dos outros. Se tenho receio? Não, medo não tenho. Fui tropa em 1927 e, apesar dos meus quase 60 anos, ainda estaria pronto a ajudar no que fosse preciso. Mas, como disse, não me parece que tal guerra esteja iminente.



● *Por fim, ouvimos a sr.ª D. Irene Dias, dactilógrafa:*

— Não acredito numa guerra. Penso que não. Explicar motivos da minha convicção é difícil. Por instinto ou, talvez, como resultado de um forte desejo. Espero que se não repitam as guerras passadas, para que tudo melhore. Sim, não creio que haja guerra. Não há nada melhor do que a paz.

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA GUARDA

GUARDA, 6. — A Escola de Enfermagem da Guarda começará a funcionar no próximo mês de Outubro, no Sanatório Sousa Martins, desta cidade.

Nela podem inscrever-se todos os candidatos com idade não inferior a 18 anos, ficando habilitados com a categoria profissional de auxiliares de enfermagem.

Dados os fins que visa alcançar e pelos benefícios económicos que pode proporcionar a um largo sector da população deste distrito, é de esperar grande afluência.

Todos os esclarecimentos devem ser pedidos á Comissão Instaladora.

Diario de Lisboa

COIMBRA

O Mondego como fulcro do desenvolvimento regional

— segundo o eng.º Correia da Cunha

Na Faculdade de Letras, realizou-se mais uma conferência integrada no Ciclo sobre o Aproveitamento do Mondego e Desenvolvimento Regional, promovido pela Junta Executiva do Planeamento Regional do Distrito, com o patrocínio do Governo Civil e das Câmaras Municipais de Coimbra e da Figueira da Foz.

Foi conferencista o sr. eng.º José Correia da Cunha, da Junta de Colonização Interna e assistente da Universidade de Lisboa, que falou sobre «Desenvolvimento económico-social da Beira: sua problemática».

Referiu-se, com certo desenvolvimento, á necessidade primária de se definirem as regiões-programas como passo indispensável á estrutura de uma política de desenvolvimento regional, bem como os princípios a que essa definição deverá obedecer.

Recorrendo a estudos já realizados ao longo dos ultimos dois anos na área de Coimbra e á experiência adquirida na elaboração de vários trabalhos que sobre esta matéria lhe têm sido sugeridos, o referido técnico analisou a posição desta cidade como capital, *de facto*, da região centro do País, e o que dela se poderá vir a esperar num futuro próximo quando se der início á realização de um plano de desenvolvimento integral da região.

Depois de apresentar algumas das bases a que tal plano deverá obedecer, referiu resumidamente os resultados do inquérito económico-social que tem estado a orientar e que, neste momento, abrange já uma vasta área da parte média e terminal da bacia do Mondego. Pela sua análise tornam-se evidentes a precária situação em que presentemente se encontra a agricultura e a necessidade de atender aos seus problemas como ponto de partida para o desenvolvimento concertado dos diversos sectores de actividade.

Vasto e aliciante campo se abre, pois, para um estudo metódico que considere as multiplas implicações de uma obra complexa que tem o seu fulcro no imediato aproveitamento do potencial hidraulico da rede hidrográfica do Mondego.

A concluir, fez apelo ao bom senso e entusiasmo de todos os responsáveis no sentido de unirem esforços e darem continuidade ao movimento de que o eng.º Horácio de Moura tem sido o grande paladino e que, a pouco e pouco, se vai estruturando por forma a garantir á Beira as condições de desenvolvimento que não se podem regatear a nenhuma parcela do território português.

No final, houve diálogo, sobre o assunto.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Às 21,30 horas: «Matrimónio á italiana» (17 anos).

ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21,45 horas: «As sete aventuras de Ali Baba» (12 anos).

Farmácias de serviço

NAZARÉ — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).

FIGUEIREDO — Rua da Sofia (Telefone 22837).

HENASIL — Rua do Brasil (Telefone 24410).

MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida (T. 25904).

Grande actividade na ornamentação das ruas para as Festas da Rainha Santa

Prosseguem em ritmo acelerado os trabalhos para a decoração das ruas da cidade baixa, para as Festas da Rainha Santa, que se realizam de 9 a 17 do corrente.

As ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz, bem como o Largo da Portagem, apresentam um aspecto bastante vistoso, pois os motivos ornamentais foram feitos especialmente para estas festas e têm como tema principal as rosas.

Também o Parque Dr. Manuel Braga, onde se vão realizar os festivais, encontra-se já decorado, com milhares de lampadas, ornamentação que forma conjunto com a decoração natural, pois, nesta quadra do ano, o parque está bastante florido.

Naturalmente que a Avenida Fernão de Magalhães e as ruas estreitas da «Baixa», não poderão apresentar uma decoração com a mesma riqueza das outras artérias — na avenida, dada a sua extensão e a sua largura, e nas ruas estreitas porque o motivo da sua decoração, em anos anteriores, era a passagem da procissão, que não se realizará este ano.

Todavia, como as festas são práticamente de noite, qualquer das decorações, dado a grande quantidade de lâmpadas, resultará de grande efeito.

O mosteiro de Santa Clara já se apresenta feéricamente iluminado, o que causa surpresa aos viadantes da estrada de Lisboa-Porto, assim como aos muitos milhares de turistas que já se encontram nesta cidade.

Na igreja de Santa Clara tem continuado a novena preparatória em honra da Rainha Santa de que termina hoje, registando grande afluência de fiéis.

A partir de amanhã e até sábado, em continuação das solenidades que antecedem as festividades religiosas, haverá, no mesmo templo, missa rezada ás 8 horas. A' noite, pelas 21 horas, haverá triduo solene, com pregação pelo rev. Manuel Vaz Leal.

QUEM QUER VIR AO LOUSANITE?

Com Lousanite ser chamado ao quadro é agora um prazer.

Lousanite oferece-lhe:

- Escrita mais suave
- Facilidade de apagar
- Leveza
- Duração excepcional
- Permanência da cor (verde escuro ou preto)

Lousanite

EVITA A REFLEXÃO DA LUZ * EVITA O GUINCHAR DO GIZ

PRODUZIDO POR SONAE

SOCIEDADE NACIONAL DE ESTRATIFICADOS, SARL

PORTO — Rua Gonçalo Cristóvão, 314 — Tel. 23514

LISBOA — Av. Óscar Monteiro Torres, 55-D — Telef. 772259

FALTAM POUCOS DIAS!

OS SUPERMERCADOS MODELO

INFORMAM QUE O SORTEIO DO

RENAULT (MAJOR)

SERÁ NO DIA 11 PRÓXIMO

«O AUTOMÓVEL JÁ SE ENCONTRA EM EXPOSIÇÃO NO SALDANHA»

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

TEATRO VILLARET

Um êxito de gargalhada: «Quando é que tu casas com a minha mulher?»

Todas as noites, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, se repete o êxito da farsa «Quando é que tu casas com a minha mulher?», peça francesa encenada por Francisco Nicholson e representada pela companhia de Raul Solnado, no mais moderno e confortável teatro de Lisboa, o Villaret, com a sala a uma temperatura agradabilíssima.

Escrita por Jean Bernard Luc e Jean-Pierre Conty, esta peça que nos conta a odisseia de um homem que se vai divorciar da mulher para casar com a futura, mas que é obrigado a viver na mesma casa com as mulheres futura e passada e ainda com uma tia que não concorda com a futura situação dos casais, até porque a certa altura aparece também o noivo da ex-mulher do marido...

Esta confusão, que origina um festival de gargalhadas, é interpretada por Maria Paula, Cortês, Isabel de Castro, Nicholson, Maria Laurent, Glória de Matos e por Raul Solnado.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Inferno na Terra» no São Luiz e no Alvalade

O cinema, neste filme de Millard Kauffman, penetra não só num presídio americano, como na engrenagem judicial dos Estados Unidos e na alma humana, para nos dar, com imagens fortes e o estilo desenvolto que é uma das marcas de Hollywood, um caso de reabilitação de um criminoso através da arte.

Trata-se, de facto, do caso de um indivíduo que comete um crime num momento de desespero e de revolta, quando se vê maltratado por um comerciante de quem tentara obter uma prenda para o Natal da filha.

Segue-se o mundo da penitenciária de Danemore, o risco da execução capital, e a reabilitação e regresso á vida, através da pintura, a que o detido se dedica com todas as suas forças.

História forte, em que se alternam os momentos de choque e os pormenores capazes de impressionar a sensibilidade mais fria, «O Inferno na Terra» constitui uma aventura recheada de valores humanos, entre as paredes frias e as grades agressivas de um presídio.

O mérito deste fresco resulta da forma compreensiva como estão retratadas as diferentes figuras e a tensão com que é dado o caso do protagonista do facto principal.

Entre o numeroso e excelente elenco destacam-se Ben Gazzara, Stuart Whitman, Sammy Davis Jr., Ray Walston e Vincent Price, que dão uma contribuição decisiva para os méritos deste filme de tocante ressonância, em que os sentimentos mais válidos do homem saem vitoriosos de uma dura prova.

Complementos variados. — *Visor 96.*

«O satélite misterioso» no Condes

Mais um filme de antecipação científica — e, ao mesmo tempo, de «suspense». Mais um: mas de qualidade que só raramente as obras deste género atingem.

«O satélite misterioso» põe o mundo em perigo e faz tremer de angústia, inquietação e medo, todos os povos do globo — enquanto as suas forças armadas se preparam para o que der e vier. subjacente a tudo isto, porém, o filme não nos

(Continua na 6.ª página)

IMPÉRIO

HOJE às 21.30

A EMPRESA DESTE CINEMA E A FOX-FILMES, LDA., TÊM A HONRA DE ANUNCIAR, COM A PRESENÇA DE SUA EXCELÊNCIA O SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

A ESTREIA MUNDIAL DE

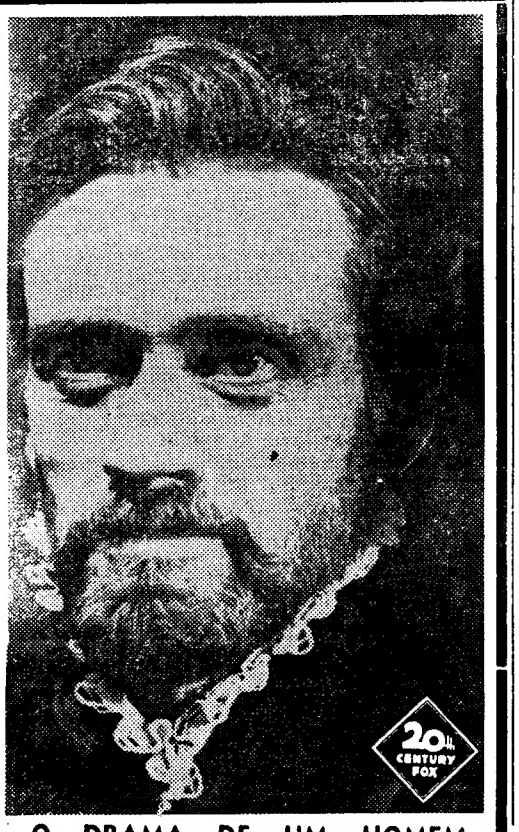
EL GRECO

A FAVOR DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA E COM O PATROCÍNIO DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS», A QUE ASSISTE O SEU PROTAGONISTA

MEL FERRER

com

ROSANNA SCHIAFFINO



O DRAMA DE UM HOMEM QUE FOI GRANDE NA ARTE E NÃO PÔDE SER FELIZ NO AMOR

em CINEMASCOPE Cor DeLUXE

Produção de MEL FERRER e LUCIANO SALCE

Maiores de 12 anos

A APRESENTAÇÃO DE MEL FERRER, NO PALCO, SERÁ FEITA POR JORGE ALVES
No programa «CRUZEIRO DO SUL» — Um documentário de FERNANDO LOPES
Produzido por RICARDO MALHEIROS

AMANHÃ ESTREIA no POLITEAMA

DIST. FILMITALUS — PARA 12 ANOS

DA MAIS EMOCIONANTE AVENTURA VIVIDA POR AQUELE QUE A HISTÓRIA CONSIDEROU O MAIOR E MAIS VALENTE XERIFE DO OESTE AMERICANO!

DUELO NO RIO BRAVO

GUY MADISON · MADELEINE LEBEAU · CAROLYN DAVYS

TECNISCOPE - EASTMANCOLOR

4.ª SEMANA

E ÚLTIMA NO ODEON

(MAIORES 12)

O MAIS FABULOSO FESTIVAL DE ARTE DRAMÁTICA EM CINEMA PORTUGUÊS

A FAMOSA HISTÓRIA DE DOIS CORAÇÕES VÍTIMAS DO IMENSO ÓDIO E IMPIEDADE QUE DESTRUIU A PUREZA DO SEU AMOR

AMOR de PERDIÇÃO

EXCL. SPAC

EM REALIZAÇÃO DE ANTÓNIO LOPES RIBEIRO, SEGUNDO O ROMANCE DE CAMILO com ANTÓNIO VILAR, ASSIS PACHECO, ANTÓNIO SILVA, CARMEN DOLORES, EUNICE COLBERT, BARRETO POEIRA, SILVESTRE ALEGRIM, ÓSCAR DE LEMOS E IGREJAS CAEIRO

TODAS AS NOITES, ÀS 21 HORAS E ÀS 23 HORAS ✱ 2 SESSÕES ★ Adultos

RAUL SOLNADO

NUMA FARSA ONDE O RISO NÃO SE DISFARÇA...

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

com MARIA PAULA • CORTEZ • ISABEL DE CASTRO • NICHOLSON • MARIA LAURENT • GLÓRIA DE MATOS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

AS «MARCHAS» DE LISBOA
vão desfilar e exibir-se na pista do

COLISEU

As 21 e 30 de Sexta, Sábado e Domingo
(Maiores de 12 anos)
3 VALIOSAS TAÇAS POR VOTAÇÃO DO PÚBLICO
Bilhetes à venda a partir de 5.ª-feira

TRÊS GRANDES EXCLUSIVOS TALMA FILMES

2.ª SEMANA!

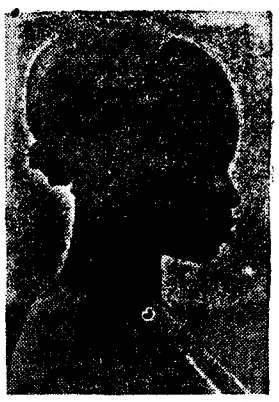
ROMA

com HARDY KRUGER • MARILU TOLO • CATHERINE DENEUVE • CHARLES VANEL

«...CONSTITUINDO ESPECTACULO DE REAL VALIA QUE GOSTOSAMENTE RECOMENDAMOS ESPECIALMENTE AQUELES ESPECTADORES QUE PROCURAM NO CINEMA ALGO MAIS QUE MERO PASSATEMPO»—(«Diário da Manhã»—SG)

«TIKET D'OR»—PRÉMIO PARA O MELHOR FILME FRANCÊS—1965

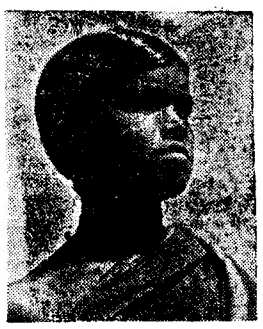
ESPECTACULAR FOTOGRAFIA EM EASTMANCOLOR DE RAYMOND LEMOIGNE



NA ÍNDIA, ÁFRICA, ARÁBIA E MÉDIO ORIENTE
O MERCADO DE CARNE HUMANA É UMA REALIDADE!

11.ª SEMANA

3.º MÊS



PELA PRIMEIRA VEZ NA HISTÓRIA DO CINEMA UMA CORAJOSA ANÁLISE DESSA PRAGA REPUGNANTE DO MUNDO CIVILIZADO - A ESCRAVATURA!

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM

O MAIS OUSADO DOCUMENTO ATÉ HOJE FILMADO!...

(ADULTOS)

estúdio 444

TEMPORADA "SUSPENSE!"

INICIA-SE COM UM ORIGINAL FAMOSO DE KARL MAY

ÍNDIOS E BRANCOS LANÇADOS NUMA LUTA DE MORTE NOS DIAS TURBULENTOS DO OESTE AMERICANO!

AVIS

ESTREIA

AMANHÃ, ÀS 21.45

(MAIORES DE 12 ANOS)

CINEMASCOPE

EASTMANCOLOR

WINNETOU

«REVOLTA DOS APACHES» com LEX BARKER • PIERRE BRICE • KARIN DOR

LEMBRAM-SE DA ENCANTADORA BAILARINA DE «OS SAPATOS VERMELHOS»?

EIS A NOVA E EXCITANTE MOIRA SHEARER

ENCANTANDO O CORAÇÃO DE JOHN JUSTIN

NA ENGRAÇADA COMÉDIA EM EASTMANCOLOR

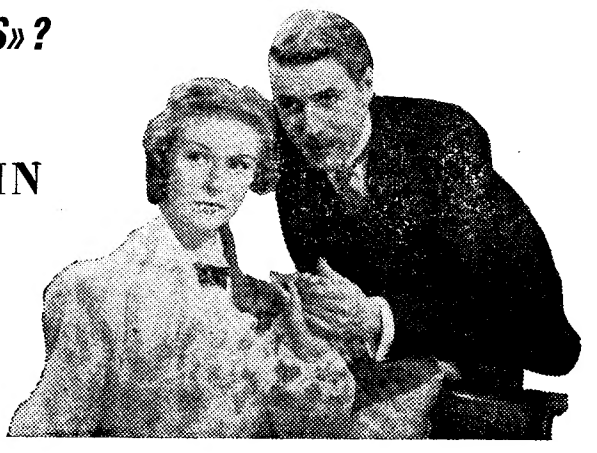
O HOMEM QUE GOSTAVA DAS RUIVAS

com ROLAND CULVER e GLADYS COOPER

UM FILME QUE DEVE SER VISTO POR TODAS AS MULHERES

REALIZAÇÃO DE HAROLD FRENCH
EXCLUSIVO DE DIST. REUNIDOS

Maiores de 17 anos



A ENCANTADORA HISTÓRIA DA ALEGRE CAÇADA A UMA RUIVA!

HOJE ESTREIA no

MUNDIAL

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

POBRE TEATRO DECLAMADO!

O Boletim da União de Grémios dos Espectáculos, no seu ultimo numero, traz curiosas estatísticas, altamente elucidativas sobre a situação dos espectáculos publicos em Portugal. Os numeros relativos ao teatro declamado são, na verdade, alarmantes, quer em valor absoluto, quer se os compararmos com outras modalidades.

É certo que esses numeros se referem apenas a um período menos intenso da actividade teatral (meses de Julho, Agosto e Setembro de 1965), mas nem por isso deixam de impressionar.

Assim, naquele trimestre, no continente e ilhas adjacentes funcionaram apenas 16 casas de espectáculos com teatro declamado. Se esses teatros funcionassem todos os dias teríamos 1440 sessões á tarde e outras tantas á noite, ou seja: 2880 espectáculos. Mas não foi assim. Houve sómente 248 sessões nocturnas e 25 á tarde, num total de 273! Isto em três meses!

No mesmo período houve 13 salas em que funcionou teatro musicado, mas cujo numero total de espectáculos não foi além de 171. Houve, ainda, espectáculos de variedades em 24 salas, num total de 279 sessões.

Se se comparar com o cinema, vê-se que, no referido trimestre funcionaram 371 salas, com um total de 19 368 sessões.

No que se refere a publico, os numeros são ainda mais expressivos. Enquanto, nesses três meses, o teatro declamado teve 88 mil espectadores, o cinema registou 5 289 000 (isto é, 66 vezes mais!) As próprias touradas totalizaram, nesse período, 230 mil espectadores — quase o triplo de publico do teatro declamado.

Quer dizer, em cada cem pessoas, apenas uma vai ao teatro, uma vez de três em três meses...

Continuação da 4.ª página

faz, felizmente, um elogio á guerra, mas sim um apelo á paz.

Realizado por Ives Ciampi, a fita é em «franscope» e em «eastmancolor», e entre os numerosos actores destacam-se André Soragghe, Marcel Bozzufi, Henry Piegoy, Viollette Marceau e Bernard Fresson

Os complementos incluem um «Pathé Magazine», um desenho animado e umas «actualidades francesas», sempre actuais... — *Visor 087.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título — «El Greco».
Produção — Americana (Mel Ferrer).
Realização — Luciano Salce.
Intérpretes — Mel Ferrer e Rossana Schiaffino.
Género — Dramático.
Distribuição — Fox Filmes.
Processo — Cinemascópio e «Cor De Luxe».
Classificação — 12 anos.

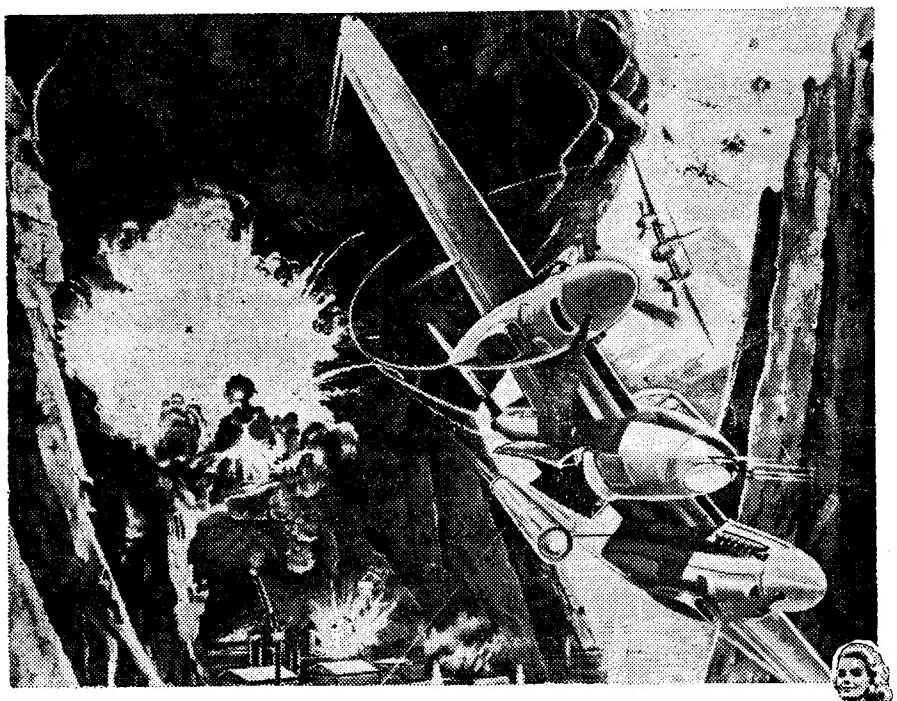
No FUNCHAL o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda — no próprio dia da tiragem — na CASA FIGUEIRA

NA TEMPORADA ENCONTRO COM A AVENTURA

UM «BESTE-SELLER» CONSAGRADO PELO CINEMA!

ESQUADRILHA 633

CLIFF ROBERTSON GEORGE CHAKIRIS



REVIVEM A LENDÁRIA ODISSEIA DOS «HERÓIS ALADOS» DA INGLATERRA

Adultos

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO OURO

AMANHÃ ÀS 21.30

UM FILME ESPECTACULAR NUMA ESTREIA MEMORÁVEL!

Com MARIA PERSCHY HARRY ANDREWS DONALD HOUSTON

Realização de WALTER E. GRAUMAN

Argumento de JAMES CLAVELL HOWARD KOCH

Produtor executivo LEWIS J. RACHMIL

Produção de CECIL F. FORD

Um filme da UNITED ARTISTS

COLOR DE LUXE PANAVISION®

RANK FILMES

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

VIDA SÃ EM CORPO SÃO — **«Vida Sã em Corpo São» podia — e devia — desempenhar uma acção importante no esclarecimento de algumas noções básicas nos domínios da higiene, da prevenção e tratamento das doenças mais comuns. Por isso reprovei aqui a importância de cidadania dada aos soluços no último programa. Não me move contra os soluços nenhuma má vontade fora aquela que me ficou contra os soluços poéticos, em especial o do «Noivado do Sepulcro», apesar das mirabolâncias engenhosas que José Régio lá encontrou. Simplesmente achei que o dr. Ramiro da Fonseca malbaratava o instrumento de divulgação em seu poder. Para ninharias lá estão os «Flipper»... e seus pares.**

Na série de programas ontem encetada, parte o dr. Ramiro da Fonseca ao encontro das necessidades do momento, com possibilidade, assim, de alcançar mais vasto auditório. Durante algumas semanas falar-nos-á das férias na praia — suas vantagens e seus inconvenientes. Os banhos de Sol e do mar serão objecto de maior atenção. Isto porque — para utilizar as sensatas expressões do dr. Ramiro da Fonseca — «é mais fácil obedecer quando se conhecem as razões do conselho ou da sugestão». **A primeira «lição» versou a importância do Sol na conservação da saúde. Clara, precisa, acessível.**

MUNDIAL DE FUTEBOL — Depois da «culinária», onde foi dada uma receita para o peixe, saltámos para o «Mundial» de Futebol, com apontamentos fugazes sobre o treino e constituição das equipas participantes. Os métodos variam de país para país. Das corridas e saltos dos soviéticos, passando pelos pulinhos românticos dos italianos, até ao intensivo tratamento com a bola dos chilenos, vai toda uma enorme gama de concepções e de tácticas a demonstrar que, no socialismo como no futebol, não há uma via unica. Algumas inovações, mesmo, são, afinal, velhas como a ferrugem. Muito antes de Riera obrigar os jogadores chilenos a treinar com os pés descalços, já os pescadores da Trafaria seguiam o método no belo campo da Mata. Foi, talvez, perante caso idêntico que Salomão terá dito o célebre «Nil novi sub sole».

RECITAL — Agora, atenção! Vai tocar o grande pianista Vladimiro Krainev. De Prokofiev, a 7.ª Sonata.

Possível seja pouca água para tanta sede. Tudo se resolveria se nos dessem uma gota todos os dias. Firme, a horas certas, ração indispensável.

Não falemos da qualidade do concertista. Não falemos da sua máscara impressionante, todo ele hipotecado á musica. Não falemos de como soube brincar e falar sério, como demonstrou que em arte não se pode, simultâneamente, fazer amor e comer tremoços.

Apetece sublinhar o trabalho de realização de Pedro Martins, que atingiu grande altura. A câmara não distraiu o espectador, pelo contrário: trouxe-o para dentro da musica. Ele soube, por vezes, afastar-se do plano para nos dar a expressão física do pianista. Teve razão. Nela se reflectia a verdade da musica.

Notáveis, por exemplo, os planos alternados das mãos e do rosto de Vladimiro. Diálogo impressionante, a que nenhum telespectador terá ficado indiferente.

Já não se pode deixar de verberar — e enérgicamente — a passagem do genérico por cima das ultimas notas da sonata. Precisamente na altura de maior tensão dramática, aqui têm a anotadora, os luminotécnicos, o realizador... Não, meus caros, não se pode comer tremoços enquanto se faz amor. A não ser que...

A não ser que não se goste... de musica.

SÉTIMA ARTE — E ás terças-feiras, como não podia deixar de ser, faça sol ou faça chuva: Sétima Arte.

«Nunca serás rico». O Fred Astaire e a Rita. Que tivemos além disso? Dança. Musica de Cole Porter. Só por isso valeu a pena — se concluirmos que as noites estão quentes demais para temas sérios...

Ah, é verdade. Também houve umas anedotas que talvez ainda hoje encontrem quem lhes ache montes de pilhéria. Género:

— Meu marido, quando nos casámos, oferecia-me orquídeas. Agora oferece-me mãozinhas chinesas para coçar as costas...

— Pois sim, querida. Tu falas, falas, porque ainda não experimentaste coçar as costas com uma orquídea...

Mãozinhas chinesas para coçar as costas... Foi isso o filme de ontem. Este calor faz cócegas, n'é? — *M. C.*

NO Teatro MONUMENTAL T. 55 51 33

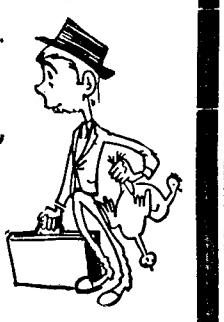
«AR REFRIGERADO 18°»

Á NOITE, ÁS 21.45 H.

MAIORES 12 ANOS

10.ª SEMANA TRIUNFAL

A ENCANTADORA COMÉDIA



A CIDADE NÃO É PARA MIM

com RIBEIRINHO á frente duma companhia de Gente Nova

BALCÃO 3.ª frente a 2$50

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de Teatro**

A rubrica «Noite de Teatro» apresenta, esta noite, a peça de John O'Toôle «O Mundo Maravilhoso de Tony Lockwood», traduzida e adaptada por Botelho da Silva.

Na peça actuam João de Carvalho, Fernando Gusmão, Cândida Lacerda, Paula Aragão, Maria Margarida Pessoa, Rui de Carvalho, Alexandre Vieira, Maria José, Adelaide João, Paulo Renato e António Marques.

O CARTAZ MAIS SEDUTOR DA CAPITAL

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

O ESPECTÁCULO DAS MULTIDÕES

DE TODA A CIDADE ACORREM MILHARES DE VISITANTES PARA SE DELICIAREM NESTE PEQUENO MUNDO DE ATRACÇÕES

TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE

REQUINTADO SERVIÇO DE RESTAURANTES

ABERTURA ÀS 19 HORAS

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

RECLAMAÇÕES LOCAIS

A G. N. R. no concelho de Castelo de Paiva

CASTELO DE PAIVA, 6 — O posto da G.N.R., em vez de estar na sede do concelho, como se impõe, foi colocado na freguesia de Raiva, a 18 quilómetros de distancia desta vila.

São inumeros os inconvenientes que resultam da ausência da Guarda na sede do concelho, e não se prevê para breve a instalação do posto nesta vila, pois está apenas projectada a construção de um quartel num terreno que nem sequer ainda foi comprado, por a Caixa Geral de Depósitos ainda não ter feito o empréstimo de 1.300 contos que a Camara de Castelo de Paiva lhe solicitou.

Enquanto a transferência não se faz, impõe-se que pelo menos, a G.N.R. seja dotada dum «jeep», pois de contrário a sua acção é difícil e por vezes é inutilizada pela demora do transporte.

Falta de policiamento em Olhão

OLHÃO, 6 — São decorridos cerca de vinte anos e o desejo de construir o novo aquartelamento da P.S.P., está por realizar, dando motivo a que não possa ser aumentado o efectivo policial nesta importante localidade que conta apenas com meia duzia de guardas, ínfimo numero para policiar toda a enorme área da vila — maior do que muitas cidades do País — pelo que os díscolos continuam a praticar os maiores desmandos, sem que haja quem os meta nos calaboiços.

Os moradores da Rua de 18 de Junho, queixam-se de que não conseguem dormir, a maior parte das noites, não só pela algazarra de inumeros noctívagos, mas ainda pelo constante barulho das motorizadas, de automóveis, camiões, etc.

A referida artéria está transformada em pista de corridas. Pedem-se providências.

Falta de água em Montargil

Por motivo de o velho e estafado motor a gasóleo, que há trinta anos trabalha no abastecimento de água á vila, já não conseguir dar o necessário rendimento encontra-se esta com muita falta do precioso liquido, quando felizmente a possuimos em abundancia na respectiva nascente, motivo por que reina descontentamento em toda a população. Pedem-se providências urgentes a quem de direito, pois não está certo que precisamente na época de maior consumo, que é no Verão escaldante, tenhamos tal anomalia que a todos prejudica. Impõe-se há muito a substituição do velhíssimo motor por uma motobomba eléctrica, tanto mais que as faltas de água são muito frequentes e tal situação já se mantém há vários anos, sem que surjam providências para remediarem tão grave inconveniente.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António Moreira de Seabra

Faleceu em Coimbra, no passado dia 2, o sr. António Moreira de Seabra, sócio-gerente das Caves do Barrocão, Ld.ª, da Fogueira, das quais foi um dos fundadores. O finado tinha, igualmente, o seu nome ligado, como sócio-gerente, á firma desta cidade, J. Silva & Ferreira, Ld.ª, com escritório no Campo dos Mártires da Pátria, n.º 68.

Porque por todos era muito estimado, o seu préstito funebre, para jazigo particular no cemitério de Sangalhos, constituiu grande manifestação de pesar, nele se tendo incorporado pessoas de todas as categorias, não só da região como de Lisboa, Aveiro, Coimbra, etc.

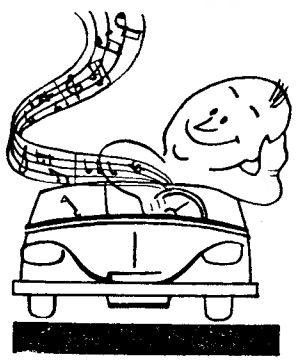
Dr. Virgílio de Vilhena Peres Santos

Faleceu hoje, em Lisboa, onde havia chegado para receber tratamento médico, o sr. dr. Virgílio de Vilhena Peres Santos, médico veterinário municipal de Sines, de 57 anos, natural de Ferreira do Alentejo. O falecido deixa viuva a sr.ª D. Maria Luísa de Oliveira Serrão Santos e era pai da menina Maria Teresa de Vilhena Serrão Santos, aluna da Escola de Reabilitação, e do sr. José Manuel de Vilhena Serrão Santos, aluno da Escola de Medicina Veterinária.

O funeral a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 9 e 30, da igreja do Sagrado Coração de Jesus, a Santa Marta, depois de celebrada missa de corpo presente, ás 7 e 30, para o cemitério de Ferreira do Alentejo, onde deverá chegar cerca das 12 horas.

AGENCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 28 00 22

UM BOM AUTO-RÁDIO?
tv.pronto
QUEM INSTALA O SEU AUTO-RÁDIO?
tv.pronto
E PARA REPARAR O SEU AUTO-RÁDIO?
tv.pronto



Os técnicos da
tv. pronto
estão sempre prontos para servi-lo, na venda, instalação e reparos de AUTO-RÁDIOS
tv. pronto
AV. INFANTE SANTO, 76 A/C
TEL. 660812
LISBOA

*MENSAGEM DE CONFIANÇA

É não é apenas a nossa — é a mensagem que todos nos, portugueses gostariamos de transmitir pessoalmente a cada um dos componentes da Selecção que disputará, em Londres, o Campeonato Mundial de Futebol. Mensagem de fé nos altos destinos do desporto nacional, mensagem de confiança na capacidade técnica e na fibra, no entusiasmo, no vigor desportivo dos nossos atletas — que certamente marcarão, em Londres, uma actuação capaz de nos encher de orgulho.

BPM
Organização Bancária
PINTO DE MAGALHAES
PORTO Rua de Sá da Bandeira, 53 • LISBOA Rua do Ouro, 95
COM TODAS AS SUAS AGÊNCIAS E DEPENDÊNCIAS

Em Castelo Branco foi inaugurada uma agência do Montepio Geral

CASTELO BRANCO, 6 — Com a presença de diversas entidades do distrito e da cidade e dos corpos sociais do organismo, foi inaugurada na Avenida 28 de Maio, uma agência do Montepio Geral e da Caixa Económica de Lisboa.

Aludindo ao acto, o presidente da direcção, general Afonso Carlos Ferreira May, falou sobre a vastíssima missão de previdência e mutualismo da organização, evocando o que constituiu de vantagens e maiores facilidades para os sócios, em numero considerável no distrito, a criação de mais esta Agência.

No Hotel de Turismo houve, depois, um Porto de honra que reuniu vários convidados, tendo o eng. Isidro Valente, industrial albicastrense, proferido palavras de congratulação para com o Montepio Geral, por haver sido escolhida esta cidade para a abertura da nova agência.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O pneu 1 000 000 sai da fábrica da Firestone

A Firestone Portuguesa celebra o fabrico do seu pneu 1 000 000

A Firestone Portuguesa, que inaugurou a sua fábrica de Alcochete em 30 de Abril de 1960, celebrou agora o fabrico do pneu 1 000 000. Para comemorar tal facto realizou-se um «cocktail» no Hoted Ritz, onde figuras gradas da vida económica portuguesa foram recebidas pelos srs. Raymond C. Firestone, Mario di Federico e John Chill, respectivamente presidente da Assembleia Geral da «Firestone Tire & Rubber Company», presidente da «Firestone International» e director-geral da Firestone Portuguesa.

No dia seguinte, foi efectuada uma visita á fábrica de Alcochete, onde as altas individualidades presentes assistiram á saída do pneu 1 000 000.

Realizou-se, a seguir, um animado almoço, durante o qual vários oradores manifestaram a sua fé nos destinos da Companhia e se congratularam com os resultados obtidos até agora.

É deplorável o aspecto do leito e das águas do Lis mormente no centro de Leiria

LEIRIA, 6 — Já por mais de uma vez nos ocupámos do aspecto desagradável que oferece o rio Lis, mormente no centro da cidade. Entregue, por assim dizer, ao seu destino, como coisa que não mereça atenção, há muitos anos que não recebe os cuidados necessários e devidos. O abandono a que tem sido votado, é confrangedor, e continua a suscitar os reparos não só dos leirienses como de quantos visitam a histórica cidade.

O leito irregular apresenta-se povoado de ervas e arbustos, que crescem livremente, tornando-se propício á proliferação de ratos e outra bicharada; os muros que ladeiam as margens, especialmente na parte interior, encontram-se enegrecidos, reclamando adequada limpeza de ervas e musgos e, depois, a necessária caiação.

Mais do que nunca se lamenta agora o estado do leito do rio Lís, sulcado por uma pequena corrente de água. Embora todos os anos, por esta epoca, as águas se encontrem represadas, numa tentativa de encobrir e dar outra feição ao cantado rio, a verdade é que mesmo isso não é suficiente, como facilmente poderá observar-se, para esconder as mazelas que vão aumentando de ano para ano. A nosso ver, a estagnação das águas só traz inconvenientes, visto que as imundícies se vão acumulando, trazidas das insuas, originando ainda a multiplicação de melgas e mosquitos perniciosos á saude pública. A população que habita junto ao rio é vítima desse foco de insectos.

A função da represa poderá, na verdade, trazer vantagens, desde que o leito do rio seja convenientemente tratado e drenado, acabando com os autênticos pauis, para onde muitas vezes são lançados detritos e lixo, ás ocultas da Polícia.

Há cerca de um ano, segundo nos informaram, era intenção dos respectivos serviços (Câmara Municipal e Hidraulica) a limpeza a que nos referimos, chegando até a ser pedidos orçamentos para o efeito Até á data, porém, nada ainda foi feito no sentido de atenuar o aspecto impressionante que apresenta o rio Lis, com manifesto prejuízo para um dos principais atractivos da cidade, onde não existe apenas o Castelo...

FESTAS e ROMARIAS

Na Murtosa

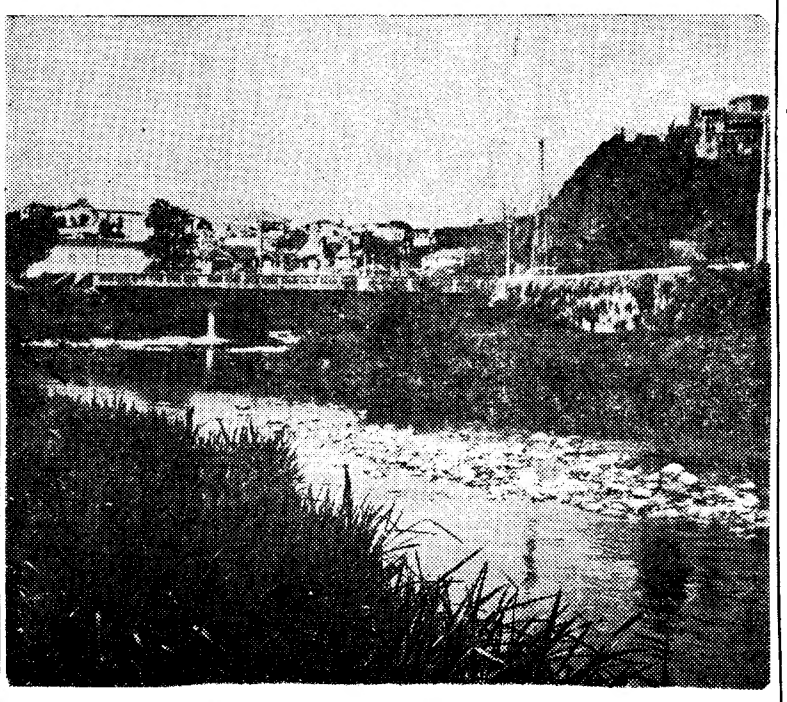
MURTOSA, 6 — No próximo domingo, e com o programa dos anos anteriores, celebra-se nesta freguesia a festa do Mártir São Sebastião, da qual é sempre de destacar a procissão, em que se incorporam centenas de anjinhos, em cumprimento de promessas.

Utilidade turística

Foi declarado de utilidade turística prévia o conjunto hoteleiro que Maal-Mármores do Algarve, Ld.ª, pretende levar a efeito em Lagos. Para conclusão dos trabalhos foi considerado necessário um período de 120 dias.

ALCAIDE

Restaurante — Casa de Chá — Bar
Cozinha portuguesa / Serviço á lista
ÓBIDOS — Telefone 95220



Um trecho do rio Lis, em Leiria

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada pela rua do Carmo 98-2.
Telef. 32 65 15

Dr Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia Ossos Articulações — As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins vias urinárias — As 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças rvosas electroterapia — As 14 ho
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, orótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, ás 15 h.
Prof Dr Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr Maria Raquel — Fisioterapia — As 16 horas

TEOBAR

dá-lhe um prémio em cada trago

a excelente e sempre igual qualidade dos seus vinhos

TEOBAR

um bom gosto a conservar

PRODUTORES E DISTRIBUIDORES:
JOÃO T. BARBOSA, LDA.
Telef. 5 e 24 — Rio Maior

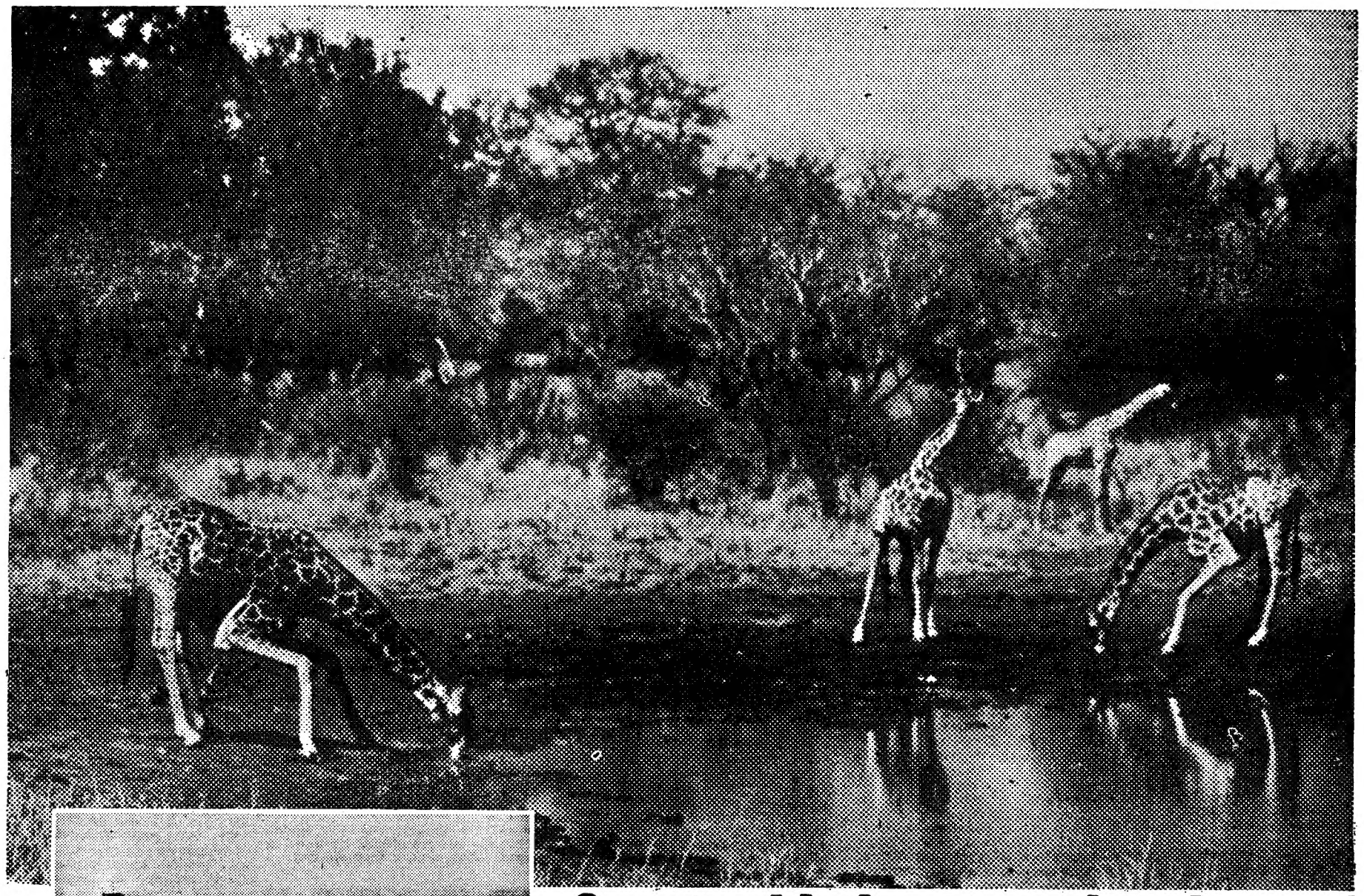
Armazém em Lisboa:
PRIMEIRA RUA PARTICULAR, N.º 7,
QUINTA DO FIGO MADURO,
Telef. 251 07 38 — SACAVÉM

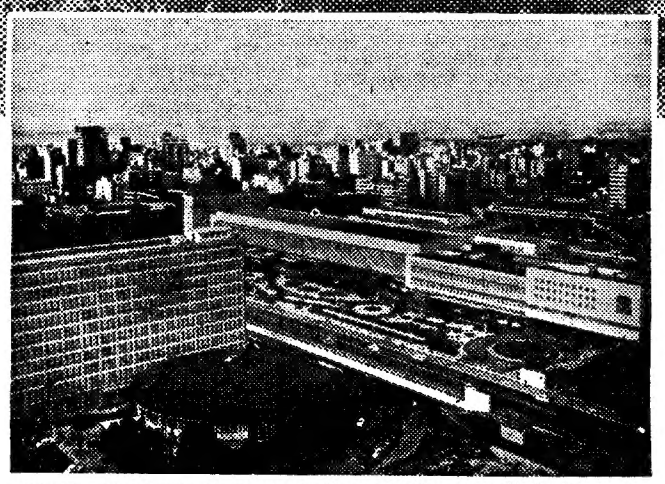
ALITÁLIA

Ali ália comunica que os seus números de telefone foram alterados:

Reservas: 53 61 41/7
Passagens: 53 61 41/7
Delegação: 53 61 41/7

FABULOSA OFERTA!





Oportunidade excepcional no maravilhoso país da aventura e dos contrastes!

Apenas por Esc.26.342$90* a South African Airways oferece-lhe um Inclusive Tour que lhe proporcionará 18 dias de férias inesquecíveis neste fantástico país de aventura e contrastes.

Além da passagem de ida e volta em avião o preço inclui, também, as viagens em autocarro, comboio ou avião dentro da África do Sul, a cargo dos serviços especializados da South African Airways e Caminhos de Ferro Sul-Africanos, bem como todas as despesas de hotéis e refeições.

Visite a África do Sul e admire as maiores reservas de caça do mundo, os grandiosos desfiladeiros e as suas florestas verdejantes. Desça ao fundo de uma mina de ouro, faça as suas compras no mercado indiano, passe a tarde sobre as areias douradas à beira-mar e ao fim do dia disfrute os inúmeros atractivos da vida nocturna duma cidade moderna e altamente progressiva. Agora você compreende por que falamos duma fabulosa oferta!

SOUTH AFRICAN AIRWAYS - LISBOA

Queiram enviar-me todas as Informações referentes aos Inclusive Tours da South African Airways

NOME_____

MORADA_____

_____

PROFISSÃO_____

* De 1 de Agosto a 31 de Outubro haverá uma taxa suplementar de Esc. 7.905$20

Consulte o seu Agente de Viagens I.A.T.A., envie-nos o coupon acima ou dirija-se a

SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Com 5 voos semanais para Joanesburgo em colaboração com a TAP Rua Joaquim António de Aguiar, 3 — Lisboa — Telef. 73 61 02

morrison

AS PRIMEIRAS REVELAÇÕES DE UM MUNDO DESCONHECIDO

(Continuação da 1.ª página)

para uma conferência de trabalho. Os assistentes — entre os quais só há uma mulher — são jovens, na sua maior parte e, com os seus quarenta anos, o reitor Belaiev, que participa nos trabalhos do Instituto como teórico, faz quase figura de decano. Enquanto servem o café, Budker conta os ausentes: os que se deslocaram ao estrangeiro, os que não podem deixar de estar atrasados... E, numa atmosfera de boa camaradagem, começa a discussão.

De que se trata? Da escolha dos colaboradores, da atribuição de títulos científicos, dos investimentos, dos vencimentos... E, em certos casos, vota-se. Se o escrutínio revela muitas divergências de pontos de vista, a conferência transforma-se em concílio e os participantes fecham-se para chegar a uma solução que estabeleça, se não a unanimidade prevista, pelo menos o acordo geral.

Belo exemplo de uma direcção colegial. Mas o director escolhe arbitrariamente os que deseja ver participar nas reuniões e a discussão livre não impede que se observe uma estrita disciplina: se o investigador não estiver de acordo com o seu «patrão», é autorizado a ir para outro serviço. Enfim, ninguém nega na cidade que o académico Budker, além de uma forte personalidade, possui ideias originais... e ninguém segue o seu exemplo.

O Instituto de Física Nuclear de Akademgorodok constitui, pois, uma destas excepções que confirmam as regras: na U. R. S. S. a investigação científica e técnica está muito organizada, quer dizer, hierarquizada e centralizada.

UMA ESTRUTURA PIRAMIDAL

Isto não poderia surpreender. Quando o comunismo foi instaurado na Rússia, os novos dirigentes encontraram apenas uma investigação científica e técnica prometedora mas embrionária, que assentava, como em toda a parte, aliás, nas estruturas universitárias. Foi sem duvida uma das manifestações do génio de Lenine, que demonstrando o seu interesse por muitas outras tarefas, prestou atenção, desde que assumiu o Poder, ao desenvolvimento científico do país.

Naturalmente, não se tratava de estabelecer uma política «da ciência pela ciência». Pretendia-se, sómente — e, formulada de maneira expressa, a ideia era, então, original — colocar a ciência ao serviço da expansão económica com o apoio da modernização técnica.

A centralização do Poder, concentrada nas mãos do chefe do Partido Comunista, dava a toda a organização uma estrutura piramidal. Estando, por outro lado, a actividade económica do país submetida á planificação, não havia qualquer razão para que a investigação científica e técnica fosse autorizada a desenvolver-se livremente, para que se abrisse uma excepção em favor do investigador nesta regra da sociedade socialista: o homem apaga-se perante a colectividade.

Certamente, esta organização, pelo seu rigor, serviu bem o país. Para nos convencermos disso, basta, como muitos soviets gostam de fazer, comparar a Rússia czarista de ontem com a União Soviética de hoje, a fraqueza de uma e o poderio da outra. Mas esta organização tem também, pela sua rigidez, impedido ou, pelo menos, retardado razoávelmente esta adaptação progressiva das estruturas ás exigências das actividades profissionais sem a qual uma sociedade mergulha no imobilismo.

Paradoxalmente, devido a esta contradição interna, os princípios que presidiram á organização da investigação na U. R. S. S. constituiram, ao mesmo tempo, um poderoso motor e um travão eficaz. Muita energia se volatilizou, pois, em pura perda, e ninguém se pode admirar de que o académico Kapitza ache que o «rendimento» científico é mau.

Com efeito, com socialismo ou não, é preciso ter em atenção a natureza das coisas. Estabelecida numa época em que se fazia investigação sem a preocupação de saber quais os problemas que se arriscava a levantar no futuro, a organização do desenvolvimento científico e técnico na U. R. S. S. tomou uma feição que, se se julgar de maneira objectiva, não se diferencia fundamentalmente da que existe no Ocidente. De um lado e doutro, pode verificar-se que a investigação adquiriu características próprias com as quais a maleabilidade capitalista se acomodou com mais ou menos felicidade, embora chocando-se com a rigidez socialista.

Depois de Estaline, foi o período de readaptação. Existência de dificuldades subjacentes que se revelaram logo que foi possível? Tomada de consciência na hora em que se precisavam os dados da guerra moderna e da conquista do espaço? As duas razões certamente convergem e do alto a baixo da escala assenhorearam-se do problema: apareceram artigos, frequentemente ácidos, e após o XX Congresso do P. C. U. S., que marcou o princípio da destalinização, não houve reunião oficial dos dirigentes soviéticos que não se tenha preocupado com a investigação.

E' que discretamente, mas com segurança, a investigação científica procurava escapar á planificação. E sobretudo os economistas obstinavam-se em não beneficiar dos trabalhos dos cientistas: a *vnedreniye* — a incorporação da tecnologia nova nos processos de produção — não se operava. Dois fenómenos conexos naturalmente, mas provocados por causas diametralmente opostas.

O sistema soviético, primeiro, não foi — ou não se fez — suficientemente pesado para impedir que progressivamente os investigadores não viessem a considerar que por natureza fosse preciso serem senhores dos seus temas de estudo e que só esta liberdade lhes havia de permitir exercer bem o seu mister ou, se se preferir, cumprir correctamente os seus deveres para com a colectividade.

Pensar assim era, ao mesmo tempo, dar provas de realismo e ir ao encontro da ideologia que vê o sábio ao serviço da modernização. E' assim que o académico Mints censurou os jovens cientistas por considerarem a sua tarefa concluída com a publicação dos seus trabalhos. Sem navegar demasiadamente nas suas águas, há que reconhecer que a investigação científica ganhou, sem duvida, em certos sectores, um dos primeiros lugares no Mundo. Mas a tarefa dos responsáveis pela empresa não a viram muito facilitada.

UMA «VNEDRENIYE» AVARIADA

Isto tanto mais quanto é certo que o sistema tendia a ficar suficientemente pesado para levar estes responsáveis, não a inspirarem-se em técnicas novas, mas a permanecer com os olhos fixos nos regulamentos. Esperava-se que eles apoiassem as normas da planificação, normas naturalmente quantitativas.

Ora, em todos os países, a introdução de uma nova técnica ou o lançamento de um novo produto acarreta inevitávelmente despesas, atrasos, por vezes, baixas de produção... Quando o aprovisionamento de matérias-primas deixa por vezes a desejar e compromete, de tempos a tempos, o ritmo da produção, porque corre o risco, procedendo a modernizações, de o perturbar ainda mais gravemente, não respeitando as normas?

Para aceitar os inconvenientes que acompanham a introdução de técnicas novas, é preciso ser empurrado ou obrigado. Em sistema capitalista, é a concorrência que exerce este papel de incitamento. Aqui, recorreu-se ás pressões administrativas, mas, com frequência, em vão. Os dirigentes bem pregaram, a Imprensa citou em massa os bons e os maus exemplos, mas a *vnedreniye* fazia-se mal e de maneira irregular.

Deu-se então o ricochete: se os resultados dos trabalhos científicos não corriam torrencialmente para a industria, esta não fornecia aos homens da ciência todos os materiais que eles desejavam...

O ASSUNTO LYSSENKO

Outro obstáculo com que depara o desenvolvimento científico da U. R. S. S.: a discriminação arbitrária e movediça das matérias a estudar. O sistema, desta vez, não deve ser acusado, a não ser pelo poder que dá aos seus dirigentes.

Se a física soviética conhece hoje tal celebridade, é porque foi a primeira das ciências a escapar ás apreciações desagradávelmente fantasistas que sobre elas formulavam nas altas esferas. Sem duvida, em 1952, Beria ainda condenava a relatividade de Einstein como uma ciência burguesa, mas três anos antes os físicos soviéticos tinham feito explodir a sua primeira bomba atómica: uma arma suficientemente potente para reduzir finalmente ao silêncio aqueles que entendiam formular teorias em seu lugar.

Por outro lado, só se tomou consciência dos verdadeiros problemas da química no tempo de Krutchchev e isto foi para reconhecer que a situação deixava muito a desejar. Os apelos reiterados do chefe ucraniano não serviram para nada: se a química soviética começou a desenvolver-se, ela ainda está a progredir passo a passo.

Mas a biologia teve que esperar mais ainda, pois que a influência paralisante de Lyssenko não se apagou senão com a queda de Krutchchev e hoje esta ciência, de que tanto se espera, está ainda, na Rússia, no seu período inicial.

Situação extraordinária! Quando a U. R. S. S. já dominava há muito os problemas nucleares, quando lançava já engenhos espaciais á volta da Terra, os professores de biologia organizavam ainda á noite cursos semiclandestinos para rectificar no espírito dos seus alunos erros do ensino oficial do qual estavam obrigados a fazer-se eco...

CALCULADORES QUE SE IGNORAM

A situação da cibernética não é menos singular. Sem duvida, como as outras ciências, foi condenada também — no tempo de Estaline dizia-se que era uma «falsa ciência» — e reabilitada — o P. C. U. S. reconheceu-lhe a importancia — mas os problemas que ela põe hoje levantam outro entrave que prejudica o desenvolvimento científico e técnico da U. R. S. S.: a preferência absoluta que se dá aos equipamentos militares.

Deste modo, os sovietes dispõem de uma parte de calculadores electrónicos ultrapassados, em pequena quantidade — a produção de Minsk 2 não passaria de cem por ano. Por outro lado, deve haver calculadores invisíveis, de que se não sabe nada, a não ser que são comparáveis ás melhores máquinas americanas, pois que conduzem a resultados espaciais, por exemplo, idênticos.

Haveria, pois, na União Soviética, duas industrias de calculadores que se ignoram, uma produzindo material civil que fez a sua época, a outra, material militar aperfeiçoado? Existiriam duas fábricas em que, sem nenhuma consideração pelos preços de custo, se produziriam calculadores, grandes e pequenos, indispensáveis para os mísseis e os disparos espaciais. E a produção seria já bastante importante para que se pense, ao que parece, uma larga difusão de pepequenos calculadores pelas forças armadas.

Uma tecnologia avançada foi, pois, já posta em prática, mas para usos privilegiados.

A situação do desenvolvimento tecnológico difere, portanto, segundo se trate dos Estados Unidos ou da Rússia. Nos Estados Unidos, o fabrico dos materiais avançados necessários para fins militares está assegurado por numerosas firmas. E há a osmose, em que os resultados obtidos pelas necessidades militares são comunicados automáticamente ao sector civil. Na U. R. S. S., pelo contrário, o fabrico dos materiais especiais é assegurado por um pequeno numero de empresas especializadas nesta tarefa. Entre elas e as empresas que trabalham para satisfazer as necessidades civis mantem-se uma divisória que, até aqui, é quase estanque. Os comandos militares não desempenham, pois, um papel estimulante para os técnicos, como acontece noutros países.

Recusa de utilizar a máquina militar, peso das convicções científicas dos antigos dirigentes, malefícios do sistema que se opõem aos seus benefícios?... Será preciso acrescentar o carácter russo bastante fantasista e que se acomoda muito bem ao célebre espírito de que «isto acontecerá de um dia para o outro»? Pesados entraves prejudicaram, no decorrer dos anos passados, o desenvolvimento científico da U. R. S. S. Mas um balanço que ponha em paralelo as dificuldades a ultrapassar e os resultados já alcançados prova que, se é talvez lento, o movimento não deixa de ser poderoso.

NICOLAS VICHNEY

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

A SEGUIR: «Uma nova força produtora».

A QUEDA DO BIOLOGISTA

Quando entre as duas guerras mundiais as pesquisas biológicas na União Soviética atraiam numerosos sábios estrangeiros, a partir de 1948 e até 1965, este ramo da ciência foi dominado por Lyssenko, cuja influência se estendeu, aliás, a todo o domínio das ciências naturais e, nomeadamente, á agronomia.

Em 1948, Lyssenko, tendo aparentemente todo o apoio de Estaline, fez condenar as teorias biológicas modernas e os seus defensores, entre os quais o especialista N. I. Vavilov, sob o pretexto de que se identificavam com o pensamento e a moral burgueses. Os livros de biologia publicados no Ocidente desapareceram das bibliotecas soviéticas. Se bem que Lyssenko tenha visto a sua esterilizante influência diminuir sob o governo de Kruchtechev e limitar-se progressivamente a um pequeno grupo de institutos de investigação, foi só em 1965 que o seu reinado findou, quando foi acusado pelo presidium da Academia de gerir mal a fazenda modelo Gorki-Leninski.

No 1.º de Fevereiro de 1965, o presidente da Academia das Ciências da U. R. S. S., Keldysh, reabilitava N. I. Vavilov, e Lyssenko era obrigado a abandonar o seu cargo de director do Instituto de Genética de Moscovo.

Reuniões científicas

Associação Central da Agricultura Portuguesa

Ao fim da tarde, na sede da Associação Central da Agricultura Portuguesa, os srs. Leslie R. Colborn e L. N. Colborne, que se deslocam a Lisboa propositadamente para o efeito, proferem duas conferências subordinadas, respectivamente, aos temas «Produção animal na Grã-Bretanha» e «Problemas relacionados com o incremento das reservas alimentares á escala mundial».

REUNIÃO DOS PRESIDENTES dos Municípios de Portalegre

PORTALEGRE, 6 — Sob a presidência do governador civil de Portalegre, reuniram-se os presidentes dos Municípios deste distrito, que trataram de assuntos de caracter administrativo.

TAUROMAQUIA

Sensacional «mano-a-mano» quinta-feira no Campo Pequeno

Amanhã, pelas 22 horas, no Campo Pequeno, efectua-se a segunda corrida nocturna da temporada, com um cartaz cheio de atractivos, em que figuram, num sensacional «mano-a-mano», Andrés Vásquez, um dos grandes triunfadores da temporada em Espanha, que pela primeira vez se apresenta em Lisboa, e José Júlio, que ainda recentemente, em Santarém, competindo com «El Cordobés», se mostrou na plenitude da sua arte. Desta vez, o jovem «espada» de Vila Franca de Xira, que, além de *muletero* de *muñeca* excepcional, tem com a capa suavidades e graças de *gitano* e bandarilha como ninguém, vai encontrar pela frente outro *diestro* que também levanta as praças ao preparar e cravar os seus prodigiosos pares de bandarilhas. Andrés Vásquez é, de facto, o que se pode chamar um toureiro completo.

Mas não é semelhante despique, já de si aliciante, o unico chamariz desta corrida de «astros», pois no toureio equestre se medem, com toiros desembolados, rivalizando em saber e valentia, duas «vedetas» de igual renome: o português José Lupi, que na corrida a favor da Liga Contra o Cancro se excedeu em primores de execução, consumando «sortes» de uma rara pureza com o seu soberbo cavalo «Ultimatum», e Angel Peralta, herdeiro álacre e vibrante da melhor tradição do *caballismo* espanhol.

As pegas foram confiadas aos valentes Forcados Amadores da Tertúlia Tauromáquica do Montijo, capitaneados por Renato Dias.

Para esta corrida foram apartados oito bonitos toiros da afamada ganadaria do Couço dos Herdeiros do dr. Henriques da Silva.

«Diário de Lisboa»

Subscrito pelo presidente da respectiva assembleia geral, sr. Manuel Lopes Peixoto, recebemos do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores, uma amável carta em que nos comunica ter a assembleia geral daquele organismo aprovado por unanimidade um voto de louvor ao «Diário de Lisboa», «pela acção desenvolvida através de artigos de relevante valor publicados em Fevereiro findo, com o alto e meritório objectivo de promover a indispensável actualização da legislação relativa a empreitadas».

— Assinado pelo sr. Celestino Graça, secretário-geral da comissão executiva da 3.ª Feira Nacional de Agricultura — 13.ª Feira do Ribatejo, recebemos um ofício, agradecendo o noticiário que o «Diário de Lisboa» publicou acerca daquele importante empreendimento.

Mercês honoríficas

O brigadeiro piloto aviador Armando Correia Mera foi autorizado a aceitar o grau da grã-cruz, com distintivo branco, da Ordem do Mérito Aeronáutico de Espanha.

O almirante francês Georges Etienne Jules Cabanier foi agraciado com a grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique.

O coronel José Manuel de Bettencourt Conceição Rodrigues foi condecorado com o grande-oficialato da Ordem Militar de Avis.

O contra-almirante da Marinha de Guerra francesa Pierre Dartigues foi agraciado com a medalha de mérito militar de 1.ª classe.

«Os batiscafos franceses e a exploração dos mares»

É esta noite, ás 22 horas, que o biologista francês e vice-reitor da Faculdade de Marselha sr. prof. J. M. Peres, profere na Sociedade de Geografia a sua conferência sobre «Os batiscafos franceses e a exploração dos mares», ilustrada com projecções e seguida do filme «Profondeur 9500 mètres».

CARREIRAS AÉREAS

A Air France na China

Na sequência de um acordo entre os governos francês e chinês, a Air France, abrirá uma nova linha Paris-Xangai em 19 de Setembro próximo com aviões «Boeing 707» (1.ª classe e classe económica), que terá escalas em Atenas, Cairo, Teerão, Karachi e Pnom-Penh.

Com esta linha a Air France será a primeira companhia de aviação ocidental a possuir direitos de tráfego para a China, e a sua rede — a maior do Mundo — será aumentada de 7864 milhas aéreas.

Provedores e irmandades de Misericórdias do País num desfile em Lisboa

Decorrerão em Lisboa no domingo, 17 do corrente, as solenes cerimónias da consagração da organização hospitalar do País a Nossa Senhora. A iniciativa, que nasceu de um numeroso grupo de provedores de Santas Casas, já aderiu a maioria das restantes Misericórdias, bem como inumeras entidades e dirigentes dos diversos estabelecimentos e instituições hospitalares do País. Do programa das solenidades consta uma sessão de trabalhos dos provedores das Santas Casas de Misericórdia, dirigida pelo ministro da Saude e Assistência, que aproveitará a presença em Lisboa dos dirigentes dessas pias e seculares instituições para se associar e patrocinar aos actos da consagração.

Na tarde desse dia, cerca das 17 e 30, formar-se-á um cortejo que, da igreja de S. Roque desfilará até á Sé Patriarcal, onde o sr. cardeal-patriarca rezará missa e, seguidamente, procederá aos actos liturgicos da consagração. No referido desfile incorporar-se-ão, além de provedores e irmandades das Misericórdias — com as suas vestes, opas e insígnias — os representantes e dirigentes de estabelecimentos hospitalares, num espectáculo que, pelo seu inéditismo, solenidade e colorido, despertará certamente viva curiosidade dos lisboetas.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

Homenagem à Marcha de Benfica

O Clube de Futebol Benfica promove no próximo sábado, pelas 22 horas, no seu recinto de patinagem, uma homenagem aos componentes da Marcha Popular de Benfica. Participam na festa, além dos padrinhos da marcha, Manuel Rocha e Lila Paixão, outros artistas, designadamente, Vítor Teixeira, Mário Bessa, Helena Calazans, A. Rui e, em estreia, a pequena artista Guida Correia. Após um acto de variedades, exibe-se a Marcha de Benfica de 1966. Depois, haverá baile abrilhantado pelo conjunto musical «Ribalta 66».

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — **Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15**

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — **As 5.as-feiras, ás 15 h**

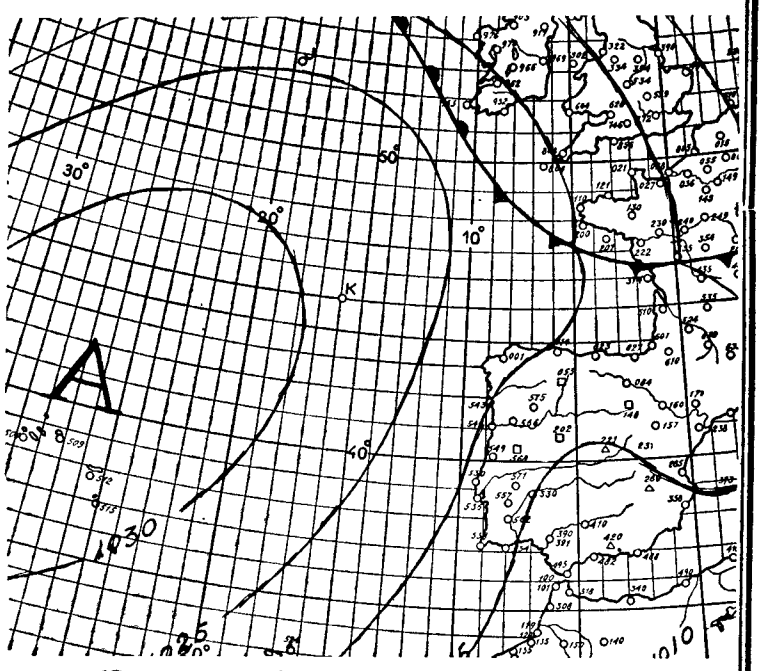
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 29°,6; mínima: Montalegre, 8°,2.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 20°; na água do mar, ao meio-dia, 18°,3.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— — Isóbaras (mb)
V R — vento fraco variável

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 7 DE JULHO — Continuará a fazer-se sentir a acção conjunta do anticiclone dos Açores e da depressão de origem térmica da Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco a moderado, predominando do norte; nortada na faixa costeira ocidental.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 6 e 18* — *Ocaso ás 21 e 04*

MARES

PREIA-MAR — Dia 6 — Às 6 e 28 (3,5 m); 18 e 40 (3,8 m). **Dia 7** — Às 7 e 05 (3,4 m); 19 e 20 (3,7 m). **Dia 8** — Às 7 e 05 (3,4 m); 19 e 20 (3,7 m).

BAIXA-MAR — Dia 6 — Às 11 e 45 (1,2 m). **Dia 7** — Às 0 e 20 (1,2 m); 12 e 25 (1,3 m). **Dia 8** — Á 1 h (1,3 m); 13 e 08 (1,4 m).

FASES DA LUA

Dia 10 — Dia 18 — Dia 24 — Dia 1

COZINHA VELHA

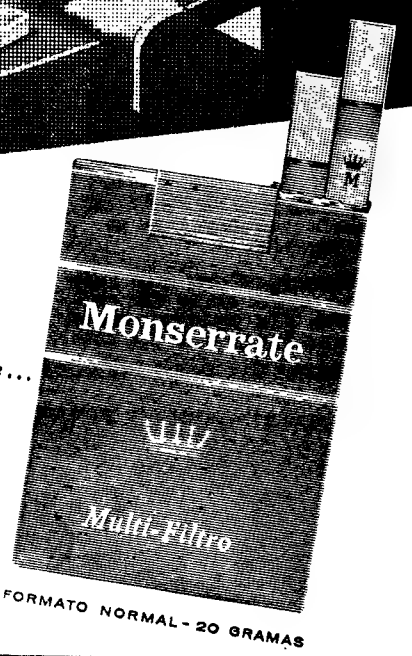
QUELUZ

Prevenimos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, quinta-feira, dia 7, por motivo da comemoração do XV aniversário desta Casa, as nossas Salas se encontram encerradas depois dos serviços de Almoços, e aproveitando a oportunidade para agradecer a preferência com que nos têm distinguido.

A DIRECÇÃO

Monserrate

o pormenor que distingue



FORMATO NORMAL - 20 GRAMAS

na elegância discreta de um jogo de elite... **Monserrate**, o pormenor que distingue!

A qualidade dos tabacos seleccionados pela Tabaqueira e a perfeição do multi-filtro fazem de **Monserrate** um cigarro muito puro e suave um cigarro que distingue!

forma M·6 D

Monserrate uma nova marca de **A TABAQUEIRA**

PARA CADA LAR...

FRIGORÍFICOS

HOOVER

UMA HORA ENTRE ESTIVADORES

TEM O SEU CÓDIGO PRÓPRIO O TRABALHO DA ESTIVA NO PORTO DE LISBOA

Estivadores — dizem os dicionários — são os homens especialmente encarregados de estivar a carga de um navio. E por estivar entende-se uma série de trabalhos, mais pesados uns do que os outros, mas todos eles importantes e essenciais no transporte e comércio das mercadorias por meio de barcos.

— Mas isto de ser trabalhador do mar não é para qualquer um — diz-nos um dos estivadores do porto de Lisboa, com quem falámos esta manhã.

Não era precisa a advertência, pois bem o víamos, ao relancear os olhos ao longo do cais, onde a vida começara ás 7 horas. E essa azáfama intensa, recortada pelo guincho estridente das ferragens dos guindastes, prolonga-se por todo um dia e, muitas vezes, entra pela noite dentro.

— Ora veja como é isto — diz-nos, agora, um encarregado da estiva. — A malta trabalha bem, hein? E olhe que não é brincadeira nenhuma para alguns, os que carregam sacos, com 70 ou 100 quilos, empilhando-os nos armazéns, até ao telhado. São vinte degraus, por sacos arrumados, que se sobem. É preciso ter pernas e fôlego.

Há trabalho para todos

A «casa do conto» é um barracão junto do Cais do Tabaco, a Santa Apolónia, onde se reunem os estivadores e descarregadores, a partir das 7 horas da manhã. Ali são contratados conforme as necessidades e enviados para os diversos cais do porto de Lisboa. Precisamente, há duas «casas do conto», separadas por um armazém: numa concentram-se para o trabalho os carregadores e descarregadores de tráfego (os homens de terra) na outra os estivadores (os que tratam da carga e descarga dentro dos barcos nos porões).

Em ambas começa a lide ás 7 horas, pois é preciso estar no local do trabalho ás 8 exactas. Os encarregados recrutam ali os homens que são precisos.

— E todos têm trabalho. Felizmente, nenhum fica de braços cruzados, ainda que um outro que chegue tarde, mas até esses arranjam um turno. Até acontece que, quase todos os dias, se vão buscar homens á rua — explica o porteiro da «casa do conto», antigo estivador.

Os homens da rua são também carregadores, mas não sindicalizados. Esses juntam-se aos grupos junto das «casas do conto».

— São muitos?

— Bastantes. Aí uns 200. E têm, também, quase sempre trabalho diário e ganham como os outros. Claro, o trablho é o mesmo. Mas só quando faltam os sindicalizados é que se recorre aos «carregadores da rua».

Instalações inadequadas

Enquanto o porteiro e alguns carregadores (eram seis) que haviam chegado tarde e aguardavam a chamada das 11 horas, falavam connosco, mais um outro veio até á «casa do conto» — o «Chico Tripeiro».

Exactamente: é um homem do Porto, espadaudo, com os cabelos em gaforinha, boina ao lado e camisola azul «que é para se ver menos o sujo, pois este trabalho suja muito».

O «Chico» apresenta-se para um possível trabalho no segundo turno».

— Moro longe. E logo hoje, a mulher teve um miudo.

— Onde mora?

— Em Campolide. Todos os dias me levanto ás 5 para chegar a tempo. Mas hoje...

Claro. Um filho não nasce todos os dias.

O porteiro:

— Isto ás 7, está cheio como um ovo. A malta mora toda longe e gasta tempo para chegar. Depois de contratada, larga por aí fora, para apanhar eléctrico quando tem de ir para Alcântara, por exemplo. Os que vão para perto, têm sorte. Sempre poupamos «algum».

Um estivador:

— Como se sai cedo de casa, quando chegamos ao trabalho, já temos gasto aí uns 8 mil reis, com uma «bucha».

Entretanto, na «casa do conto» dos carregadores e descarregadores, cujo sindicato reune de 1400 a 1500 sócios efectivos e 300 suplentes (os que aguardam vaga de efectivo), já não cabem todos á hora da «chamada». O casarão é o mesmo de há trinta anos e impõe-se o alargamento das instalações.

— Muitas vezes, é difícil entrar, ás 7 e 20, pois os primeiros a chegar começam a sair. É o fim do mundo de gente — elucida um dos estivadores.

O mesmo problema se apresenta com a «casa do conto» dos estivadores. O sindicato tem 1700 sócios inscritos e que todos os dias passam por ali, onde mal caberiam 500.

— Era bom que resolvessem isto, da «casa».

Oito horas de trabalho

As chamadas nas «casas do conto» fazem-se ás 7 e 15, ás 11 e 15. Das 13 ás 14 e das 16 e 30, ás 17, para os diversos turnos de trabalho. Em cada um destes turnos é de oito horas o período de trabalho.

Como se disse, os 1500 carregadores e descarregadores e os 1700 estivadores, assim como 450 conferentes têm tido trabalho, sendo ainda preciso lançar mão dos «homens da rua» (como lhe chamam os profissionais sindicalizados).

No momento, todos eles estão a beneficiar de um acréscimo de 32$00 por dia quando em turno normal, o que perfaz para o «dia normal» 91$50 líquidos. No entanto, nos turnos para além das 17 horas prevalece o salário anterior

Tanto este aspecto como outros estão a ser objecto de um estudo de projecto de contrato colectivo, entre os três sindicatos (dos conferentes marítimos, dos estivadores e dos carregadores e descarregadores do tráfego) e os armadores, o qual deverá estar concluído dentro de seis meses.

— Há umas coisas que irão ser acertadas — diz-nos um encarregado. — Também temos algumas regalias...

— Assistência? Sim, não estamos mal. Estudam-se também as possibilidades de se receber um subsídio quando falta o trabalho. Os sócios efectivos, claro. Mas, como há sempre trabalho, isto é um pormenor fácil de resolver.

— Como se faz a inscrição nos sindicatos?

— Todos os anos, são escolhidos novos sócios. E assim se vão preenchendo as vagas. Geralmente, vão-se buscar aos «carregadores da rua».

— Há muitas «baixas»?

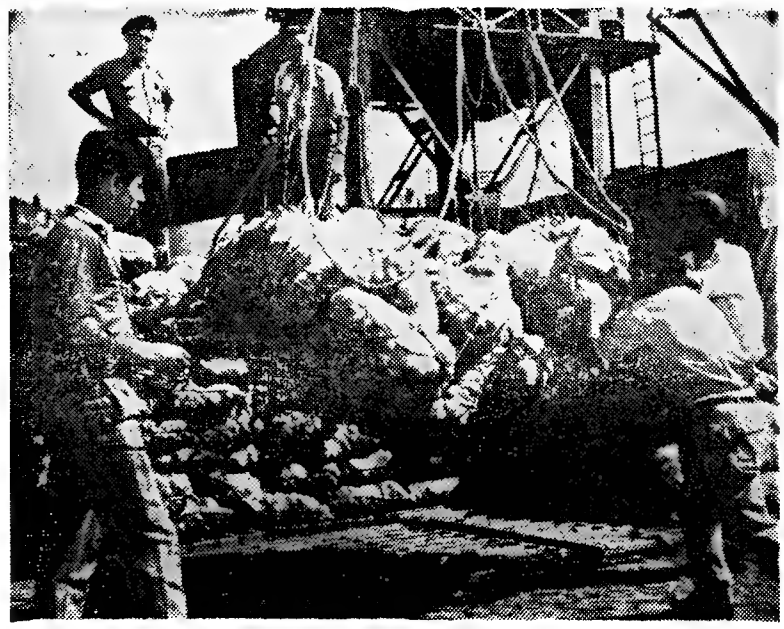
— Algumas. Certos camaradas não aguentam este trabalho, outros vão para ofícios diferentes. Como em tudo.

— Qual o pior trabalho?

— Bem... Todo ele é trabalho, como outro qualquer, mas há algum que custa. Refiro-me ao de armazém. Não é para qualquer um carregar sacos com 70 ou 100 quilos e empilhá-los. Neste estudo de contrato, prevê-se um subsídio para as cargas que pesem mais de 70 quilos (pensa-se em 3$50 por hora, nessas condições). É verdade, uma coisa engraçada na nossa profissão é aquilo a que chamamos «usos e costumes».

Um exemplo de «uso e costume»: um turno, que trabalha num barco de uma determinada contra-marca, logo que acaba o trabalho, mesmo antes da hora, não passa a outro barco ou contra-marca, embora do mesmo armador. Este é também um dos pontos em estudo no referido projecto.

E é assim o trabalho nos cais do porto de Lisboa, idêntico ao trabalho nos cais de qualquer porto do Mundo, «mas isto de ser trabalhador de mar, não é para qualquer um».



Uma lingada, sacos de batatas descarregadas e trabalho árduo para os empilhar. Nada é fácil na lide dos cais

As 7 horas, começa a vida na «casa do conto», onde os carregadores e estivadores vão sendo contratados pelos encarregados, enquanto os homens dos guind astes preparam as lingadas que os esperam

Brian Rootes
figura de relevo na vida económica britânica chegou a Lisboa

Por via aérea, chegou hoje a Lisboa, em companhia de sua esposa, o director do sector de exportação e vendas do famoso grupo industrial britânico Rootes.

Personalidade destacada dos meios económicos ingleses, o sr. Brian Rootes, que é filho do 1.º «lord» Rootes, fundador daquela grande organização, vem ao nosso País para tomar contacto com os representantes entre nós do Grupo Rootes e visitar a respectiva fábrica de montagem de automóveis.

No aeroporto da Portela aguardavam-no os srs. dr. Miguel Quina, dr. Mário Baptista, John Frend e eng.º António Palmeirim, administradores da J. Coelho Pacheco, empresa representante para o Sul do País daquele agrupamento britânico

Amanhã, ás 18 e 30, o sr. Brian Rootes recebe, no Hotel Ritz, os representantes da Imprensa.

MAGISTRADO LOUVADO

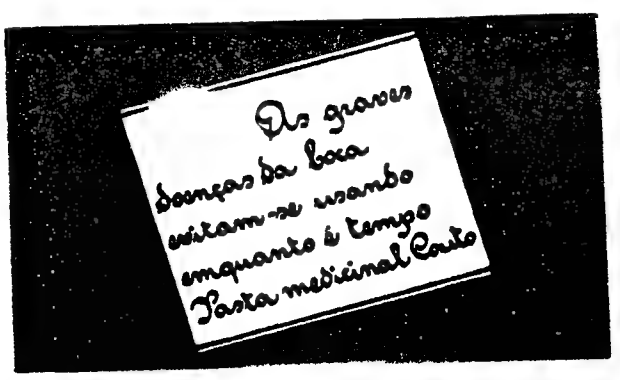
O ministro da Defesa Nacional louvou publicamente o ajudante do procurador-geral da Republica dr. Augusto Vítor Coelho, «pela destacada competência e elevado aprumo evidenciados no desempenho das funções de auditor jurídico que exerceu durante mais de três anos junto do departamento da Defesa Nacional».

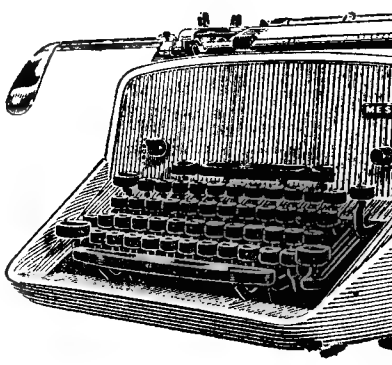
POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA 6 na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio «éculo de existência.

EXAMES

OFEREÇA um RELÓGIO, uma JÓIA, um objecto em PRATA ou OURO, encontra o melhor sortido e preços na

OURIVESARIA
BARATEIRO S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56





A MÁQUINA DE
POR
m
MES

Distribuidores
LISBOA/MÁQUINAS MESSA CO
PORTO / ARAÚJO & SOBRINHO

MOÇAMBIQUE 1966

O «CORAÇÃO DA GUERRA» SITUA-SE NOS PLANALTOS ONDE VIVEM OS MACONDES

Pelo nosso enviado especial

LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

Sabido que o distrito do Niassa ocupa uma superfície de cerca de 120 mil quilómetros quadrados; sabido que o de Cabo Delgado é mais pequeno, mas mesmo assim a sua área ascende a cerca de 79 mil quilómetros quadrados; sabido que Portugal continental tem uma superfície de cerca de 90 mil quilómetros quadrados, concluimos fàcilmente que as áreas dos dois sectores de combate no Norte de Moçambique são cerca de três vezes maiores que a superfície portuguesa continental. Bem entendido que são muito variáveis, e ás vezes diferentes, em quantidade e qualidade, as preocupações militares criadas nos vários pontos dos dois distritos. Há aqueles onde a prevenção tem de ser total, existindo aqueles onde as preocupações são de carácter mais elementar.

Não há duvida, no entanto, que é no distrito de Cabo Delgado, em especial nas zonas ocupadas pelos clãs macondes, que a missão das Forças Armadas exige esforços mais acentuados.

Isso verifica-se porque foram os homens desta raça os primeiros a desencadear os acontecimentos, são eles os mais ferozes, primitivos e de carácter guerreiro, como são eles os de espírito mais rebelde e independente e, ao mesmo tempo, uns dos que puderam melhor assimilar exemplos de territórios vizinhos.

Vejamos porquê. Há menos de cinquenta anos ainda poucos ou nenhuns brancos tinham conseguido penetrar nos seus territórios tradicionais. Só depois de algumas expedições militares foi possível, no começo do século, estabelecer com eles os primeiros contactos.

Esses foram, mesmo assim, sempre muito precários, pois o maconde é tradicionalmente desconfiado e não se abre a influências estranhas.

O maconde é guerreiro e constituiu durante alguns séculos, pelo menos durante os séculos XVII e XVIII, segundo alguns estudiosos, o terror das outras tribos que habitam o Niassa e Cabo Delgado. Matava, roubava, saqueava, raptava e fazia escravos entre os seus adversários, na maior parte das vezes os macuas Eram estes nativos que, capturados na guerra, eram vendidos, entre outros, pelos macondes, ao longo da costa de Cabo Delgado, aos mercadores negreiros árabes do sultanato de Zanzibar.

Escondidos nos seus dois principais planaltos, os de Mueda e Macomia situados a cerca de oitocentos metros de altitude, foram sempre indivíduos com uma cultura específica bem autónoma diferenciada e rica, porventura uma das poucas que na imensa África tinham, até há pouco, permanecido como há muitos séculos.

● Vizinhos

O distrito de Cabo Delgado tem uma população de cerca de 550 mil almas. Nesta, cerca de 70 por cento são macondes, 26 % são macuas, 4 % são ajauas e 2 % angónis Até 1959 calculavam-se em cem mil os macondes existentes em Moçambique. Deste número, metade, cerca de cinquenta mil, portanto, estavam espalhados pelos 4442 km2 do planalto de Mueda. Encontravam-se distribuídos pelas circunscrições de Macondes, de Mocímboa, Macomia, Palma e Quisanga os clãs macondes.

Mas a tribo, que mantém parentescos com outros povos africanos, é muito mais numerosa.

Falou-se, a propósito da Conferência de Berlim e doutras, que os territórios africanos foram retalhados no final do século em obediência a circunstâncias políticas que nem sempre tiveram na devida conta as divisões naturais, étnicas e geográficas, dos mesmos territórios.

É o que se passa com o caso da tribo mais directamente envolvida nos acontecimentos de Moçambique.

Com efeito, o povo maconde estende-se por uma vasta zona da Tanzânia, no prolongamento natural de uma região que pertence a Portugal, é cortada pelo rio Rovuma, que serve de fronteira, e prossegue depois pela Tanzânia. Assim, neste país, logo a seguir á nossa fronteira, há um planalto semelhante ao de Mueda, o de Newala, onde vivem uns 176 mil macondes. Nas outras áreas da Tanzânia existem outros tantos homens desta raça, perfazendo cerca de 340 mil em todo o território vizinho.

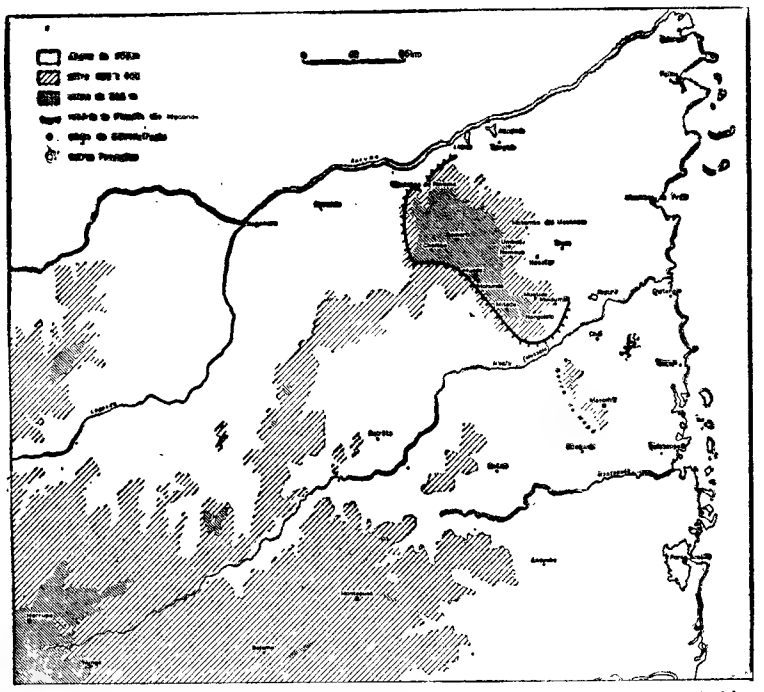
Fora desta larga mancha étnica, composta por cerca de quinhentas mil almas, espalhados por Moçambique e pela Tanzânia não existem práticamente macondes.

Ora, os homens desta tribo, como muitos outros, conhecem apenas as suas próprias fronteiras, as que a sua raça estabelece. Compreende-se assim que circulem livremente entre dois territórios políticamente autónomos. Foi o que aconteceu, e acontece, com os macondes, e, aliás, com outros povos de Moçambique, que desde há muito emigraram para os territórios vizinhos, em busca de trabalho.

Deu-se em 1959, ano em que na antiga colónia inglesa do Tanganhica já borbulhavam os rumores da independência, um facto muito importante que veio pesar profundamente no equilíbrio de forças que até aí se verificara em Moçambique. A administração britânica promoveu a saída do seu território de 27 489 macondes portugueses, que ali trabalhavam. O número de macondes existente no Norte de Moçambique passou assim de cem mil para cento e trinta mil. Certas medidas tomadas mais ou menos nessa época pelas autoridades portuguesas, como a do abastecimento de água ao planalto dos Macondes, tal como fizera o Tanganhica no planalto de Newala, devem ter contribuído decisivamente para o evoluir da situação, que se arrastou durante cinco anos, até ao ano de 1964, no

(Continua na 19.ª página)

Tratar dos nativos, protegê-los e dar-lhes assistência escolar, religiosa e sanitária são alguns dos meios de captar as populações



Esta zona é o chamado «coração da guerra». É aqui, nesta vasta área habitada pelos macondes de Moçambique, que se travam os combates mais duros. O traço mais forte representa o rebordo do chamado Planalto dos Macondes. As outras zonas assinaladas a tracejado são áreas de várias altitudes por onde se espalham os 130 mil homens desta raça

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA AERONÁUTICA

PRESIDIU EM TANCOS A DIVERSAS CERIMÓNIAS

TANCOS, 6 — Na Base Aérea n.º 3, nesta vila, efectuou-se hoje o encerramento dos cursos de pilotos de helicóptero, polícia aérea, condutores-auto e amanuenses

Pouco antes das 10 horas, chegaram á Base o secretário de Estado da Aeronáutica, general Francisco Chagas o chefe do Estado-Maior da Força Aérea general João Saraiva Corte Real; o vice-chefe do Estado-Maior general Machado de Barros; os subchefes brigadeiros Armando Mera e Mário Polleri; o director do Serviço de Instrução, brigadeiro Norton Brandão e outros oficiais

A guarda de honra foi feita por uma esquadrilha de especialistas que desfilou em continência.

Perante a formatura geral do pessoal em instrução, pronunciou algumas palavras o comandante da unidade, coronel tirocinado João de Deus Mendes Quintela.

Seguiu-se uma alocução do capitão-piloto-aviados João Joaquim Moreira de Brito aos novos pilotos de helicópteros, aos quais foram entregues os respectivos diplomas.

O capitão Vasco Mota Carmo fez uma exortação aos componentes dos cursos de Serviço Geral, sendo entregues os diplomas aos novos condutores e amanuenses

Após a bênção das boinas, pelo tenente graduado capelão Manuel Gonçalves Pedro, houve desfile em continência das forças em parada e exercícios demonstrativos do grau de preparação pessoal.

O Secretário de Estado da Aeronáutica procedeu, depois, á entrega das instalações do Clube dos Sargentos.

Seguiu-se um almoço na messe dos oficiais.

«Operação Plus Ultra» - 1966

Este ano é consideràvelmente maior o numero de casos a apreciar pelo juri da «Operação Plus Ultra», campanha de solidariedade internacional da iniciativa da Sociedade Espanhola de Radiodifusão e da Ibéria, dirigida entre nós por Rádio Clube Português.

Está já constituído o juri português que é composto pelos srs. dr. Joaquim Sérvulo Correia, reitor do Liceu Camões, como representante do Ministério da Educação Nacional; dr. Fernando Manuel Teixeira de Matos, adjunto da direcção dos Serviços Culturais da M. P., como representante da Mocidade Portuguesa; Fernando Brederode Santos, como representante do Grémio Nacional da Imprensa Diária; dr. Gil Costa, pela R. T. P., e Álvaro Jorge, pelo Rádio Clube Português, que estão a apreciar os casos de significativo valor humano em que intervieram crianças portuguesas, com o objectivo de escolher a representante de Portugal para o prémio de 1966 — uma viagem em que participarão também crianças da Alemanha Ocidental, Áustria, Espanha, Bélgica, França e Itália.

A designação do representante português deve verificar-se nos primeiros dias do próximo mês de Agosto.

CONDUZA COM PRUDÊNCIA!

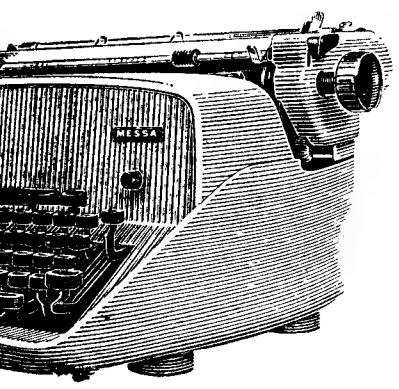
Na perfeita consciência da gravidade do problema da segurança rodoviária, no nosso País, onde a estatística dos acidentes de viação assume carácter particularmente impressionante, a Polícia de Viação e Trânsito decidiu chamar a si, este ano, a realização de uma campanha de apelo á prudência por parte dos automobilistas. Não é necessário reunir dados justificativos de tão útil iniciativa. Os factos que assinalam todos os dias casos que demonstram bem a necessidade de incutir prudência no espírito de quem conduz são suficientemente elucidativos. Todos os que circulam nas ruas das cidades ou nas estradas que cruzam o País têm, infelizmente, com frequência, exemplos flagrantes dos resultados trágicos da falta de cuidado daqueles a quem está confiado o volante de carros, que tantas vezes se transformam em instrumentos de altos prejuízos materiais e humanos. Perante o espectáculo horroroso de tantos desastres, que, porventura, se poderiam evitar. não será preciso concretizar situações que a todos se afiguram evidentes. Basta que todos tenham a consciência dos perigos que correm e que fazem correr os seus semelhantes. Acompanhemos, por isso, a P. V. T. no seu oportuno apelo:

ATENÇAO SR. AUTOMOBILISTA!...

A sua falta de prudência pode causar a sua desgraça e a dos seus... Não o esqueça!...

SEJA PRUDENTE'

Falta de prudência na estrada: perda de vidas e destruição do veículo (Foto do subchefe Oliveira Nunes)



A DE ESCREVER
PORTUGUESA

ESSA

MESSA COMERCIAL.TEL.537137
SOBRINHO. SUCRS.TEL.29151

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

Previnem-se os Senhores Passageiros do paquete «FUNCHAL» que por impossibilidade da sua saida seguem no navio «ANGRA DO HEROISMO» a sair deste porto no próximo dia 9, às 10 horas, devendo o seu embarque efectuar-se das 8 às 9 horas, na Gare Marítima da Rocha.

Estão preparadas para entrar em acção forças chinesas da zona situada junto do Vietnam do Norte

HONG-KONG, 6 — (R.) — Milicianos chineses na região de Kwangsi, fronteiriça com o Vietnam do Norte, estão preparados para entrar em acção em qualquer altura contra os americanos — comunicou hoje a agência noticiosa Nova China.

A agência acrescentou que a população da região estava a seguir atentamente as «novas manobras de guerra» dos Estados Unidos, ao bombardear as cidades norte-vietnamianas de Hanoi e de Haiphong.

A Nova China anunciou que comícios em muitas partes do Kwangsi proclamaram o apoio aos norte-vietnamianos.

WILSON NÃO CEDE PERANTE A ALA ESQUERDA TRABALHISTA

LONDRES, 6 — (R.) — O primeiro-ministro Harold Wilson mantém-se firme como uma rocha perante exigências da ala esquerda do seu Partido Trabalhista de que a Grã-Bretanha deve fazer cortar totalmente com a política americana de guerra no Vietnam.

Uma cisão no partido acerca do grau de apoio moral que a Grã-Bretanha dá aos americanos está a ser o tema de uma sessão privada de deputados trabalhistas, convocados para discutir moções rivais sobre a atitude do Governo relativamente á guerra no Vietnam.

A sessão é uma espécie de ensaio de um debate geral sobre o Vietnam na Câmara dos Comuns, amanhã.

Espera-se que Wilson dê hoje uma resposta enérgica aos seus críticos da ala esquerda: que a Grã-Bretanha não retirará o seu importante apoio á política americana no Vietnam.

Entretanto, a Imprensa continua a fazer conjecturas de que Wilson está a planear nova iniciativa de paz no Vietnam destinada parcialmente a aliviar a pressão a que o estadista está a ser submetido.

Situação explosiva no «ghetto» negro da cidade de Omaha

OMAHA (NERBRASKA), 6 — (F. P.) — Frank Morrison, Governador do Nebraska, deixou precipitadamente, ontem, a conferência nacional dos governadores, que começava em Los Ângeles, para regressar de avião a Omaha, onde se registam conflitos raciais, há três dias.

À chegada a esta cidade, declarou: «Enquanto me competir governar este Estado, as desordens não serão toleradas».

Os incidentes, que começaram no domingo pela manhã, no Norte de Omaha, onde se situa o «ghetto» negro, repetiram-se na segunda-feira e, depois de pequena acalmia, voltaram a dar-se ontem. Negros enfurecidos principiaram por atirar contra os agentes tudo quanto tinham á mão — tijolos, garrafas, etc. —, depois lançaram-se sobre os estabelecimentos comerciais, que demoliram antes de os saquear. Seis companhias da guarda nacional entraram de prevenção, anteontem. Como a situação não parecesse dever melhorar, foram reforçadas por outras unidades.

A ordem teria sido novamente restabelecida ao anoitecer de ontem. Mas, na opinião dos dirigentes de cor, a situação continua explosiva. Comparam o «ghetto» de Omaha ao bairro de Watts, em Los Angeles, posto a ferro e fogo por negros desesperados pelo desemprego e pela miséria.

DOIS NEGROS ASSASSINADOS POR BRANCOS NA CALIFÓRNIA

SACRAMENTO (Califórnia), 6 — (F. P.) — A Polícia informa que dois pretos foram abatidos ontem á noite, por tiros de espingarda disparados de um ou dois automóveis com homens brancos.

Três brancos foram presos. O incidente ocorreu num bairro pobre do porto.

Em poucas linhas

● MORREU VON HEVESY, PRÉMIO NOBEL DA QUÍMICA

FRIBURGO, 6 — (F. P.) — Com 80 anos, morreu, na clínica universitária de Friburgo, o Prémio Nobel da Química de 1943, professor Georg von Hevesy.

Nascido em Budapeste, fez os seus estudos na capital hungara e, depois, nas Universidades de Berlim e Friburgo.

Em 1913, juntamente com Paneth, pôs em prática o «método dos indicadores radioactivos», no Instituto de Rádio da Academia Austríaca, em Viena.

Isolou o «hafnium» e tornou-se célebre pelas suas pesquisas sobre a protecção do organismo contra os efeitos dos raios nucleares.

● MULHERES GOVERNARÃO PROVÍNCIAS DOMINICANAS

S. DOMINGOS, 6 — (F. P.) — Os vinte e seis Governos provinciais da Republica Dominicana vão ser confiados a mulheres. O presidente Balaguer tomou, ontem, esta decisão afim de manifestar ás mulheres dominicanas a sua gratidão pelo auxílio que lhe prestaram durante a campanha eleitoral.

● QUATRO REBELDES MIZO MORTOS NA UNIÃO INDIANA

CALCUTA, 6 — (F. P.) — Anunciam de fonte indiana que foram mortos quatro rebeldes Mizo e vários outros feridos, num recontro com forças militares indianas, ao sul de Lungleh, a cerca de 60 quilómetros de Aijal, quartel-general indiano na região montanhosa de Mizo.

As tropas indianas, que tinham caído numa emboscada dos rebeldes munidos de armas automáticas, reduziram a resistência dos adversários e capturaram-lhes armas e munições.

● CHEIAS NO PAQUISTÃO

BAGAWAKNAGER (Paquistão Ocidental), 6 — (F. P.) — Receia-se que trinta pessoas, entre as quais muitas mulheres e crianças, se tenham afogado, no rio Sutlej, a noite passada, por ter-se voltado o barco que os transportava.

Até este momento só se encontraram dois corpos.

O GENERAL SUHARTO, que foi eleito presidente interino da Indonésia, pelo Congresso reunido em Djakarta. O general, que é considerado um anticomunista ferrenho, foi quem esmagou há nove meses a conjura então verificada

Televisão a cores

Continuação da 1 página

panha. Procuraria evitar as despesas consideráveis e inúteis que implicaria a «divisão» da Europa em dois sistemas de televisão a cores, o «SECAM» francês e o «PAL» alemão.

A Espanha teria igualmente proposto que o assunto da exploração económica do sistema escolhido seja deixado para mais tarde.

Aqueles países afirmam que a sua proposta obteria «maioria considerável» devido ás vantagens económicas e técnicas.

DIA A DIA

O PACTO DE VARSÓVIA

PAVEL MALINOVSKY

A reunião em Bucareste dos representantes dos países membros do Pacto de Varsóvia é a ratificação oficial daquela que, no meio de grande segredo, se realizou em Moscovo, e a confirmação pública das suas decisões. O pretexto para estas é a guerra do Vietnam, o motivo real delas é a ameaça da liquidação das alianças militares criadas durante a guerra fria e de que aquele Pacto é modelo típico. A liquidação das alianças militares, correspondentes aos blocos ideológicos que em seguida á ultima guerra se formaram á volta dos Estados Unidos e da União Soviética, tornou-se inevitável em virtude do novo condicionalismo estabelecido nas relações internacionais pelas exigências da estratégia e dos armamentos nucleares. A França tomou a iniciativa da N. A. T. O. e, na Europa Oriental, a Roménia aspira a desempenhar papel idêntico ao da França. Mas, embora o processo da liberalização nos satélites torne impossível a repetição de repressões puramente militares, como as de Berlim e Budapeste, é maior a lentidão do degelo do outro lado da cortina de ferro.

Não está para amanhã a satisfação do desejo dos membros do Pacto de Varsóvia que aspiram á retirada das forças soviéticas que se encontram ainda no seu território. Assinado em 14 de Maio de 1955, aquele Pacto surgiu como uma réplica á Aliança Atlântica, seis anos depois do aparecimento desta. Entre as datas em que se celebraram os dois pactos, registaram-se acontecimentos que, na perspectiva do que depois se passou, se revestem de excepcional importância. A União Soviética tornou-se uma grande potência nuclear, o que gerou a disuasão e o equilíbrio de forças entre os dois grandes que se empenharam na competição espacial e procuraram alargar a sua influência nos países do Terceiro Mundo. Á medida que se desvanecem os ecos desse período histórico, a guerra alterna com a paz e a esperança com a dúvida, a reunião dos membros do Pacto de Varsóvia aparece como uma sobrevivência de uma época cujo termo a Humanidade deseja.

Pompidou chega hoje a Londres

A entrada da Inglaterra para o Mercado Comum entre os tópicos de conversações com Wilson

LONDRES, 6 — (R.) — Os primeiros-ministros francês e britânico, Georges Pompidou e Harold Wilson, avistam-se hoje, nesta capital, para analisar problemas mundiais e as possibilidades de a Grã-Bretanha se juntar ao Euromercado.

Outros tópicos que se espera sejam discutidos pelos dois primeiros-ministros são o Vietnam, a crise da N. A. T. O. e as relações entre o Leste e o Oeste.

Pompidou, acompanhado pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Maurice Couve de Murville, chega hoje á tarde, de avião, a esta capital, vindo de Paris, na sua primeira visita a Londres como primeiro-ministro. As conversações durarão três dias.

Wilson aguarda ansiosamente uma narração em primeira mão de Couve de Murville acerca das conversações que o presidente de Gaulle teve em Moscovo com os dirigentes soviéticos.

O ministro francês encontrava-se com o presidente de Gaulle quando o general discutiu tópicos tão vitais como o Vietnam, reunificação alemã e segurança europeia com Leonid Brejnev, chefe do Partido Comunista soviético, e o primeiro-ministro, Alexei Kossyguine.

Pompidou e Wilson discutirão também cooperação anglo-francesa em projectos, como o avião comercial supersónico «Concorde» e o túnel sob o canal da Mancha.

A VIAGEM COMENTADA PELO «NEW YORK TIMES»

NOVA YORK, 6 — (F. P.) — Para o «New York Times», «a viagem do primeiro-ministro francês a Londres é bem mais importante do que a do presidente de Gaulle á U. R. S. S., que tanta repercussão alcançou a semana passada... Paris não pode exercer influência de maior em Moscovo. Mas a França pode abrir a porta á entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum — gesto capaz de transformar a Europa, a Aliança Atlântica, as relações Leste-Oeste e o futuro dos países subdesenvolvidos».

DE GAULLE VISITARÁ A ALEMANHA NOS DIAS 21 e 22

PARIS, 6 — (F. P.) — A data da viagem do general de Gaulle a Bonn foi fixada para os dias 21 e 22 deste mês — soube se de fonte segura.

A notícia oficial deve ser fornecida muito em breve.

Os «Beatles» foram agredidos no aeroporto de Manila

NOVA DELHI, 6 — (R.) — O promotor Brian Epstein disse, hoje, que os «Beatles» tinham sido tratados como animais, ontem, no aeroporto de Manila, em consequência de se terem originado desordens por causa de não terem aparecido para o almoço no palácio presidencial.

O conjunto, cujos elementos pareciam cansados e abatidos, chegou ontem, á noite, ao aeroporto desta cidade, vindos das Filipinas, e foi aclamado por centenas de adolescentes indianos, contrastando com as cenas de violência á partida de Manila.

Numa entrevista dada pelo telefone, Epstein disse que tanto os «Beatles» como os organizadores e ele próprio tinham sido tratados no aeroporto como animais, tendo sido agredidos, empurrados e humilhados por indivíduos que, segundo parece, se deslocaram ao aeroporto com esse mesmo fim Sobre o convite para o palácio, Epstein disse que não foi recebido nem por ele nem pelos «Beatles», que não têm culpa nenhuma neste caso.

Epstein disse que logo que chegar a Londres vai consultar os seus advogados por causa dos incidentes no aeroporto de Manila.

O baterista Ring Starr disse, ontem, á noite, que nunca tencionaram ofender ninguém com a falta de comparência no palácio presidencial das Filipinas. Fora tudo combinado para a recepção e os unicos a não ser avisados foram eles.

John Lennon confessou que estavam estafados e desejavam apenas dormir.

No aeroporto de Nova Delhi compareceram cerca de 50 polícias armados com bastões para afastar os fanáticos, na sua maioria raparigas das mais altas camadas sociais de Nova Delhi e filhas de diplomatas, que se apinhavam para pedir autógrafos e oferecer flores aos «Beatles».

«INCIDENTE DIPLOMÁTICO»

MANILA, 6 — (F. P.) — A Embaixada britanica patenteou «profundo desgosto» á primeira senhora das Filipinas, Imelda Marcos, em consequência do incidente provocado, na segunda-feira, pelos «Beatles», que, tendo sido convidados pela mulher do presidente da Republica, não se apresentaram no Palácio de Malacanang.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL

(Continuação da 1.ª página)

deve dedicar a merecida atenção.

Ao sr. dr. Carlos Lima foi atribuído o «Prémio Nacional Doutor Guilherme Moreira» pela sua dissertação de licenciatura, em que estudou «O fenómeno de acrescer em sucessão testamentária». Foi assistente da Faculdade de Direito de Lisboa (das cadeiras de Obrigações e Direito Internacional Privado) e secretário da conferência preparatória do estágio, no seu primeiro ano de funcionamento.

O nosso depoente de hoje tem ainda diversos trabalhos publicados (entre outros os que versam sobre «Aspectos do direito de preferência — notificação e renuncia», «Legítima — seu preenchimento», «Arrendamento — benfeitorias» e «Cumulação de pedidos — investigação de paternidade ilegítima — simulação — legitimidade), além de várias anotações a decisões judiciais. Em 1965 apresentou uma comunicação sobre «Sucessão legal dos filhos ilegítimos», ao colóquio sobre problemas jurídicos da filiação ilegítima», promovido pela Associação dos Jurisconsultos Católicos.

Eis o depoimento do sr. dr. Carlos Lima:

«1.º — No dizer do «Projecto do Código Civil», a adopção é um vínculo que, á semelhança da filiação natural, mas independentemente dos laços de sangue, se pode estabelecer entre duas pessoas, desde que concorra determinado condicionalismo exigido por lei (art.º 1586).

O alcance e consistência jurídica desse vínculo são, porém, diferentes em cada uma das modalidades de adopção que o «projecto» prevê e admite: — a adopção plena e a restrita. Conforme as respectivas designações logo sugerem, os efeitos da primeira forma de adopção são mais vastos e profundos do que os efeitos da segunda.

● A relevante utilidade social da adopção

Como ideia geral, pode dizer-se que a relação familiar constituída com base na adopção restrita deixa subsistir, ainda que modificados, os vínculos que ligam o adoptado á respectiva família natural. De modo diverso, a adopção plena, atribuindo ao adoptado a situação jurídica de filho legítimo dos adoptantes, envolve um rompimento ou corte das suas ligações com a família natural.

Creio que a adopção se reveste de relevante utilidade social, assegurando a cobertura eficaz e estável de realidades merecedoras de protecção, e dando satisfação — estimulando-os até — a sentimentos respeitáveis e dignos de louvor. Suponho, aliás, que a «ideia» de adopção, em si mesma, não deixará de ter a aprovação e apoio da generalidade das pessoas.

O verdadeiro problema a pôr aqui não é, portanto, o de saber se o instituto deverá ou não ter acolhimento nos quadros da nova lei civil. Aquilo que exige meditação e deixa larga margem para divergências de opinião é, antes, a determinação da exacta *medida* em que a adopção deverá ser legalmente admitida, bem como a fixação dos *efeitos* que á constituição do respectivo vínculo deverão andar associados.

Olhadas as coisas por esta perspectiva, é possível suscitar uma mão-cheia de questões de indiscutível melindre e de acentuada repercussão social.

Nas observações que vou fazer, sómente aludirei a alguns dos problemas que resultam das incidências da adopção — tal como a «vê» o «Projecto» — no regime jurídico da sucessão por morte. Não deixarei, no entanto, de abordar, uma vez ou outra, aspectos de índole geral do instituto, quando isso se mostrar conveniente ao esclarecimento das questões que directamente terei em vista.

● As formas de sucessão

2.º — Quando alguém falece, pode acontecer que, á data da morte, existam dos chamados herdeiros forçados, que são, conforme é sabido, os descendentes e, na falta destes, os ascendentes.

Neste caso, a transmissão de direitos, ou de direitos e obrigações, que se opera em virtude da morte, é organizada a partir da diferenciação, na massa sucessória, do binómio legítima-quota disponível

A legítima destina-se a esses herdeiros forçados. É-lhes atribuída por imposição legal, no sentido de que o autor da herança — o falecido — não podia, quanto a ela, afastá-los do sucessão. Relativamente a essa parte da herança, diz-se que se transmite para os indicados herdeiros a título de sucessão *legitimária*, também correntemente designada por necessária ou forçada.

De modo diverso, a quota disponível pertencerá, no todo ou em parte, a quem com ela tiver sido beneficiado, em testamento pelo autor da herança, cuja vontade tem, aqui, um papel decisivo. As pessoas que o testador resolver contemplar recebem os bens a título de sucessão *testamentária*.

Porém, se o autor da herança não tiver tomado a iniciativa de fixar, no todo ou em parte, destino á quota disponível, a lei volta a «falar», para designar quem sucede naquilo de que se poderia ter disposto, mas de oue, na realidade, se não dispôs. Agora, porém, — contrariamente ao que se dá na sucessão necessária — a lei intervém, não para se impor á vontade do autor da herança, mas antes numa posição subsidiária em relação a essa vontade. Só marca o destino da quota disponível se e na medida em que o autor da herança o não tiver feito. Neste caso, os herdeiros recebem os bens a título de sucessão *legítima*.

É claro que a sucessão testamentária e, subsidiariamente, a sucessão legítima se estendem a toda a herança, na hipótese de não existirem herdeiros forçados.

Não falando em outra modalidade de sucessão só excepcionalmente admitida, são os que ficam indicados os modos por que se pode suceder a alguém, por virtude da respectiva morte.

● Uma coordenada fundamental

O adoptado ou seus parentes, como quaisquer outras pessoas, podem, evidentemente, receber bens do adoptante ou de parentes destes, através de sucessão testamentária E, é claro, os segundos igualmente podem ser contemplados em testamento feito por qualquer dos primeiros.

Todavia, no que diz respeito á sucessão legitimária e á sucessão legítima, a relevancia do vínculo de adopção — quer se trate de adopção plena, quer de adopção restrita — não transcente os limites das relações adoptante-adoptado, ou descendentes destes.

Efectivamente, segundo o «projecto», «o adoptado, ou seus descendentes, e os parentes do adoptante *não* são herdeiros *legítimos* ou *legitimários* uns dos outros...» (artigos 1984 e 1991).

Esta disposição constitui uma coordenada fundamental na delimitação dos possível reflexos da adopção no plano da sucessão por morte — e também, diga-se de passagem, em matéria de alimentos.

Não se vê, aliás, como poderia, razoávelmente, enveredar-se por caminho diverso daquele que é proposto no «Projecto».

Enraizando-se a adopção num acto do adoptante, a que são — pelo menos, em princípio — alheios os respectivos parentes, não se compreenderia que estes pudessem ser directamente afectados pelos efeitos de tal acto.

I — ADOPÇÃO PLENA: o adoptado fica, para todos os efeitos legais, equiparado ao filho legítimo

3.º — Circunscritas, é certo, ao ambito das relações adoptante-adoptado, ou seus descendentes, as repercussões da adopção em matéria sucessória, a verdade é que, de outro lado, tais repercussões são, dentro desses limites. extensas e significativas

São-no, particularmente, no que á adopção *plena* diz respeito.

Realmente, esta modalidade de adopção, envolvendo a atribuição ao adoptado, para todos os efeitos legais, da situação de filho legítimo (art.º 1979), torna-o — bem como aos respectivos descendentes — sucessível *necessário* e também sucessível *legítimo* dos adoptantes. A estes sucederá, pois, o adoptado em termos idênticos áqueles em que um filho legítimo sucede aos pais.

Não pode, a meu ver, fazer-se um juízo sobre a razoabilidade deste princípio, sem entrar em linha de conta com as diferentes «espécies» de adoptados que podem estar em causa.

É que o adoptado plenamente tanto pode ser um filho ilegítimo de um dos adoptantes — sendo incógnito o outro progenitor —, como pode ser um filho de pais incógnitos (art.º 1982).

Por comodidade de expressão, designarei esta ultima categoria de adoptados por «estranhos».

4.º — Num primeiro exame, a referida solução do «Projecto» não parece ter inconvenientes de maior. Como só podem adoptar plenamente pessoas unidas pelo casamento que *não tenham descendentes legítimos* (art.º 1981), está excluída a hipótese de estes terem de suportar, na sucessão por morte dos respectivos ascendentes, a concorrência de adoptados.

Pode, porém, acontecer — e acontecerá seguramente — que, consumada a adopção, sobrevenham filhos legítimos aos adoptantes, ou até que venha a ser reconhecida a existência de filhos legítimos nascidos anteriormente.

O caso não será frequente, dado que a adopção plena é condicionada, além do mais, á circunstancia de os adoptantes estarem casados, *há mais de dez anos*, sem descendentes legítimos (art.º 1981) Tal circunstância traduz uma indicação significativa de que não é provável o nascimento de filhos do casal.

Em todo o caso, com maior ou menor frequência, a verdade é que o regime «projectado» comporta a possibilidade de adoptados-«estranhos» concorrerem á sucessão dos adoptantes, em igualdade de condições, com os descendentes destes.

E concorrerem, anote-se, não apenas como sucessíveis legítimos qualidade que não impede uma «rectificação» de situações, realizada mediante testamento, em benefício dos descendentes — mas também como sucessíveis legitimários, ou seja, com qualidade que lhes assegura — mesmo contra a vontade do autor da sucessão — participação na quota da herança indisponível, lado a lado com os descendentes legítimos.

Não parece que esta orientação seja de aceitar.

● «Uma realidade humana profundamente respeitável

5.º — Embora tendo «força» para impedir, na raíz, a constituição do vínculo de adopção, compreendo — e aceito — que o subsequente aparecimento ou reconhecimento de filhos legítimos não afecte um vínculo já constituído.

À volta de uma adopção consumada define-se e estabiliza-se, normalmente, toda uma realidade humana profundamente respeitável. O conteudo moral e sentimental, bem como os aspectos materiais dessa realidade não podem ser ignorados.

Permitir que se vá buscar alguém a sectores socialmente marginais e se lhe assegure um lar, dando-lhe a conhecer o sabor de uma vida afectivamente equilibrada e materialmente desafogada, para, de seguida, se retirar cobertura jurídica á situação, seria coisa a todos os títulos grave. Supondo mesmo que se manteria, em princípio, a situação de *facto* consolidada ao abrigo da adopção, a verdade é que — faltando a tutela jurídica — sempre se criaria o risco ou de uma «devolução» do adoptado á procedência, ou da «reivindicação» do mesmo pela família natural, porventura até com objectivos condenáveis. Mais valeria ao adoptado nunca ter saído de onde veio.

Tenho como solução segura de que devem manter-se, em princípio, os efeitos da adopção plena no caso de sobrevirem ou ser reconhecida a existência de filhos legítimos dos adoptantes (art.º 1985).

Mas, se esta circunstancia não deve ter implicações tão vastas que ponham em causa o conteudo essencial do vinculo constituído, não quer isso dizer que nenhumas implicações deva ter.

● ...mas, para efeitos sucessórios, sempre deve ser feita uma distinção

Nem tanto ao mar, nem tanto á terra...

Se, de harmonia com o próprio «Projecto», a existência de descendentes legítimos tem virtualidade para impedir a adopção, mal se compreende que o seu subsequente aparecimento se não repercuta, de algum modo, no regime jurídico do instituto, em termos de, ponderada essa circunstancia, o amoldar ás exigências do novo estado de coisas.

Ora, estou em crer que é, precisamente, no que diz respeito á sucessão por morte que o aparecimento de filhos legítimos deve ter relevancia, reflectindo-se no regime da adopção.

Na generalidade dos casos, o esbater do vínculo de adopção, nas suas consequências sucessórias, será aquilo que melhor se ajusta á vontade dos próprios adoptantes, que, em regra, só terão enveredado pelo caminho de adoptar no pressuposto de que não viriam a ter descendentes legítimos.

É certo que o exacto alcance desta observação depende do vigor que, em cada caso concreto, tiver assumido o vínculo de adopção, em função, designadamente, do período de tempo que tiver decorrido desde a sua constituição até ao momento em que surgem descendentes legítimos. Penso, no entanto, que, em geral, a observação é válida, e tanto basta para não poder ser ignorada pelo legislador.

Independentemente disso, e por mais que se tenha consolidado a situação, por mais profunda que seja a afectividade criada nos quadros da adopção, não creio que deva atribuir-se, para efeitos sucessórios, tratamento igual a uma situação que vai radicar-se em laços de sangue — a dos descendentes — e a uma outra que terá sempre algo de artificial, como é a dos adoptados — «estranhos».

Aliás, dentro desta ordem de ideias, pode invocar-se a própria estrutura essencial da lei nesta matéria, pois não é por acidente que a sucessão legal — legitimária e legítima — se organiza, fundamentalmente, á volta das relações de parentesco.

De outro lado, olhadas as coisas á luz da finalidade social do instituto, o direito de o adoptado suceder ao adoptante é, de certo modo, um «extra», no sentido de que esse direito está longe de constituir peça jurídica indispensável á realização de tal finalidade.

● Uma perspectiva histórica

Encaradas numa perspectiva história, têm variado as concepções sobre os objectivos visados com o instituto de adopção, ou, pelo menos, sobre o modo como esses objectivos devem ser hierarquizados uns em relação aos outros.

Em determinados contextos sociais do passado, assumia, segundo parece, particular importancia, no instituto da adopção, a pessoa do adoptante, que, através dele, procurava garantir continuidade a um «nome», que era considerado — ao menos pelo respectivo «portador» digno de ser projectado na tela do futuro.

Mas, para que isso pudesse ser realizado de modo eficaz, tornava-se necessário um suporte económico, que permitisse ao adoptado dar ao «nome» o devido relevo social.

A sucessão do adoptado nos bens do adoptante era natural corolário da indicada finalidade

Actualmente, porém, todo o quadro de ideias para que sumáriamente acabo de apontar, e o condicionalismo social que permitiu viesse ao de cima, estão ultrapassados.

São outras, de significado mais profundo e humano, as concepções do nosso tempo; outros são também os dados e exigências a ter em conta.

● Os adoptados não deviam poder concorrer, no plano sucessório, com os filhos legítimos: mas, em certos casos, ficariam com um «direito a alimentos»

O regime da adopção deve ser influenciado pela preocupação de, aproveitando a generosidade e as solicitações afectivas dos adoptantes — porventura, mesmo um espírito de missão —, contribuir para atenuar situações de injusta marginalidade social dos adoptandos. Assegurar-lhes cobertura moral e material que permita a formação e realização das respectivas personalidades constitui o objectivo central do instituto.

A prossecução desta finalidade está associada á vida — não á pois, com referência ao decurso morte... — dos adoptantes; é, dessa vida, que os efeitos jurídicos da adopção devem revestir particular intensidade.

O direito de suceder já virá por acréscimo. Constituirá como que um «bónus», que só poderá justificar-se quando não estejam em jogo outros interesses suficientemente fortes.

E estão, evidentemente, em cause interesses com essa natureza quando os adoptantes deixem descendentes legítimos, e até mesmo ascendentes.

Não me parece, por conseguinte, aceitável uma solução que envolva a possibilidade de adoptados-«estranhos» concorrerem—e concorrerem em igualdade de condições —, no plano sucessório, com descendentes legítimos dos adoptantes.

Pode acontecer que, para além da vida dos adoptantes se imponha — ainda, em certa medida, dentro do espírito do instituto — garantir ao adoptado a continuação de uma situação material razoável e aproximada da que usufruía anteriormente.

É o que se dará quando os adoptantes faleçam antes de o adoptado poder caminhar pelos seus próprios meios, particularmente por ser menor.

A hipótese não será frequente, até porque a adopção plena é feita por um casal.

Mesmo então, porém, não vejo razão para fazer restrições á orientação há pouco apontada. O meio adequado para resolver o problema será a constituição de uma obrigação de alimentos a cargo dos herdeiros dos adoptantes, em natural sequência da obrigação da mesma natureza que estes tinham em vida.

Pode tentar-se minimizar os referidos inconvenientes da solução do «Projecto», acentuando a possibilidade que os adoptantes têm de corrigir as consequências que dela resultam, mediante testamento em que disponham, no todo ou em parte, da quota disponível a favor dos descendentes legítimos.

● Uma questão controversa

Todavia, de um lado, dentro dessa solução, nunca teriam os adoptantes a possibilidade de afastar os adoptados-«estranhos» da sucessão legitimária ou necessária, em cujo ambito, por conseguinte. sempre concorreriam com descendentes legítimos.

De outro lado, a observação a que me reporto desloca o problema do plano estável e abstracto da lei — onde tem de pôr-se — para o plano do acidental e concreto. E são tantas as contingências que podem impedir se chegue a fazer testamento...

Suponho que a questão deve ser posta exactamente ao contrário.

O aparecimento, subsequente á adopção de descendentes legítimos, deve ter como consequência — no que ao direito de suceder diz respeito — á reposição das coisas de harmonia com aquilo que é a sua ordem natural: os descendentes legítimos dos adoptantes devem excluir da sucessão os adoptados-«estranhos», ou, pelo menos, ter, em relação a eles, um tratamento nítidamente favorecido.

Isso em nada prejudicará, é claro, a possibilidade de os adoptantes, á luz de todas as circunstancias que entendam ser de ponderar, melhorarem a posição dos adoptados, por força da quota disponível.

● Uma solução inadmissível: os adoptados receberem o dobro dos filhos ilegítimos

6.º Pelos motivos anteriormente apontados, não será frequente a existência simultanea, aquando da morte dos adoptantes, de descendentes legítimos destes e de adoptados.

Já poderá, no entanto, verificar-se mais vezes a hipótese de, á morte dos adoptantes, aparecerem a concorrer á sucessão adoptados

(Continua na página seguinte)

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL

(Continuação da página anterior)

e descendentes ilegítimos daqueles.

E isso, além de outras, pela razão de que a existência dessa categoria de descendentes não impede a adopção plena de «estranhos».

Em tal emergência, e porque os adoptados plenamente beneficiam de uma situação equiparada á de filho legítimo, terão melhor tratamento do que os filhos ilegítimos do adoptante falecido, quer no ambito da sucessão necessária, quer no da sucessão legítima: o filho ilegítimo terá apenas uma quota igual a metade da quota do adoptado (artigos 2140 e 2158, n.º 2).

Esta solução afigura-se-me inadmissível. E as coisas serão ainda mais chocantes quando descendentes do adoptado concorram á sucessão, por direito de representação, com filhos ilegítimos dos adoptantes.

A situação que agora tenho em vista suscita, logo, um problema que transcende o plano dos efeitos da adopção em matéria de sucessão por morte.

Pelo menos em princípio, não deveria ser permitida a adopção de «estranhos» quando existam descendentes ilegítimos de qualquer dos adoptantes, em condições de poderem beneficiar do instituto.

• Um caminho: proibir de adoptar «estranhos» quando qualquer dos adoptantes tenha filhos ilegítimos

Talvez não seja, mesmo, de afastar um caminho mais radical: proibição de adoptar «estranhos» quando qualquer dos adoptantes tenha filhos ilegítimos. Esta orientação traduzir-se-ia em generalizar o que o «Projecto» dispõe para o caso dos adoptantes terem descendentes legítimos

Relativamente ao adoptante que for progenitor ilegítimo, a primeira das soluções que indiquei não parece deixar margem para discussão, quando estejam em causa *filhos* ilegítimos. Esse progenitor não tem autoridade moral para afastar da adopção, em benefício de «estranhos», as «vítimas» dos seus próprios actos.

Do ponto de vista do adoptante, que não for progenitor ilegítimo, já poderá explicar-se, psicológicamente, uma certa reserva quanto a «absorver» no seu lar filhos ilegítimos do respectivo cônjuge.

No entanto, tal reserva será, *em geral*, muito menos consistente do que á primeira vista poderá parecer. Aceitando casar com alguém que já tinha filho ou filhos ilegítimos, ou aceitando manter vida em comum com quem venha a tê-los, o cônjuge do progenitor ilegítimo não estará, em regra, em boa posição para fazer reservas explicáveis quanto á assimilação desses filhos ilegítimos.

De qualquer modo, quer os adoptantes sejam determinados por generosidade, quer procurem «objecto» para concretizar e desenvolver os seus sentimentos paternais e maternais, o caminho indicado, em vista da adopção, parece ser o de deverem começar por escolher, para o efeito, aquelas pessoas — os filhos ilegítimos — em relação ás quais qualquer deles tenha particulares deveres, moral e socialmente graves.

Assim se desenharia aquilo a que poderia chamar-se o princípio de «preferência» dos filhos ilegítimos, para efeitos de adopção.

• ...caminho que considerações práticas podem conduzir a atenuar ou afastar judicialmente

Admito, todavia, que considerações práticas de utilidade social conduzam a atenuar, porventura a afastar, tal princípio.

É que os adoptantes podem mostrar-se firmemente decididos a não adoptar filhos ilegítimos de qualquer deles. E a preocupação de «forçar» as coisas nesse sentido, através do aludido princípio de preferência, pode redundar — sem proveito para os filhos — em que outros não beneficiem da adopção.

Em todo o caso, a não se aceitar na sua formulação rígida a ideia em referência, creio que se deveria, ao menos, procurar «encaminhar» as coisas de conformidade com ela.

Assim, designadamente, no caso de existirem descendentes ilegítimos, a adopção de «estranhos» podia ficar condicionada á demonstração de que se verificavam motivos razoáveis justificativos da exclusão de tais descendentes.

Ao Tribunal competiria controlar a consistência desses motivos, bem como tentar convencer os interessados a adoptarem, de preferência, os respectivos descendentes ilegítimos.

• A integração numa família é o objectivo central da adopção

Se, porém, for mantida a orientação do «Projecto», permitindo que «estranhos» aproveitem da adopção plena «em prejuízo» de descendentes ilegítimos — principalmente filhos — de qualquer dos adoptantes, impõe-se, pelo menos, salvaguardar os interesses desses descendentes.

Como acentuei, os textos que nesta matéria se propõem terão como resultado receberem os filhos ilegítimos, em ambas as modalidades de sucessão legal, metade daquilo que recebem os adoptados — «estranhos».

Repito que, a meu ver, tal coisa não é defensável.

Valem aqui, ainda que esbatidas em um ou outro aspecto, as considerações que acima fiz tendentes a pôr em relevo não ser de aceitar, no plano sucessório, a equiparação de adoptados — «estranhos» a descendentes legítimos.

Pode, todavia, acrescentar-se mais alguma coisa, dentro da mesma ordem de ideias.

O «estranho» que for adoptado — não raro por circunstancias fortuitas da vida — usufrui dos benefícios materiais que a adopção proporciona, e também do conteudo pessoalíssimo de uma relação familiar que se desenvolve nos quadros acolhedores da normalidade de um lar. Este conteudo não se «mede» em dinheiro, nem com dinheiro pode ser «comprado»...

Não falando já na circunstancia, anteriormente referida, de que, com a integração numa família, se realiza o objectivo central da adopção, penso que uma equilibrada ponderação das diferentes solicitações em causa não permite que se leve mais longe a protecção ao adoptado.

• ...do que não usufruem os filhos ilegítimos, «vítimas dos outros»

Pois não é verdade que, enquanto o «estranho» adoptado vai colhendo no dia a dia, continuadamente, as vantagens proporcionadas pela adopção, o filho ou filhos preteridos — «vítimas» dos outros, mais uma vez — se vêem privados dessas mesmas vantagens, não obstante sentirem que a elas tinham mais «direito»?

A que título poderá atribuir-se *ainda* ao adoptado, não apenas o direito de suceder ao adoptante, mas o direito de lhe suceder em condições substancialmente vantajosas relativamente aos filhos?

Dado o carácter pessoalíssimo e íntimo da vida familiar, não pode o legislador impor a assimilação dos filhos ilegítimos pela família legítima.

Mas pode e deve cobri-los frente aos «estranhos» — adoptados, no plano patrimonial sucessório, quer porque isso é justo, quer porque não afecta o essencial das exigências associadas ao instituto da adopção.

Pode dizer-se que o filho ilegítimo só aparecerá para herdar, com o «cheiro» no dinheiro.

É esta uma observação que correntemente se faz, a propósito de problemas de algum modo ligados áquele de que estou a tratar.

Mas *quem* procurou, *antes*, transmitir-lhe o verdadeiro *sentido* das relações de família? Quem lhe deu oportunidade de ser filho com a plenitude de incidências que essa qualidade comporta? Quem é responsável pela redução do vínculo de filiação a um problema de receber uma herança maior ou menor?

Anotarei, também aqui, que as soluções para que tenho vindo a apontar não impedirão, é claro, o adoptante, de dispor a favor do adoptado de toda ou de parte da respectiva quota disponível, mediante testamento.

• Os pais (ou avós) também não deviam ser preteridos na concorrência à herança com os adoptados

7.º Sempre por virtude da sua equiparação a filho legítimo, o «estranho» adoptado plenamente prefere, tanto para efeitos de sucessão necessária como de sucessão legítima, aos ascendentes do adoptante — e, portanto, de um modo especial, prefere aos pais deste —, que são, pura e simplesmente, excluídos em ambas as modalidades de sucessão (artigos 2133, 2134 e 2157).

Suponho que o «Projecto» continua a trilhar um caminho que não é o melhor.

Admito que devam ser feitos alguns «descontos» nas considerações anteriormente desenvolvidas, pelo facto de, na estrutura do regime de sucessão por morte, os ascendentes terem uma posição subordinada á dos descendentes.

No entanto, mesmo com todos os «descontos», creio que, ainda aqui, permanece válida a linha geral de pensamento que tenho vindo a defender.

Na raiz de tudo, há sempre que ter em conta este dado: a adopção é socialmente util, mas deve ser regulamentada de modo a não redundar em prejuízo de situações que assentam em parentesco próximo, em laços de sangue fortes e consistentes.

E tem essa natureza o vínculo descendentes-ascendentes.

Os deveres dos primeiros para com os segundos — os «velhos» ... — são graves. Não pode passar-se sobre eles sem sólida justificação.

Há, porém, mais.

• Consequências inadmissíveis do regime do «Projecto»

É que o instituto, tal como está «projectado», envolve outras consequências, que não podem admitir-se.

Os descendentes são obrigados a prestar alimentos aos ascendentes que deles precisarem (art.º 2009).

Assim, por exemplo, um filho do autor da herança exclui da sucessão os pais do mesmo, mas está obrigado a alimentá-los, quando concorram, é claro, os demais pressupostos dessa obrigação.

De seu lado, o «estranho» adoptado igualmente exclui da sucessão os pais do adoptante, mas não tem o dever de lhes prestar alimentos.

Na realidade, «o adoptado, ou seus descendentes, e os *parentes* dos adoptantes» — portanto também os pais — *não* «ficam reciprocamente vinculados á prestação de alimentos» (art.º 1984).

Quer dizer, aqui, a situação jurídica do «estranho» adoptado é *melhor*, na medida em que implica menos deveres, do que a dos próprios descendentes legítimos.

Penso que se impõe defender a posição dos ascendentes dos adoptantes frente aos adoptados, e talvez o caminho adequado para o fazer seja atribuir aos primeiros o usufruto, ou pelo menos parte dele, da herança recebida pelos adoptados.

Dadas as acentuadas diferenças de idades que normalmente existirão, os adoptados terão, em regra, muito tempo para fruir os bens...

• Tudo se modifica quando o adoptado é filho ilegítimo

8.º Tenho-me referido aos adoptados «estranhos».

Tudo, ou quase tudo, deverá ser, todavia, diferente quando o adoptado seja filho ilegítimo de um dos adoptantes.

É, desde logo, evidente que, por virtude da adopção, o filho ilegítimo não pode ficar, para efeitos de sucessão por morte, em posição pior do que a que tinha antes da adopção.

Mais...

Justamente porque, neste caso, a adopção tem subjacente uma realidade natural — a filiação — considero acertado que o adoptado seja equiparado a filho legítimo.

Assim se reparará, de certo modo, uma falta contra ele cometida.

No entanto, algumas reservas há a fazer, que são, aliás, simples corolário das ideias-base por que me tenho vindo a orientar.

O adoptado-filho ilegítimo deve ser considerado adoptado — «estranho» em relação á herança do adoptante que *não for seu progenitor ilegítimo*, com todas as consequências que assinalei. Haverá, pois, que salvaguardar a posição dos descendentes — legítimos e ilegítimos — e dos ascendentes de tal adoptante, de harmonia com os princípios acima referidos.

De outro lado, o adoptado não deve ter melhor tratamento sucessório do que o de outros filhos ilegítimos do adoptante cuja herança estiver em causa, que tenham sido excluídos da adopção.

Como desequilíbrio de tratamento, já bastará o que resulta do facto de nem todos os filhos ilegítimos terem beneficiado da adopção.

Finalmente, as obrigações de alimentos que poderiam recair sobre o filho ilegítimo não devem ser afectadas pela adopção.

• Mesmo tendo filhos legítimos, devia poder-se adoptar os ilegítimos

Vê-se, sem esforço, que a equiparação do adoptado-filho ilegítimo a filho legítimo perde parte do seu interesse prático pelo facto de a adopção não poder ter lugar quando os adoptantes tenham descendentes legítimos.

Não deverá tal requisito da adopção — inexistência de descendentes legítimos — ser dispensada, *quando o adoptando seja filho ilegítimo de qualquer dos adoptantes?*

Penso que sim.

Se os adoptantes pretenderem adoptar *filhos* ilegítimos, não obstante terem descendentes legítimos, porque há-de a lei «intrometer-se» a impedi-lo?

Neste aspecto, o «Projecto» dificulta — em vez de a estimular — a assimilação dos filhos ilegítimos pela família legítima, precisamente porque impede que, para esse efeito, seja utilizado o instrumento mais adequado e eficaz — a adopção.

Enveredando por tal caminho, vai o «Projecto» ao arrepio daquilo — a assimilação — que deve ter-se por socialmente util e moralmente louvável.

II — ADOPÇÃO RESTRITA: um regime muito diferente

9.º Os efeitos, no ambito do direito das sucessões, da adopção restrita são muito diferentes dos da adopção plena.

O adoptado *não* é sucessível legitimário ou forçado do adoptante, e, portanto, não concorre, no que diz respeito á quota indisponível da herança, nem com descendentes — legítimos ou ilegítimos — nem com ascendentes do adoptante (art.º 1994, n.º 1).

De outro lado, porém, o adoptado — e, por direito de representação, os seus descedentes — é sucessível *legítimo*, mas só na falta descendentes e ascendentes do adoptante, hipótese em que herdará, na medida em que o autor da herança não tiver disposto dos respectivos bens.

A sucessão legítima é estruturada no «Projecto» em termos semelhantes — não idênticos — aos do direito vigente, sendo organizada com base nas chamadas *classes* ou grupos de sucessíveis: descendentes, ascendentes, irmãos e seus descendentes, cônjuge, outros colaterais até ao sexto grau, e Estado (art.º 2133).

Trata-se, como logo se calculará, de uma organização hierarquizada: «os herdeiros de cada uma das classes de sucessíveis preferem aos das classes imediatas» (art.º 2134).

Ora, se se atentar no que há pouco foi dito sobre a sucessão legítima dos adoptados restritamente, vê-se que a solução «projectada» redunda na criação, com vista a essa modalidade de sucessão, de uma nova classe de sucessíveis — adoptados restritamente e seus descendentes — que se interpõe entre a classe dos ascendentes e a dos irmãos e seus descendentes.

Neste ponto, as soluções do «Projecto» parecem-me ser, em geral, acertadas, ainda que, porventura, um ou outro aspecto mereça ponderação, com vista a um aperfeiçoamento do esquema que foi acolhido.

• Conclusão

10.º A quem meditar um pouco em tudo o que escrevi, não será difícil concluir que, no fundo, me inclino, quanto á adopção *plena*, para soluções que não andarão muito longe das que o «Projecto» dá como boas relativamente á adopção restrita.

Não obstante os qualificativos «plena» e «restrita» sugerirem uma acentuada diversidade de efeitos nas duas modalidades do instituto, a verdade é que a orientação que se me afigura melhor não deixa margem para estranheza, se se pensar na finalidade da adopção e no carácter acessório que, á face dela, reveste o direito de suceder por morte.

A redução dos gases de escape dos automóveis preocupa os técnicos da GM

• Mais de 7 milhões de carros vendidos num ano

«O imperioso objectivo de se conseguir uma maior segurança nas estradas com a correspondente redução de acidentes, constitui um sério obstáculo a transpor. Para se atingir o fim desejado, requere-se um esforço de conjunto em que se deverá tomar em consideração o automóvel, a estrada e o condutor.

Como no passado, a GM continua a empregar toda a sua energia e perseverança, concebendo e construindo carros que oferecem o maior grau de segurança possível, dentro dos limites da tecnologia e das realidades económicas do mercado».

Isto se lê no relatório anual da General Motors Corporation, referente a 1965, onde também se afirma: «A redução dos gases de escape emitidos pelos automóveis é um outro problema no qual a GM vem de há muito trabalhando afincadamente. Conquanto já se tenham feito grandes progressos no «contrôle» da emissão dos gases, muito há ainda a fazer e as instituições de investigação da GM continuarão a empregar os seus esforços sem interrupção».

Em 1965, a GM vendeu 7 278 000 automóveis e camiões, estabelecendo assim novo «record». O produto líquido das vendas foi de 20 734 milhões de dólares (601 milhões de contos!), 90 % dos quais provenientes do ramo automóvel. Os 10 % restantes formaram-se com as vendas de outros produtos e para a defesa nacional.

É interessante observar como foram utilizados os fundos recebidos pelo conjunto das empresas da GM durante o ano passado: para os fornecedores de materiais, serviços, etc. — 45 1/2 %; para os emoregados, em ordenados, programas sociais, etc. — —29 1/2 %; para impostos federais, estaduais e locais — 12 %; para amortizações das instalações e equipamento — 2 3/4 %; para os accionistas, 7 1/4 %; para utilização em imobilizações e fundo de maneio — 3 %.

laranja

Schweppes

AGUA TONICA * GINGER ALE * COLA DRINK * GASOSA

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS NO DOMINGO

OS EXAMES NOS LICEUS E NAS ESCOLAS TÉCNICAS

Ensino Liceal

2.º ciclo — 2.ª chamada

PROVA ESCRITA DE MATEMÁTICA

Leia com atenção os enunciados. Indique todos os cálculos que tiver de efectuar.

I

1 — Eefectue as seguintes operações

$$\frac{4}{(x+1)^2\,(1-x)} + \frac{1}{x^2-1} : \frac{x}{x+1}$$

apresentando o resultado sob a forma de fracção algébrica irredutível.

2 — a) Ponha em equação — *mas não resolva* — o problema seguinte:

«Um pai que desejava distribuir algum dinheiro pelos seus filhos teve, entretanto, o seguinte pensamento: — Se eu quiser dar 30$00 a cada um dos meus filhos, faltam-me 15$00 para o poder fazer; mas se der apenas 20$00 a cada um deles, poderei contemplar também o meu sobrinho com igual quantia e ainda me sobram 5$00. Quantos filhos tem este pai?»

b) Resolva o sistema de equações

$$\begin{cases} 2x-3y+z=-1 \\ 2x+y=4 \\ +y=5 \end{cases}$$

3 — Efectue as seguintes operações

$$\frac{x\sqrt[3]{8xy^3} - y\sqrt[6]{x^8y^4}}{y^2\sqrt[3]{y^{-1}\sqrt{x}}}$$

supondo $x>0$ e $y>0$.

Apresente o resultado sob a forma de potência de expoente fraccionário.

4 — Como sabe, para resolver uma equação do 2.º grau a uma incógnita reduzida à forma canonica $ax^2+bx+c=0$, pode aplicar uma fórmula resolvente geral, desde que os coeficientes cumpram a condição $b^2-4ac \geqslant 0$.

A partir dessa fórmula deduza uma outra que pode utilizar no caso do coeficiente b ser divisível por 2.

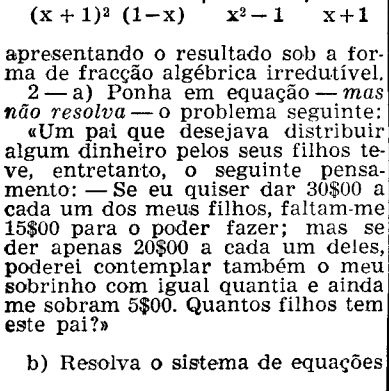
5 — *a*) Defina sucessão crescente. Exemplifique.

b) Numa progressão geométrica, de termos positivos, o primeiro termo é o dobro da razão e a soma dos dois primeiros termos é $\frac{15}{2}$.

Escreva uma expressão do termo de ordem n dessa progressão, designando n um número natural

II

1 — Na figura 1 está representado um triângulo ABV inscrito na circunferência de centro O e cujo raio tem 3 cm de comprimento. O ângulo ACB deste triângulo mede 60º. A corda AE tem de comum com o lado BC o ponto D. O ponto F pertence ao lado AB e determina com O uma recta perpendicular a esse lado.



a) Os triângulos ADB e CDE são semelhantes. Justifique esta afirmação e, como consequência dessa semelhança, forme uma proporção em que os extremos sejam os segmentos de recta DB e DC.

b) Que relação de grandeza existe entre os segmentos AF e FB? Justifique a sua resposta.

c) Calcule a área do triângulo ABO.

d) Indique qual é o lugar geométrico dos pontos do triângulo AOB equidistantes dos lados do ângulo AOB.

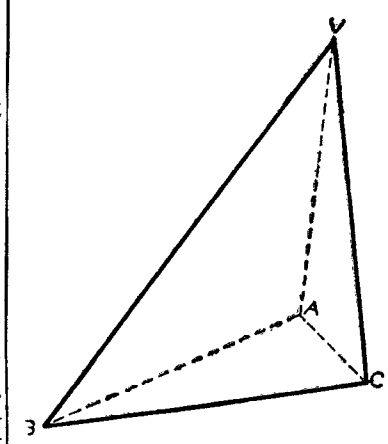


Fig. 2

2 — Na figura 2 representa-se uma pirâmide de altura VA. A base é o triângulo ABC, rectângulo em A, e tal que o maior dos catetos — AB — é triplo do outro. O triângulo VAB é isósceles.

a) Pode afirmar-se que VB>VC. Justifique esta afirmação.

b) Indique um rectilíneo do diedro convexo B-VA-C, justificando convenientemente a sua resposta.

c) Designando por a a medida do cateto AC numa certa unidade, calcule, em função de a, a medida do segmento de recta BC.

d) Seccionando a pirâmide por um plano perpendicular ao segmento de recta VA, verificou-se que a razão das áreas das duas bases do tronco de pirâmide obtido era 9.

Calcule, ainda em função de a, o volume da pirâmide de vértice V cuja base é a base menor do tronco.

PROVA ESCRITA DE FRANCÊS

Au pays natal de l'auteur, quand on parle de la maison de son enfance, on ne dit jamais «notre maison» ou «chez moi»; on dit tout simplement «la maison». Et, en effet, il n'y en a qu'une au monde...

J'étais alors un collégien, oh! rien qu'un débutant de collège, sept ou huit ans peut-être, sept ou huit ans je crois. Et je disais: *la maison*, comme on dit au lieu de la France: la patrie. Cependant je n'ignorais pas qu'on lui donnait d'autres noms qui pouvaient retentir avec un son plus riche aux oreilles d'un enfant: «villa», «hôtel», «château», «palais». Mais, comme tous ces termes majestueux, malgré leur prestige, sont incolores! La maison, cela suffit. La maison, cela dit tout.

Vous n'auriez pas de peine à la trouver: dans tout le pays on l'appelle la maison Rambert, parce que noutre famille l'a toujours habitée. Et même on l'a réparée avec soin, avec trop de soin, de la cave au grenier, de l'intérieur à l'extérieur.

Avant qu'on ne l'eût restaurée, je l'ai montrée à une dame, à une dame de Paris. Il est probable, il est vraisemblable, il est certain que je la lui avais excessivement vantée. Or, quand je la conduisis devant l'immeuble incomparable, elle osa me demander sur un ton de surprise:

— Est-ce bien ça?

Je compris son désappointement. Je l'ai racompagnée avec politesse jusqu'à sa voiture — même dans la colère on a des égards pour les femmes — mais je ne l'ai pas revue depuis lors, je n'ai jamais supporté de la revoir. On n'est pas d'accord avec les étrangers sur les lieux ni sur les choses de son enfance. Leurs yeux ne savent pas regarder, et il faut les plaindre. À la place de la *maison*, ils n'aperçoivent, eux, qu'une maison. Comment, donc, pourrait-on s'entendre?

Henri Bordeaux, La Maison

I

Questionaire A

Expliquez le sens des expressions suivantes:

a) «...débutant de collège...» (ligne 1);
b) «...je la lui avais excessivement vantée.» (lignes 13-14);
c) «Leurs yeux ne savent pas regarder..» (ligne 21).

Questionaire B

Répondez aux questions suivantes:

a) Porquoi l'ateur n'aimait-il pas les autres noms qu'il pourrait donner à sa maison?

b) Était-il difficile de la trouver, cette maison? Pourquoi?

c) Les réparations qu'on y avait faites, auraient-elles respecté la maison? Justifiez votre réponse.

d) Expliquez la surprise et le désappointement de cette dame.

e) Pourquoi l'ateur n'a-t-il supporté de revoir son amie parisienne?

f) Y a-t-il vraiment une différence entre *la maison* de l'auteur et ce que la dame voyait — *une maison?* Justifiez votre réponse.

II

Rendez en français:

a) A casa onde o autor nasceu e onde passou a infância era já muito antiga, pois tinha sido construída no século dezassete. Desde essa data, sempre pertenceu à mesma família, a do autor.

b) Compreende-se assim muito bem o seu orgulho quando fala dela, e a sua tristeza ao descobrir que os outros não a viam do mesmo modo.

c) Nas grandes cidades, tudo é diferente. Quase toda a gente vive em casas alugadas e modernas, que pouco se distinguem umas das outras.

III

Faites une petite composition sur le sujet suivant:

LA MAISON OÙ J'HABITE

(Une maison a «un visage» particulier, un caractère, une âme. Et cela parce que ceux qui l'habitent la marquent de leurs joies et de leurs peines, de leurs rêves et de leurs souvenirs.)

IV

Traduisez le texte depuis «Je compris son désappointement» (ligne 17) jusqu'à la fin.

Ensino Técnico Profissional

Cursos de Formação Comercial

(1.ª chamada)

CÁLCULO COMERCIAL

Leia com a maior atenção e interprete com cuidado as questões postas. Resolva em primeiro lugar as que achar mais fáceis.

A Sociedade Portuguesa de Importações, Ld.ª, SOPOIL, com sede em Lisboa, cujo capital é de 500 000$00, dividido por três sócios *A*, *B* e *C*, exerce a sua actividade comercial, no ramo de aparelhagem eléctrica.

Durante o mês de Junho, a sociedade realizou, entre outras, as seguintes operações:

I

Comprou, em Londres, 10 telefonias marca «Iridium», ao preço unitário de £ 24-16-8, FOB Liverpool, o que originou as despesas seguintes:

Frete marítimo	£ 20-12-7
Seguro	£ 10-4-9
Despacho alfandegário ...	5 261$00
Transporte	120$00

Calcule o preço, em armazém, de cada um dos aparelhos comprados, considerando a libra cotada a 80$00.

II

A SOPOIL vendeu:

— a 30 dias, quatro telefonias «Realtex», que adquiriu a 1200$00 cada, com um lucro de 20 % do preço do custo;
— a pronto, cinco televisores «Audovídeo», que lhe custaram 6820$00 cada, por 42 625$.

Determine:

1.º — o lucro obtido nas transacções feitas;
2.º — a percentagem do lucro da venda a pronto, calculada sobre o preço de venda.

III

Enviou a sua factura n.º 18 a Santos & C.ª, Ld.ª, de Coimbra, referente à venda de cinco ferros eléctricos «Flecha».

A factura incluia um desconto de 10 % + 5 % e apresentava um débito líquido de 1710$00.

Determine o preço ilíquido inicialmente fixado para a venda:
— equacione o problema;
— calcule o resultado.

IV

A SOPOIL pediu a reforma do seu aceite n.º 39, de 16 000$00, por mais 30 dias. O pedido foi aceite pelo sacador, que exigiu a inclusão, na nova letra, dos juros contados à taxa de 6 %.

— Deduza a forma aplicável na determinação do valor da nova letra (usar o ano comercial).
— Calcule este valor.

V

A Sociedade decidiu fixar o preço médio de existência em armazém dos seus televisores que é de

4 aparelhos que custaram 6600$00 cada;
5 aparelhos que custaram 6840$00 cada;
3 aparelhos que custaram 6500$00 cada;

Determine o preço médio.

VI

Resolveu, a pedido do seu devedor J. Rodrigues, de Santarém, substituir nos empréstimos de

capitais: $c_1 = 40\,000\$00$; $c_2 = 30\,000\$00$; $c_3 = 65\,000\$00$

prazos: $n_1 = 3$ anos; $n_2 = 2{,}5$ anos; $n_3 = 4$ anos

e taxas: $t_1 = 6\,\%$; $t_2 = 5\,\%$; $t_3 = 8\,\%$

as taxas indicadas por uma taxa única, sem prejuízo para qualquer das partes.

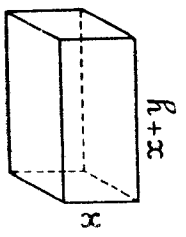
— Deduza a forma utilizável.
— Calcule a taxa respectiva.

VII

A SOPOIL mandou construir diversos suportes iguais, de madeira, de forma prismática e com bases quadradas, destinados á exposição de vários artigos.

As medidas de cada suporte eram x e $x+y$:

1.º Calcule, expressas em x e y, as áreas totais de cada suporte;
2.º Determine, em metros, a área total de cada suporte para $x = 2{,}5$ dm e $y = 70$ cm.



VIII

Aplicou o lucro líquido do último exercício económico, no total de 58 000$00, conforme as prescrições legais e estatutárias:

10 % para Reserva Legal;
5 % para Reserva Especial;

o restante foi proporcionalmente distribuído pelos três sócios *A*, *B* e *C*, cujas quotas são respectivamente de 250, 150 e 100 contos.

Calcule quanto se deve entregar a cada um dos sócios.

SOLUÇÃO

I

1 — Valor de compra de 10 telefonias, acrescido do frete e do seguro:

Valor de compra 10 × £ 24-16-8	£ 248-6-8
Frete marítimo	£ 20-12-7
Seguro	£ 10-4-9
Total	£ 279-4-0

2 — Conversão em escudos do valor de compra acima determinado:

£ 279-4-0 ——— £ 279,20
£ 279,20 × 80$00 = 22 336$00

3 — Preço em armazém de 10 telefonias:

Valor de compra, frete e seguro	22 336$00
Despacho alfandegário...	5 264$00
Transporte	120$00
Total	27 720$00

4 — Preço em armazém de cada aparelho de telefonia:

27 720$00 : 10 = 2 772$00

O preço em armazém de cada aparelho de telefonia «Iridium» é de 2 772$00.

II

1.º

1 — Lucro obtido nas telefonias «Realtex»

$1/L_1 = 1.200\$00 \times 0{,}20 = 240\$00$

em 4 telefonias:

$L_t = 4 \times 240\$00 \longrightarrow 960\$00$

2 — Lucro obtido nos televisores «Audovídeo»:
Valor de compra de 5 televisores:

$c = 5 \times 6.820\$00 = 34.100\$00$

lucro obtido na venda:

$L_2 = 42.625\$00 - 34.100\$00 = 8.525\$00$

Lucro obtido na venda das telefonias e dos televisores:

$L_1 + L_2 = 960\$00 + 8.525\$00 = 9.485\$00$

A Sopail obteve, nas transacções indicadas, o lucro de 9.485$00:

2.º

P. venda	Lucro
42.625$00	8.525$00
100	x

$$x = \frac{852500}{42625} = 20\ \%$$

A Sopail obteve, na venda a pronto (televisores) o lucro de 20 % sobre o preço da venda.

III

1.º

equacionar o problema:

$(x - 0{,}10\ x) - (x - 0{,}10\ x)\ 0{,}05 = 1710$

2.º:

Cálculo do resultado:

$x - 0{,}10\ x - 0{,}05\ x + 0{,}005\ x = 1710$

$1{,}005\ x - 0{,}15\ x = 1710$

$0{,}855\ x = 1710$

$$x = \frac{1710}{0{,}855} = 2.000\$00$$

O preço ilíquido inicialmente fi-

(Continua na página seguinte)

EXTERNATO CRISFAL
ADMISSÃO:
INSTITUTOS
FACULDADES
AV. REPÚBLICA, 83
TEL. 750047

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL
NOVAS TURMAS EM ORGANIZAÇÃO
INSCRIÇÕES R. Conde Redondo, 56-1.º Esq. — Telef. 736380

OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

(Continuação da página anterior)

xado para a mercadoria constante da factura n.º 18 da Sopoil, era de 2.000$00.

IV

1.º — Dedução da fórmula:

$$L = A + d$$

$$L = A + \frac{A\ r\ t}{36\,000}$$

$$36\,000\ L = 36\,000\ A + A\ r\ t$$

$$L = \frac{A\ (36\,000 + r\ t)}{36\,000}$$

2.º Cálculo:

$$L = \frac{16000\ (36000 + 6 \times 30)}{36000} =$$

$$= \frac{4 \times 36180}{9} = 16.080\$00$$

O valor da nova letra, acrescido dos juros de 6 %: é de 16 080$00

V

$$= \frac{Q_1\ P_1 + Q_2\ P_2 + Q_3\ P_3}{Q_1 + Q_2 + Q_3}$$

$$Pm = \frac{4 \times 6.600 + 5 \times 6.840 + 3 \times 6.500}{4 + 5 + 3} =$$

$$Pm = \frac{26.400 + 34.200 + 19.500}{12} =$$

$$= \frac{80.100}{12} = 6.675\$00$$

O preço médio dos televisores em armazém é de 6.675$00.

VI

1.º — Dedução da fórmula:

$$j' + j'' + j''' = j_1 + j_2 + j_3$$

$$\frac{c_1\ r\ t_1}{100} + \frac{c_2\ r\ t_2}{100} + \frac{c_3\ r\ t_3}{100} =$$

$$= \frac{c_1\ r_1\ t_1}{100} + \frac{c_2\ r_2\ t_2}{100} + \frac{c_3\ r_3\ t_3}{100}$$

$$c_1\ r\ t_1 + c_2\ r\ t_2 + c_3\ r\ t_3 = c_1\ r_1\ t_1 + c_2\ r_2\ t_2 + c_3\ r_3\ t_3$$

$$r\ (c_1\ t_1 + c_2\ t_2 + c_3\ t_3) = c_1\ r_1\ t_1 + c_2\ r_2\ t_2 + c_3\ r_3\ t_3$$

$$r = \frac{c_1\ r_1\ t_1 + c_2\ r_2\ t_2 + c_3\ r_3\ t_3}{c_1\ t_1 + c_2\ t_2 + c_3\ t_3}$$

2.º — Cálculo da taxa:

$$r = \frac{40.000 \times 3 \times 6 + 30.000 \times 2{,}5 \times 5 + 65.000 \times 4 \times 8}{40.000 \times 3 + 30.000 \times 2{,}5 + 65.000 \times 4} =$$

$$= \frac{720 + 375 + 2080 = 3.175}{120 + 75 + 260} = \frac{}{455} = 6{,}9$$

A taxa unica que deveria ser utilizada para os empréstimos indicados, era a de 6,9 %.

VII

1.º — Cálculo da área total de cada suporte, expressa em x e y:

$$At = 2\ x^2 + 4\ x\ (x + y)$$

$$At = 2\ x^2 + 4\ x^2 + 4\ x\ y$$

$$At = 6\ x^2 + 4\ x\ y$$

2.º — Determinação da área total:

$$At = 6 \times 0{,}0625 + 0{,}70$$

$$= 0{,}3750 + 0{,}70$$

$$= 1{,}075\ m^2$$

A área total de cada suporte é de 1,075 m²

VIII

1.º — Determinação do lucro distribuível:

Lucro distribuível = Lucro líquido — (Percentagem para Reserva Legal + Percentagem para Reserva Especial).

Valores atribuídos para Reserva: 15 % do lucro líquido

$$58.000\$00 \times 0{,}15 = 8.700\$00$$

Lucro distribuível:

$$58.000\$00 - 8.700\$00 = 49.300\$00$$

2.º — Valor a entregar a cada sócio:

$$A - 250 \longrightarrow 25 \longrightarrow 5$$

$$B - 150 \longrightarrow 15 \longrightarrow 3$$

$$C - 100 \longrightarrow 10 \longrightarrow 2$$

$$\frac{A}{5} = \frac{B}{3} = \frac{C}{2} = \frac{49.300}{10}$$

$$A = \frac{49.300}{10} \times 5 = 24.650\$00$$

$$B = \frac{49.300}{10} \times 3 = 14.790\$00$$

$$C = \frac{49.300}{10} \times 2 = 9.860\$00$$

O sócio A receberia 24.650$00, o sócio B, 14.790$00 e o sócio C, 9.860$00.

COMENTÁRIO — Durante muitos e muitos anos ninguém pensou que os pontos de exame ou, até, os simples exercícios escritos pudessem ou devessem integrar as questões formuladas aos alunos numa problemática geral que os aproximasse do ambiente próprio da actividade comercial. E nem por isso os alunos deixaram de se aperceber das características dessa actividade ou das operações que interpretaram, nem por isso os professores depararam com mais dificuldades na sua missão de julgadores.

Há poucos anos desenhou-se a tendência para profissionalizar as provas de exame, na sequência do que genèricamente se fazia ou deveria fazer já com os exercícios escritos, procurando enquadrar aquelas na realidade das operações comerciais, num esforço de concretização que pretende evitar as abstracções e colocar o aluno em posição de raciocinar, como se profissional fosse já. Será discutível? Admite-se que o seja, mas ainda que não possam indicar-se, em seu favor, estatísticas mais optimistas, o bom senso e a lógica decerto aceitam esta «unidade» como factor importante de «acondicionamento psicológico e didáctico».

Que não é de fácil concepção, todos o sabemos. Mais, não parece, mesmo, viável conseguir esse objectivo sem adoptar a forma monográfica que, escalone em datas concretas, as operações seguentes ou, de algum modo, relacionadas.

A forma simples de caracterizar, em duas linhas iniciais, a actividade comercial de uma empresa e, depois, fazer emergir, ao longo de três folhas de papel, as palavras «Comprou», «Vendeu», «Enviou», «Pediu», etc., será, realmente, simples para quem elabora a prova, mas fica-se muito longe de se ter produzido a «tal unidade». Mais do que isso, não sabemos, até, se não resultará num processo negativo. Quando se apresenta ao aluno (Vidé VI questão) este enunciado: «Resolveu, a pedido do seu devedor J. Rodrigues, de Santarém, substituir nos empréstimos... as taxas indicadas por uma taxa única, sem prejuízo para qualquer das partes.

— Deduza a forma utilizável.

— Calcule a taxa respectiva».

Temos, até, a impressão de que falta qualquer coisa, que se omitiu um dado do problema concreto.

Nas observações que procedem a prova topam-se duas frases impressas a negro: «Leia com a maior atenção e interprete com cuidado as questões postas. Resolva em primeiro lugar as que achar mais fáceis.»

O primeiro conselho aceita-se e admite-se sem reservas, como advertência porventura necessária. Mas o segundo afigura-se-nos muito discutível. Será mesmo acertado, num acto que, por ser de exame, nem por isso deixa de ser escolar e educativo, formular um apelo ao princípio do menor esforço?

Feito este breve comentário aos aspectos profissionais em que nos interessam mais, como é evidente, os critérios do princípio do que a prova apresentada a público, resta apreciar o seu conteúdo. Também aqui teriam lugar algumas reflexões sobre os caminhos que ao exame, como instituição selectiva, deveriam reservar-se, mas deixámo-las para outra ocasião já que começam a divisar-se sinais anunciadores da sua morte, decerto, por inanição...

Prova certa, equilibradinha, que não terá feito suar os examinandos com cálculos demorados nem raciocínios complexos, bem trabalhada nos seus resultados certos, bem doseada no seu meio-a-meio entre a matéria do primeiro e do segundo ano da disciplina. Discordamos, porém, da apresentação gráfica do VI problema, exibindo os dados necessários sob a forma de esquema. Como se harmoniza essa apresentação com um enunciado que presumìvelmente pretendeu (vejam-se os restantes problemas e o início da prova) suscitar a realidade comercial e — vamos lá! — como se harmoniza, até, com um certo rigorismo de escrita?

No VII problema teria havido maior felicidade se a medida da altura do suporte prismático tivesse sido indicada horizontalmente. Tal como apareceu, a expressão x+Y era lida pelo examinando como h + x, o que, decerto, causou dificuldades escusadas e, inequìvocamente, alheios aos propósitos do autor.

Não terá sido uma prova selectiva — sejam quais forem os resultados que venham a surgir — mas terá sido, talvez, a imagem natural de um nível de aprendizagem que as circunstâncias actuais criaram.

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Liceal

2.º ciclo — 2.ª chamada

Ciências Físico-Químicas — 9 horas (90 minutos)

Desenho á vista — 11 horas (120 minutos)

Ensino Técnico

Cursos industriais excepto o de formação feminina

2.ª chamada

Português — 9 horas (90 minutos)

Cursos de formação comercial e formacão feminina

2.ª chamada

Francês — 10 horas (90 minutos)

laranja

Schweppes

ÁGUA TÓNICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

SAI AS 5.as FEIRAS

Em CANAS DE SENHORIM o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pelo sr. ABILIO MONTEIRO

DIÁRIO escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Considerações provocadas pelo ponto de Língua e História Pátria do Ciclo Preparatório

No ciclo preparatório criou-se um clima de facilidade que prejudica gravemente a valorização dos alunos. Há poucos dias, dizia-nos um professor do ciclo cuja actividade é de prezar, que ele próprio, que sempre levou a sua acção a sério, se encontrava já preso pelo ambiente de excessiva benevolência que aí campeia, e que naturalmente transigia com o que não devia aceitar.

Embora o testemunho dos professores dos graus mais adiantados culpe, em regra, o ensino ministrado nos graus menos adiantados, nem por isso, neste caso, se pode calar o seu depoimento. Com efeito, verifica-se de ano para ano, nos alunos que iniciam os cursos de formação, um decréscimo de conhecimentos fundamentais que, só por si, provoca uma nítida diminuição do rendimento escolar.

Diz-se, como caricatura não muito falha da verdade, que uma reprovação no exame do ciclo quase exige um requerimento. De facto, o processo, a fórmula, que averigua do grau de aproveitamento dos alunos, usada, julgamos nós, só neste ensino, permite uma latitude de aprovações que as normas vigentes nos outros ensinos não possibilitariam.

Resultado? Iniciam os cursos de formação inumeros alunos sem conhecimento e sem maturidade para o nível do curso que vão frequentar, preparando-se, assim, uma espécie de degola dos inocentes.

O ciclo — referimo-nos á sua realização, não á concepção —, não tem em conta as possibilidades positivas dos alunos, exige menos do que deve, e não considera devidamente o seu carácter propedêutico aos cursos de formação. Deste modo, em alguns cursos mais notòriamente do que em outros, os alunos passam de um insuficiente grau de exigência escolar para um outro, excessivo determinado pelo curriculo do curso

Um factor de mau aproveitamento escolar é a pressa que pais pouco esclarecidos, acicatados por compreensivas necessidades económicas, têm de que os filhos acabem depressa os estudos, sem aquilatar se há correspondência entre o nível de conhecimentos e de maturidade, pressupostos pelos cursos e o grau de desenvolvimento dos filhos.

Aprovando todos que o mereçam, compete á escola defender os alunos que lhe são entregues, não lhes atribuindo uma aprovação indevida, note-se, principalmente para defesa dos alunos. Deste modo, urge, quanto a nós, alterar profundamente o clima reinante no ci-

(Continua na página seguinte

ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL

organizados por | EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

com a colaboração da EDITORIAL DIVUL

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA

A iniciar no dia 15 de Outubro

Inscrições provisórias: R. Conde Redondo, 56 - 1.º, Esq.º — LISBOA

DIÁRIO Escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

(Continuação da página anterior)

clo, não transigindo com uma facilidade que acaba, na realidade, por prejudicar os alunos e as suas famílias.

As normas directrizes do ciclo fundamentam-se num ensino de base psicológica, ao qe aderimos plenamente. Nós alargaríamos essa base psicológica aos cursos de formação, e só aprovaríamos os alunos que estivessem em condições de os frequentar, embora admitíssemos que muitos deles acabariam por ser reprovados.

Queremos dizer que não cairíamos no vício contrário, o do rigor excessivo, limitando a possibilidade de acesso aos alunos de elevado nível. Não. Mas o que não faríamos, de forma alguma, ou julgamos que não faríamos, era aprovar quem não fosse capaz, em princípio, de vencer os cursos de formação.

De ano para ano, cresce o número de alunos que chegam aos cursos de formação, falhos de qualidades mínimas de trabalho, e sem o domínio dos conhecimentos elementares. Assim em Português, por exemplo, tem de se perder tempo precioso a corrigir e a automatizar noções ortográficas que os alunos deviam possuir. Além do emprego do *ç* antes de *e*, erro pouco generalizado, é evidente, mas mais vulgar de ano para ano, aos erros manifestados em percentagem de alunos próxima dos 40 — escrita de *andar-mos* por *andarmos*, não distinção das construções do tipo *falasse de fala-se*, de *à* de *há*, redacções imbuídas de *depois, pois, onde* —, a não se encontrar em uma turma um só aluno que saiba flexionar um verbo nos tempos simples, tudo surge. E se se duvida do que afirmamos, faça-se um inquérito no início do próximo ano lectivo, e verifique-se da legitimidade ou não legitimidade do que declaramos. Esse inquérito podia basear-se num simples ditado e numa redacção acessível. Se os resultados desmentissem o que consideramos certo, seríamos os primeiros a congratularmo-nos.

Quanto a nós, estas deficiências ortográficas e de redacção, resultarão, em parte, só em parte, de se amputar o ensino da Língua Pátria de dois quintos do seu tempo indispensável.

O que dizemos da disciplina de Português, declaram-no, quanto ao grau de impreparação, com não menos firmeza, os professores de Matemática ou de Cálculo Comercial.

Deste modo, parece-nos legítimo concluir que há que aumentar o grau de exigência no ciclo. Por factores de ordem escolar e humana, preparando os alunos devidamente para a frequência dos cursos que hão-de seguir-se, e não os condenando a fracassos inevitáveis. Será desnecessário subtinhar que esse grau de exigência, em caso algum, deve ser excessivo. Seria cair num vício não menos condenável.

Porque não submeter a aprovação em exame ás normas que regem as outras aprovações em regime de classe? Não seria o bastante, mas contribuiria para mentalizar os professores e os alunos a aderir a novas directrizes.

Junto dos professores, ter-se-ia de fazer um esforço nesse sentido, o que não será difícil, na medida em que muitos deles adeririam a essa finalidade, e têm capacidade de sobra para a executar.

Para terminar, duas advertências.

Quem encontrar nas nossas palavras uma acusação aos professores do ciclo ou o desmerecimento das suas faculdades, erra profundamente. Merecem-nos, pelo que deles conhecemos, o maior respeito e admiração, e não temos qualquer rebuço em afirmar que o nível do seu trabalho e das habilitações, excede generosamente a remuneração que auferem.

Quem atribuir ás nossas palavras intuitos negativistas, não errará menos. Teremos o pouco, ou muito, senso de prezar profundamente a actividade docente e o ensino em geral.

Caímos no que para muitos será erro grave — o de exprimir, abertamente, o que quase todos afirmam á boca pequena Entendemos que o devemos fazer, apesar de prováveis incompreensões, na medida em que o intuito do nosso testemunho é o de provocar medidas que defendam o Ensino, isto é, o interesse pátrio.

S.

Academia das Ciências

Reune-se amanhã, ás 14 e 30, sob a presidência do sr. prof. Amorim Ferreira, a classe de Ciências da Academia. **Ordem do dia:** comunicações do sr. prof. Salazar de Sousa (Malabsorção específica de vitamina B12 com proteinúria») e do sr. dr. Georges Zbyszewski («Reconhecimento geológico da ilha das Flores — Açores»).

FRIGORÍFICOS

DESDE 1.850$00

A ESCOLHA PERTENCE-LHE A OFERTA É NOSSA...

BOSCH—FRIMATIC
FRIGECO—INDESIT
G.E.—KELVINATOR
PHILIPS—ZOPPAS
IGNIS—ETC.

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES

QUALQUER MARCA OU MODELO QUE NOS COMPRAR PODERÁ FICAR-LHE INTEIRAMENTE GRÁTIS MEDIANTE O NOSSO SORTEIO MENSAL

SENSACIONAL CAMPANHA DA FRINEVE

A PRONTO OU EM PRESTAÇÕES VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO

CONSULTE-NOS E VERÁ!...

RUA CONDE REDONDO, 62-A — TELEFS. 47012-48125 — LISBOA

MOÇAMBIQUE — 66

(Continuação da página central)

mesmo planalto dos Macondes, que marca o início dos acontecimentos de Moçambique.

Rivais

São, pois, como dissemos, os macondes um dos promotores dos recontros com as forças portuguesas. Isso é tanto mais significativo quanto é certo que no vastíssimo distrito do Niassa, onde não há macondes, e onde estes são temidos ou odiados pelos macuas, ajauas e nianjas tribos ali estabelecidas estes aparecem já.

Portugal conta, nos dois distritos, com poderosas ajudas que lhes vêm destas tribos.

No distrito de Cabo Delgado, entre os planaltos de Mueda e de Macomia, que são, como se disse, os fulcros da tribo maconde no nosso território, ficam os angónis, os macuas e os ajauas, entre outros de menor representação numérica, como os lomués, nhanjas, machonas e rongas.

Muito poucos dos homens destas tribos estão alfabetizados ou falam português. Entre os cento e trinta mil macondes as estatísticas indicam quarenta e dois que lêem e escrevem português e 577 que apenas falam a nossa língua.

É, pois, este o quadro geral em que se movem as tropas portuguesas. Estas estão estacionadas nuns tantos postos espalhados pelo distrito, desde Porto Amélia até Mueda, que é o «coração da guerra». E é-o justamente porque é o posto mais importante do planalto dos Macondes, onde há cinquenta mil destes indivíduos.

Pelo planalto, que tem, como se disse, 4442 quilómetros quadrados de superfície, estão espalhados vários postos.

Foram alguns destes postos que tivemos oportunidade de visitar ou simplesmente sobrevoar, durante alguns dos voos de reconhecimento que nos foi possível fazer, ao longo dos cinco dias que estivemos baseados em Mueda.

Foi durante esses voos que pudemos ver numerosas e ás vezes vastas «machambas» (espécie de quintas), onde os negros macondes cultivam a beterraba, o milho e o amendoim, base quase exclusiva da sua alimentação. Além de se alimentarem destes vegetais, que crescem um pouco por toda a parte, os indígenas de pouco mais precisam, recorrendo á caça, quando precisam de enriquecer de proteínas a sua reduzida dieta.

Este tem sido, aliás, um dos problemas mais difíceis que tem enfrentado o nosso Exército, em relação ás chamadas populações recuperadas.

Bem entendido que estes elementos, usando a táctica habitual, utilizam actos de violência junto das populações mais calmas. Claro que um maconde não terá mesmo escrupulos de maior, nem sequer em situações de guerra entram conceitos de moral ou humanidade, em exercer violências sobre um macua.

Isto porque é impossível a massas tribais não alfabetizadas terem noções de pátria, nacionalidade ou outras que o formulário político europeu utiliza. Daqui nasce a tentativa de captação das boas graças da população. Verdade que na fase actual dos acontecimentos Portugal está a fazer aldeamentos, que ficam junto de unidades militares. São, no entanto, estas populações desenraizadas que o Exército tem de alimentar, pois estão destituídas dos seus meios normais de vida, que são a agricultura de subsistência. A juntar ás dificuldades de «contrôle» de parcelas do território, através das operações militares, o Exército tem ainda de guardar estes indivíduos, de os alimentar, de cuidar deles, afinal, como mãe extremosa. E estão as colunas militares empenhadas em transportar mandioca ou milho para alimentação dos negros.

Outro assunto interessante relacionado com o «coração da guerra», embora seja comum aos dois distritos, é o das cotas que a Frente de Libertação de Moçambique cobrava aos emigrantes que passavam as fronteiras portuguesas para trabalhar ou comerciar nos territórios vizinhos.

A cada indivíduo destes os homens da FRELIMO, colocados na fronteira, só deixavam passar mediante o pagamento de quinze escudos, dados em troca de um cartão de membro do grupo.

Assim se consegue reunir o dinheiro que, acrescido do que deram ou dão alguns países socialistas, sociedades particulares norte-americanas e jovens Estados africanos, permite fazer chegar a determinados locais, através do rio Rovuma, o material de guerra, as fardas e equipamento usados pelos nossos inimigos, com os quais têm de se haver, em acções valorosas e constantes as Forças Armadas Portuguesas.

L. d'O. N.

(A SEGUIR: «Como se vive nos postos espalhados pela selva»)

O problema da enfermagem

(Continuação da 1.ª página)

mação e depois do exercício profissional e integração hospitalar e assistencial da enfermagem são a pedra de toque de uma boa ou má estruturação do conjunto da saúde de um país — um «sintoma» do vero espírito que a anima, das suas intenções e sentido.

O problema é, sem duvida, mundial — a emigração considerável de enfermeiros é bem um índice expressivo! — mas reveste aspectos peculiares expressivos da situação de cada país. O contraste entre a excelência dos edifícios, a riqueza conceptual e a minucia das leis da saúde, a complexificação barroca das administrações e o estado real de eficiência da enfermagem, podem ser tomados como outros tantos índices de evolução cultural e humana.

Publicam-se numeros significativos, internacionalmente aprovados — que deve haver uma enfermeira para cada 500 ou mesmo 300 habitantes, 2 enfermeiras, pelo menos, por cada médico em exercício, etc. Em toda a parte a insuficiência quantitativa força a novos esforços de «produção» de enfermagem: faz-se a sua «programação» para o futuro, no mesmo título do que para a industria ou a urbanização.

Apenas queremos fazer, por hoje, duas reflexões.

É efectivamente justo — e humanamente irrecusável — que se dignifique a enfermagem, da mesma forma que outras actividades essenciais. A enfermagem é, aliás, apenas uma componente — embora muito importante — do magno problema da *Saude*. O interesse da população — vivido neste caso autenticamente na própria carne — é o de que se destine igual atenção — e verbas — á saude publica, do que aquelas que mais espectacularmente são destinadas a outras «obras». A saude também é um bem rentável — e não só pela eliminação de saldos negativos (a redução das perdas por doença, absenteismo mórbido, no trabalho, etc.), mas ainda e muito principalmente nos seus aspectos positivos — o estímulo das aptidões saudáveis para a vida, o trabalho, a produção, a criação de novos bens e de novos valores.

Aqui se insere o problema da enfermagem — com todas as suas dificuldades. O exercício da profissão exige muitas aptidões de carácter e de dádiva pessoal — é bem sabido. Para a maioria, os tempos não vão, porém, para sacrifícios com mera satisfação espiritual. E os mais competentes fogem dos serviços para outras situações, onde recebam, pelo menos, a justa paga para o seu labor, quando não o apoio mais compreensivo e a cooperação e ajuda bem organizadas para os seus esforços. Quando não apenas — o que é muito — a consideração humana dos seus semelhantes.

E quem lha pode dar? — se não os doentes assistidos, a sociedade, e dentre os obreiros na mesma missão — os próprios médicos com quem trabalham, que pensam e decidem os tratamentos a fazer, que fazem parte da mesma «équipe» de pessoas que se ocupam e preocupam com o estado e a sorte dos doentes.

Claríssimo está que esta estrutura — este grupo humano (doentes, médico, enfermeira e outros técnicos) assenta numa outra estrutura — a administração, com as suas finanças e demais importantíssimos aparelhos especializados.

As respectivas «técnicas» são, porém, muito diversas, e mal vai á enfermagem quando se invertem os valores que a regem. — B. F.

ATLETISMO

ESTÁ FORMADA A SELECÇÃO DE PORTUGAL PARA O ENCONTRO CONTRA A FRANÇA

A selecção nacional que enfrentará, pela 6.ª vez, a França, nos próximos dias 9 e 10 (realizaram-se outros encontros com os gauleses, mas no escalão de províncias ou regiões), deverá alinhar do seguinte modo, segundo as provas do programa:

100 metros — Carvalho Santos e José Rocha (ambos do Sporting). *200 metros* — José Magalhães (Ferroviário L. Marques) e Duarte Ferreira (U.) ou José Rocha (Sp.). *400 metros* — Julio Fernandes e José Pina (ambos do Sporting). *800 metros* — Valentim Baptista (Sp.), Miguel Jesus (Sp.) ou Carlos Tavares (Bf.). *1500 metros* — Valentim Baptista (Sp.) e Miguel Jesus (Sp.) ou José Rainha (Cuf). *5000 metros* — Manuel de Oliveira (Sp.) e Anacleto Pinto (Bf.). *10 000 metros* — Armando Aldegalega (Sp.) e Maximiano Pinheiro (V. Setubal). *110 metros barreiras* — Cumuna Imboá (Bf.) e Alberto Matos (Sp.) ou Rui Mingas (Bf.). *400 metros barreiras* — Alfredo Teixeira (Bf.) e Mena Antunes (Bf.). *3000 metros obstáculos* — Manuel de Oliveira (Sp.) e Carlos Tavares (Bf.) ou José Lourenço (Sp.). *Altura* — Péricles Pinto (Sp.) e Rui Mingas (Bf.) ou Cumuna Imboá. *Vara* — José Henriques (Bf.) e Manuel dos Santos (Bf.) ou Albergaria Costa (Sp.). *Comprimento* — Tadeu de Freitas e Faria Rodrigues (ambos do Sporting) ou Esteves Costa (U.). *Disco* — Manuel Goulão (Sp.) e José Galvão (Bf.). *Dardo* — Santinho das Neves (Ind.) e Abílio Cristóvão (Sp.) ou Octávio Vicente (D. L. Marques). *Martelo* — Carlos Sustelo (Sp.) e Eduardo Albuquerque (Bf.) ou José Pedroso (Sp.). *Peso* — José Galvão (Bf.) e José Luis Fernandes (Bf.). *Triplo* — Julio Fernandes (Sp.) e Tadeu de Freitas (Sp.). *4×100 metros* — Carvalho Santos, José Pereira, Duarte Ferreira e José Rocha. *4×400 metros* — Alvaro Mendes, Mena Antunes, José Pina e Julio Fernandes.

O programa do encontro ficou ordenado do seguinte modo:

Sábado, ás 16 horas: Vara, 110 metros barreiras e peso, 200 metros, Comprimento, 400 metros, 800 metros, 5000 metros e 4×100 metros e Martelo.

Domingo, ás 16 horas: apresentação: 400 metros barreiras, triplo e disco, 100 metros, 1500 metros, altura e 3000 metros obstáculos e dardo, 10 000 metros e 4×400 metros.

A equipa francesa chegará a Lisboa, na próxima sexta-feira, ás 14 e 30.

Director das Pescarias

O capitão-de-mar-e-guerra António Valeriano Gomes foi nomeado director das Pescarias, da Direcção da Marinha Mercante.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Divisão da Exploração
Serviço da Fiscalização das Receitas

VENDA DE 8 TEARES AVARIADOS

Esta Companhia aceita propostas para a compra de 8 teares avariados que se encontram na estação de Lisboa (Santa Apolónia), onde poderão ser vistos das 9 ás 12 e das 14 ás 18 horas. Os interessados deverão apresentar as suas propostas em envelope lacrado e dirigido ao Serviço da Fiscalização das Receitas

SIAF

ADMITE PESSOAL para montagem da sua nova fábrica em SOUSELAS — Coimbra:

Electricistas
Serralheiros mecânicos, civis e soldadores
Ajudantes
Carpinteiro e pedreiro
Serventes

As montagens têm a duração aproximada de 20 semanas. Parte do pessoal de montagem poderá ingressar nos Quadros da Empresa após o arranque. Carta a O. 4071, Havas — Rua Aurea, 242, LISBOA, ou entrevistas das 8 às 11 horas, no Estaleiro em Souselas.

APARTAMENTOS TORREMAR

TIPO «APARTHOTEL»

CASCAIS

AV. INFANTE D. HENRIQUE (Bairro do Rosário)
Telefone 282522

PROPRIEDADE HORIZONTAL

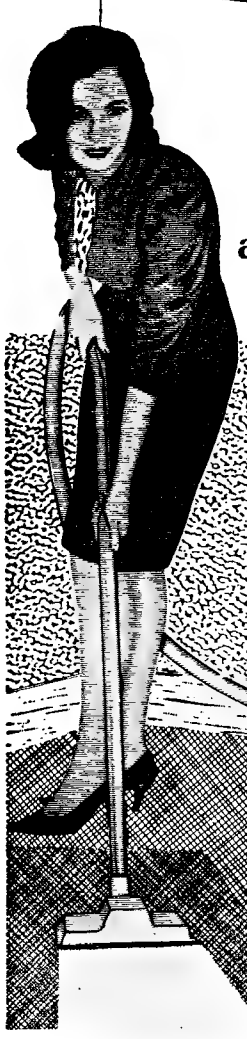
Edifício de 14 pisos, com vista sobre a Baía de Cascais.

Apartamentos tipo STUDIO c/ 50 m2, compostos de: hall, cozinha, casa de banho, arrecadação, living room/quarto, roupeiros e terraço.

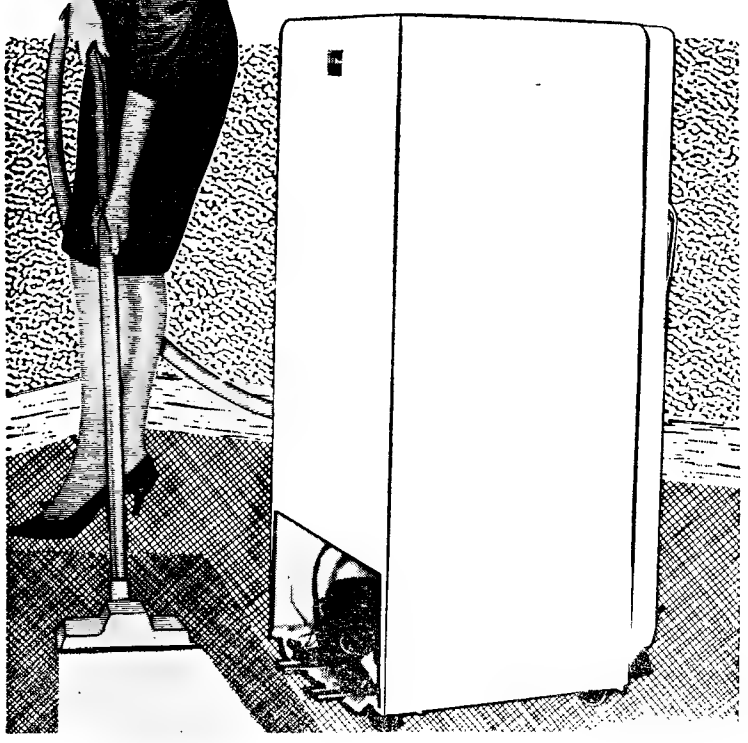
Entrada ligada a grande salão luxuosamente mobilado.

PISCINA no 14.º piso.

INDESIT



todos os modelos vêm de origem já montados sobre rodas o que facilita a limpeza evitando a acumulação de lixo e cotão



TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1. DE DEZEMBRO 43

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

MARIA LUISA BARATA

GRANDE COLECÇÃO
PRONTO A VESTIR

CALÇAS	**FATOS DE BANHO**
LINGERIE	**MEIAS**
CINTAS	**LUVAS**
SOUTIENS	**BIJOUTERIE**

AVENIDA ENG.º DUARTE PACHECO, 1, R/C., ESQ.º
TEL. 685256 — LISBOA
ESTORIL HOTEL PALACIO — TELEF. 261977

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia **9**, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13 e 40 e chegada às 18 e 55: a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19 e 55; a Portimão às 19 e 06 e a Lagos ás 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo, dia **10**, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35; de Faro às 20 e 31; de Lagos às 19 e 48, e de Portimão às 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) à 1 e 30.

EXCURSÕES INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

Relogio suiço de qualidade

CAUNY
PREFERIDO PELO DESPORTISTA

Exija a marca CAUNY gravada na sua coroa

O relógio suíço da maior exactidão a preço popular

O BICO DA CEGONHA

POUSADA PARA BEBÉS

Recebe bebés dos 15 dias aos 4 anos, das 8 ás 20 horas. R. Artilharia Um, 42, 1.º, Dt.º. Tel. 684255. Transporte privativo.

CAMINHOS DE FERRO

Serviço Internacional
SERVIÇO DIRECTO
PORTO/VIGO/PORTO

Comunica-nos a C. P. que foi abordado com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (Renfe) o estabelecimento de um serviço especial Porto/Vigo/Porto, com um comboio automotor FIAT, de 64 lugares, a partir de 15 de Julho, com o seguinte horário:

19-00 p.	Porto	c. 12-00
21-15 c.	Valença	p. 9-50
21-55 p.		c. 9-30
23-05 c.	Vigo	p. 8-20

A partir do primeiro domingo de Outubro, dia 2, e devido à mudança da hora em Portugal, serão anunciadas novas marchas para este serviço directo.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. Tel. 771639

(Ao Campo Pequeno)

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSE AUGUSTO DE MELO BROCHADO

DR. VIRGÍLIO DE VILHENA PERES SANTOS

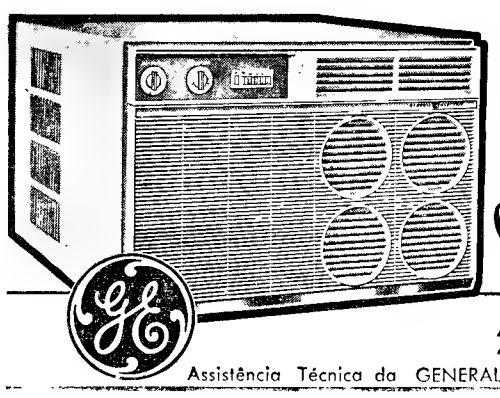
FALECEU

Maria Luísa de Oliveira Serrão Santos e seus filhos José Manuel e Maria Teresa de Vilhena Serrão Santos, Inácio José dos Santos, Mariana Luísa Santos Lança, seu marido e filhas e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido Marido, Pai, Filho, Irmão, Cunhado, Tio e Parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 7 ás 9.30, saindo da Igreja do Sagrado Coração de Jesus a Santa Marta, para o cemitério de Ferreira do Alentejo onde deverá chegar cerca das 12 horas.

Às 7.30 horas, será celebrada Missa do Corpo Presente.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 534167

morrison



FRIO NO VERÃO ☼ QUENTE NO INVERNO

ar condicionado

5 anos de garantia
Orçamentos grátis
Grandes facilidades de pagamento

A. OLIVEIRA
Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa — Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica da GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

O "MUNDIAL" DE FUTEBOL

FEIXE DE NOTÍCIAS

● **O secretário geral da Federação de Futebol da Hungria, Gyorgy Honti, declarou, em Manchester, que a final, em Wembley, contará com a presença do seu país, enfrentando a Alemanha Federal ou a Itália ou a Inglaterra.**

● **Já se encontram, em Inglaterra, sete selecções nacionais, incluindo as da Bulgária e Hungria que anteontem ali chegaram, por via aérea.**

● **Os coreanos do Norte não ficaram satisfeitos com o campo de treinos que lhes foi destinado.**

● **O Grémio dos Produtores de Carne da Argentina enviará, directamente, para Birmingham carne destinada á alimentação dos jogadores argentinos.**

● **Dois barcos, o brasileiro «Princesa Leopoldina» e o espanhol «Monte Ube» funcionarão como hotéis flutuantes durante o «Mundial». Mas os clientes serão, naturalmente, os passageiros.**

● **Os coreanos do Norte estão instalados num luxuoso hotel, em Middleton-St. George, mas queixam-se do ruído dos aviões a jacto, mas um dos seus dirigentes diz que os «rapazes dormem bem».**

● **O seleccionador italiano, Edmondo Fabri, avisou os seus pupilos para não responderem ao jogo duro haja o que houver. Apreciando os chilenos, disse que as suas tácticas se baseiam na força bruta, ameaçando transformar o jogo numa luta.**

● **Harold Wilson, o primeiro-ministro inglês, deve assistir ao Congresso da F. I. F. A., que se realizará depois de amanhã, em Londres.**

● **Serão oito «apanha-bolas» em serviço nos jogos do «Mundial». Vestirão um uniforme cinzento, terão 1,65 m de altura mínima e as idades oscilam entre 15 e 17 anos.**

O seleccionador húngaro Baroti que observou três jogos de Portugal está melancólico

SOUTHPORT, 6. — (F. P.). — Lajos Baroti, seleccionador da equipa hungara de futebol, ao regressar de Portugal (onde pela terceira vez analisou o comportamento da equipa lusitana que joga com a Hungria no grupo «C» do Campeonato do Mundo), perdeu o sorriso ao chegar a Southport.

Sábado passado em Roterdão, contra a equipa local do Sparta, Bene e Albert, os dois melhores avançados hungaros, ficaram lesionados. O ferimento de Albert é superficial, mas Bene tem uma distensão dos ligamentos do joelho, pelo que, certamente, não poderá disputar a fase final do campeonato mundial. A sua ausência será um pesado «handicap» para a equipa hungara, apesar do valor de Molhar ou de Tichy, chamados a substituí-lo.

«Há dois anos que monto a minha peça e, apenas a poucos dias da representação, os meus melhores actores abandonam-me», constatou melancólico Lajos Baroti.

O ministro dos Desportos, de Inglaterra, fez um apelo aos jornalistas

LONDRES, 6. — (F. P.). — A seis dias do início do Campeonato do Mundo de Futebol, oito das dezasseis equipas finalistas já estão em Inglaterra.

A selecção do Chile chegou ontem, juntando-se á da França, do Uruguai, da Coreia, do México, da Hungria, da Argentina e da Bulgária, já na Grã-Bretanha há muitos dias.

A U. R. S. S. é esperada hoje, assim como a selecção de Inglaterra de regresso da Polónia, onde ontem jogou contra a equipa nacional deste país, o quarto e ultimo jogo da sua viagem de preparação, que venceu por 1-0.

A Espanha, o Brasil e a Itália, devem, em princípio, chegar á Inglaterra, amanhã. Portugal, a Suíça e a Alemanha, só virão na sexta-feira.

Howell, o ministro encarregado dos desportos da Grã-Bretanha, que inaugurou ontem o centro de informação da Taça do Mundo, em Picaddily, aproveitou a oportunidade para lançar um apelo aos jornalistas desportivos, pedindo-lhes para temperarem o seu entusiasmo. «Penso, disse, que uma derrota na competição, não deve ser transformada em derrota nacional».

Em seguida, foi observado um minuto de silêncio em memória de Joe Mears, presidente da Federação inglesa, falecido na semana passada em Solo, e que devia ser ele a inaugurar o centro de informação da Taça do Mundo.

Ludwig Erhard dá o seu vaticínio...

OBERHAUSEN, 6. — (F. P.). — «Penso que a equipa nacional de futebol da Alemanha Federal irá, pelo menos, ás meias finais do Campeonato do Mundo», afirmou, ontem, o chanceler Ludwig Erhard. O chefe do Governo federal, que continua a campanha eleitoral no Ruhr, e que repousava perto de Oberhausen, declarou aos jornalistas presentes pensar que a equipa seleccionada por Helmut Shoen, treinador e seleccionador nacional, era «bastante forte».

Medidas drásticas contra a indisciplina e uso de estimulantes

LONDRES, 6. — (F. P.). — Com o propósito de lutar contra o jogo brutal, a F. I. F. A. resolveu prevenir os chefes de delegação de que todo o futebolista que for objecto de aviso ou expulsão, será «julgado» logo no dia seguinte. Com efeito, um «comissário» será designado para cada grupo e transmitirá cada caso, pelo telex, ao conselho disciplinar, presidido por Mordy Maduro (Antilhas Holandesas). O conselho tomará igualmente conhecimento imediato do relatório do árbitro, e, desta maneira, poderá, dentro de 24 horas, lavrar uma decisão Terá poderes para suspender os jogadores culpados durante um desafio, dois desafios ou mesmo todo o resto do Campeonato do Mundo.

O conselho disciplinar poderá até requerer a irradiação de uma equipa que tenha praticado jogo brutal ou prejudicial para a boa reputação do futebol, no dizer de «sir» Stanley Rous, presidente da F. I. F. A.

No próximo domingo, os chefes de delegação das equipas participantes no campeonato mundial de futebol, receberão um manual sobre o uso de estimulantes, ficando avisados de que todo o jogador que recorrer a excitantes correrá o risco de ser eliminado da competição.

EM PRÉMIOS os portugueses já receberam cerca de 500 contos

Nos jogos de preparação disputados pelas selecções nacionais, a F. P. F. deu cerca de 500 contos, como prémios, aos jogadores que actuaram.

Os prémios estipulados para os encontros de Inglaterra ainda não foram anunciados

36 ANOS DE CAMPEONATOS

Os participantes foram os seguintes:

EUROPA — França, Hungria, Alemanha Ocidental, Jugoslávia, Áustria, Escócia, Checoslováquia, Inglaterra, Bélgica, Itália e Suíça.

AMÉRICAS — Brasil. México e Uruguai.

PRÓXIMO-ORIENTE — Turquia.

ÁSIA — Coreia do Norte.

No primeiro grupo, ficaram apurados o Brasil e a Jugoslávia. No segundo, a Hungria e a Alemanha Ocidental. No terceiro, Uruguai e Áustria. Em quarto, Inglaterra e Suiça.

Resultados das meias-finais:

Hungria, 4-Uruguai, 2, após prolongamento, e Alemanha, 6-Áustria, 1.

A final, disputada em Berne, terminou com a vitória dos alemães, por 3-2, tendo os golos sido marcados por Movlock, Rahn (2), Puskas e Csibor.

As equipas alinharam.

ALEMANHA — Turek; Posipal e Kohlmeyer; Eckerl, Liebrich e Mai; Rahn, Movlock, Otto Walter, Fritz Walter e Schaeffer

HUNGRIA — Groscis; Buzanski e Lantos; Boszik, Lorant e Zakaries; Csibor, Kocsis, Hidegkvti, Puskas e Tóth.

Para o 3.º e 4.º lugares, a Áustria venceu o Uruguai, por 3-1.

Suécia - 1958

O 6.º campeonato do Mundo — que se realizou na Suécia — reuniu, finalmente, o escol do futebol mundial visto que a Argentina (ausente desde 1931) voltara depois de se ter qualificado e a Rússia entrava na competição final, após ter triunfado sobre a Polónia e Finlandia.

Cinquenta e três países — numero «record» ficaram apurados para o torneio de 1958, mas devido ás desistências de quatro (China Nacionalista, Chipre, Turquia e Venezuela), a fase das eliminatórias englobou 47 concorrentes.

A primeira fase caracterizou-se pela eliminação de três das melhores equipas mundiais: Uruguai, Espanha e Itália.

O País de Gales, depois de ter sido batido pela Checoslováquia, foi «repescado», por sorteio, para disputarem um jogo de apuramento contra Israel, cujos adversários (árabes) tinham declarado desistir. Os galeses venceram os israelistas.

(Continua)

O Chefe do Estado recebeu hoje a selecção nacional

No Palácio Nacional de Belém, os jogadores e dirigentes da selecção nacional de futebol foram recebidos pelo sr. Presidente da Republica a quem apresentaram cumprimentos de despedida.

O Sporting encerrou ontem as comemorações do seu 60.º aniversário com um festival realizado no Pavilhão dos Desportos e que demonstrou o eclectismo da colectividade. Falou o sr. Francisco Casal Ribeiro e foram entregues emblemas especiais a 34 sócios, com 50 e 25 anos de filiação. A imagem regista o momento em que o sr. Fernando Ramos, vice-presidente da Comissão Directiva, coloca um emblema num consócio

Foram seleccionados os jogadores de handebol de sete para os Jogos Luso-Brasileiros

O prof. José Machado, seleccionador nacional de handebol de sete, entregou esta tarde, na sede da F. P. H., a lista dos jogadores que convocou para os Jogos Luso-Brasileiros e que é a seguinte:

Benfica — Plácido, Figueiredo e Borges; *Sporting* — Bessone, António Marques e Martins; *Campo de Ourique* — Miranda Dias; *Técnico* — Estarreja e Pina; *F. C. Porto* — Ferra, L. António, Gouveia e Dias; *Paramos* — João Fernando.

O nosso prognóstico do Totobola

Inglaterra-Uruguai	1
Bulgária-Brasil	X
França-México	1
Espanha-Argentina	X
Hungria-Portugal	X
Chile-Itália	2
Uruguai-França	1
Suiça-Espanha	X
Brasil-Hungria	1
México-Inglaterra	2
Argentina-Alemanha	2
Portugal-Bulgária	1
Itália-Russia	1

Poulidor venceu Anquetil no contra-relógio da Volta à França

ARBENAS-VALS-DES-BAINS, 6. — O segundo troço da tirada de ontem, do «Tour», consistiu num contra-relógio de 20 quilómetros, com partidas intervaladas de um minuto.

Surpreendentemente, Poulidor venceu Anquetil, mas por sete segundos de diferença.

A classificação geral não acusou modificações sensacionais. O alemão Kunde continua de posse da camisola amarela, que está com 32 segundos de avanço sobre o holandês Janssen.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Programa dos Rapazes; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Tempo de «jazz»; 19 e 45: Um conto pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 10: Fados, por Alcino de Carvalho e Lídia Ribeiro; 20 e 30: Diário sonoro e boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 21 e 20: Apresentação do folhetim «Exodus»; 21 e 40: Solos de instrumentos; 22: Musica e poesia: «Fausto Guedes Teixeira»; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Melodias portuguesas; 24: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Interrupção; 18: O compositor do mês: Schubert; 18 e 30: Musica do século XX; 19 e 30: Recital pelo flautista Carlos Franco; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Poemas sinfónicos; 20 e 45: O ciclo «A Sonata»; 21 e 30: Semanário musical; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Às 23: Musica coral sinfónica; 0 e 30: Musica de piano; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Ritmos modernos; 17 e 30: Para jovens; 17 e 45: Ela e o seu mundo; SEQUÊNCIA 18: 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Radiojornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45. Robb'alac; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta... 22: Noticiário; 22 e 2: Conjuntos (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande Roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome; PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Conjuntos de ritmo; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas; PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio «placard»; 20 e 17: Banda de som; 20 e 30: Phil.ps; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Vozes e orquestras; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: Conjuntos (directo); 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Fados; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: A orquestra de Edie de Lotte e os seus vocalistas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Recordando a voz de Jane Froman; 19 e 45: Histórias do Totobola; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Cartaz musical do Brasil; 21 e 30: Orquestras na noite; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Recordando a voz de Jane Froman; 19 e 45: Histórias do Totobola; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Orquestras na noite; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Musica para si; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 20: Discos pedidos; 17 e 35: Feira do livro; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 e 30 ás 19: Clube Radiofónico de Portugal; 19 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular.

Programa da TV

HOJE — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Lanterna Mágica — desenhos animados da série Pica-Pau»; 20 e 10, Vamos jogar no Totobola; 20 e 20, Junta da Acção Social; 20 e 35, TV Motor — automobilismo, motonáutica e aviação (um programa coordenado e apresentado por Joaquim Filipe Nogueira); 21, Telejornal — edição da noite, que inclui a etapa do dia da Volta á França em Bicicleta; 21 e 30, Boletim meteorológico; 21 e 35, Agenda da Praça; 21 e 40, Campeonato Mundial de Futebol; 21 e 50, Noite de Teatro («O Mundo maravilhoso de Tony Lockwood», de John O'Toole — adaptação e tradução de Botelho da Silva. Interpretação de João Carvalho, Fernando Gusmão, Candida Lacerda, Paula Aragão, Maria Margarida Pessoa, Rui de Carvalho, Alexandre Vieira, Maria José, Adelaide João, Paulo Renato e António Marques. Cenografia de António Casimiro. Realização de Pedro Martins); 23 e 10, TV Mundo; 0 e 5, Telejornal — Ultimas notícias; 0 e 10, Meditação; e 0 e 15, Fecho.

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, «Voo de Emergência» (episódio filmado da série Fury. Interpretação de Peter Graves, Boby Diamond, William Fawcet, Jimmy Baird e James Seay; 20 e 10, Nós, As Mulheres»; 20 e 40, Carta de Espanha; 21, Telejornal — edição da noite, que inclui a etapa do dia da Volta á França em Bicicleta; 21 e 35, Boletim Meteorológico; 21 e 40, Agenda da Praça; 22, Reportagem do Exterior; 0 e 5, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 10, Meditação; e 0 e 15, Fecho.

Publicações

«REVISTA DO AR»

O ultimo numero da «Revista do Ar», órgão do Aero-Club de Portugal, insere, entre outros artigos, os seguintes: «Quarenta anos de Portugal Novo»; «Milagre no deserto»; «A França — o terceiro grande do Espaço»; «Dois enigmas — O homem e as condições da viagem á Lua»; «Surpreendentes ilusões de óptica»; «Da mulher e da Aviação»; e «Quando se projectava a linha Europa-América do Sul».

RELATÓRIO DO CENTRO DE COMBATE À TOXICOMANIA DE MACAU

O relatório, referente ao trimestre de Abril a Junho do ano passado, do Centro de Combate á Toxicomania de Macau inclui elementos referentes ao tráfico e ao uso de estupefacientes, nota das actividads do Centro, documentário fotográfico e noticiário diverso, incluindo uma larga reportagem da inauguração, pelo governador da província, tenente-coronel Lopes dos Santos, do Aldeamento de Coloane, importante obra social.

MAIS UM GRANDE

SUCESSO

DAS VELAS

EM

LE MANS

EQUIPANDO OS FAMOSOS CARROS

G. T. 7-LITROS

QUE OBTIVERAM

O 1.º, 2.º e 3.º LUGARES

*

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITÂNIA

AV. DA LIBERDADE, 73-77

LISBOA

FRIGORÍFICOS

HOOVER

FRIGORÍFICOS

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865).
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Entermagem permanente, 766161 ✲ Entermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav da Memória, 55 (630944) ✲ Biotifar, R. D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil., Av da Igreja, 9-D (711780) ✲ Roma, Av de Roma, 85-B (772466) ✲ S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140)
AMOREIRAS — Britânica, Trav do Léguc da Póvoa, 5-B (689250).
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 50-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av da República, 74-A (771379) ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ Dalva, Av Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, R. J., lote 48 (388172)
BAIXA — Fernandes, R de S. José, 187 26476) ✲ Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27473).
BENFICA — União, Est de Benfica, 592-594 (700092) ✲ Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ União, R. Saraiva de Carvalho, 110 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n.º 15-A-B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ Pinto, R. de Campolide, 83-B (682610).
CASELAS — Macedo, Filho, R do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (63468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFÂNIA — Pencada, Lda., Soc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
GRAÇA — Zilet, R. de S. Tomé, 54-58 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)
MADRAGOA — Eduarda A. César, R das Trinas, 102 (662631).
MOURARIA — J. Ribeiro, Lda., Largo das Olarias, 33 (864643).
OLIVAIS — Higiene, Rua B 4 lote 43 (388026) ✲ S. Paulo, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide (Olivais Sul)
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — Central de Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ Vitalis, R. Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16 A (728395-720103).
PRINCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ — Frazão, R. da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)
OEIRAS — Godinho — R Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Aisir — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Telef. 260087).
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel 280141); Cascais — Rua Conde de Monte Real, Barro das Caxas (Tel 282407)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Candido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — Central — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional, 174
BARREIRO — Santa Marta — R do Lavradio, 77-C (Tel 2272141).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P Cinco de Outubro, 18 (Tel. 270254)
MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 (Tel. 230035).
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — Normal de Sul — P de Bocage (Tel. 22216)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Rua Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — Vile — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efect	Compro	Vende
Cons 4 3/4 % 1. 10 ..	678$00	677$00	678$00
Cons 3 % 1. 10	745$00	744$00	746$00
Cons 3 1/2 % 1. 10 ...	—	852$00	—
Centenários 4 % 1940 ...	—	1.965$00	1.980$00
Obg Tes 4 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	—
Externo 1.ª série car.	1.260$00	1.250$00	—
Externo 2.ª série	—	1.200$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.200$00	—
Externo 3.ª série	—	1.370$00	—
Externo 3.ª série car.	1.350$00	1.340$00	1.360$00
Cout 3.ª série 6/1	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	500$00
Norte de Portugal 5 %...	—	101$00	—
Gás, Elect 5 3/4 %	920$00	910$00	920$00
Gás, Elect 4 %	—	—	910$00
Gás, Elect 4 1/2 %	940$00	935$00	945$00
Gás Elect 5 %	970$00	970$00	975$00
U E P 5 3/4 %	—	—	—
U E P 4 % 1945	91$00	—	—
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	93$00	92$00	94$00
Sonete	—	770$00	—
H do Douro	—	—	960$00
H E S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.000$00	1.000$00	1.001$00
Metropolitano	1.000$00	1.000$00	1.002$00
TAP	995$00	992$00	995$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	1.100$00	1.200$00
Angola	1.490$00	1.400$00	1.480$00
Espírito Santo	—	11.000$00	11.500$00
Lisboa & Açores	—	—	4.500$00
Port ae	—	2.400$00	2.500$00
Ultramarino	1.448$00	1.447$00	1.450$00
Agricultura	—	—	1.350$00
Crédito Predial	1.599$00	1.599$00	1.600$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	7.200$00	7.100$00	7.250$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	342$00	345$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberano	—	1.300$00	1.800$00
C.ª Ultramarinas			
Ag Cassequel	560$00	555$00	565$00
Ag das Neves	—	80$00	85$00
Agricultura Colonial	—	—	90$00
Açúcar de Angola	—	805$00	825$00
Boror	135$00	133$00	140$00
Cabinda	20$00	20$00	22$00
Cadó	—	1.480$00	1.530$00
Col. do Búzi	74$00	73$50	74$50
Ilha do Príncipe	—	—	450$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	61$00	63$00
Zambézia	—	45$00	46$00
Diamantes	1.170$00	1.170$00	1.174$00
Lobito	—	525$00	530$00

Comp.as diversas	Efec.	Compro	Vende
Cimentos Tejo	—	1.900$00	—
Cimentos Leiria	—	—	1.550$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.350$00	1.400$00
Nac de Navegação	—	1.020$00	1.050$00
Col. de Navegação	—	—	590$00
Port de Celulose.....	—	4.850$00	4.900$00
Port. de Pesca.....	—	950$00	—
Port de Tabacos	340$00	339$00	341$00
Tabacos de Portugal	—	950$00	1.000$00
Petroquímica	—	3 930$00	3.980$00
Termoeléctrica	1.840$00	1.838$00	1.845$00
Socor	—	5.000$00	5.200$00
Socel	3.880$00	3.380$00	3.900$00
U F Azoto	965$00	965$00	970$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934.....	—	555$00	570$00
Aguas Lisboa 1936.....	—	—	500$00
Eléct dos Beiras.....	—	1.800$00	—
Gás e Electricidade.....	420$50	420$00	421$00
H Alto Alentejo.....	276$00	275$60	276$00
H E Cávado	1.415$00	1.410$00	1.415$00
H E Zêzere	1.535$00	1.532$00	1.540$00
Nac de Electricidade	1.700$00	1.690$00	1.700$00
União Eléctrica Port.	250$00	249$00	251$00
H Douro	1.450$00	1.450$00	1.455$00
H. E S.	—	—	—
F Invest. Atlântico	—	—	2.030$00
F I D E S	—	118$70	122$30

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand.....	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:	—	—
Dólares de 1 a 2.....	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgico	$55,7	$57,7
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
Congo — Franco	$06	$08
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)...	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino.....	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
EL GRECO — IMPÉRIO
O HOMEM QUE GOSTAVA DAS RUIVAS — MUNDIAL

TIVOLI
Telef 5 05 95
(M 12 anos)
As 2.15 e 6 da tarde e 9.30 da noite
7.º MÊS
26.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

EDEN
Telef 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um filme com interpretações excepcionais
UMA VIDA POR VIVER
com Gleen Ford — Geraldine Page

MONUMENTAL
Telef 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
Um filme de grande e extraordinária categoria
O EMISSÁRIO DA MAFIA
com Alberto Sordi — Norma Bengele

POLITEAMA
Telef 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Grandioso filme de audaciosas aventuras
O LEÃO DE SÃO MARCOS
com Gordon Scott e Giana M. Canale
A história de uma espada heróica que nunca conheceu a derrota...
Eastmancolor (M. 12 anos)

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
MÁSCARAS PARA TODOS
com Cliff Robertson — Jack Hawkins — Marisa Hell

estúdio 444
Telef. 75 0095
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
11.ª SEMANA
DE ENCHENTES
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização de Maleno Malenotti

MUNDIAL
Telef 53 87 43
Às 21.30
(M. 17 anos)
O HOMEM QUE GOSTAVA DAS RUIVAS
com John Justin, Roland Culver e Gladys Cooper
(AR CONDICIONADO)

EUROPA
Telef 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
REVOLTA NA BOUNTY
com Marlon Brando, Trevor Howard e Richard Harris

AVIS
Telef 4 71 63
(M. 12 anos)
Às 15.30 e 21.45
5.ª SEMANA de sensação!
Laura Efrikian e Nino Taranto na mais divertida e deliciosa comédia dos últimos anos!
MULHERES E... RECRUTAS!
com Gianni Morandi, a voz de oiro da Itália!
AR CONDICIONADO

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
INFERNO NA TERRA
com Ben Gazzarra e Rod Steiger
Às 15.45: «Modelos de Paris» (Adultos)

LIZ
Telef 1 85 60
Às 21 horas
(Adultos)
A MULHER DE PALHA NORMAN NO HOSPITAL

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
ELA, O DIABO E EU
OS IRMÃOS DE FERRO

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telef. 47663
Às 21.30
(M. 17 anos)
INTRIGA EM VENEZA
LARÁPIOS DA ALTA RODA

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21,30
(M. 12 anos)
SANDOKAN E OS PIRATAS
com Steve Reeves e Jacqueline Sassard

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 21.30
(M. 12 anos)
ESTREIA MUNDIAL DE
EL GRECO

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
7.ª SEMANA
O maior filme de sempre
ÁFRICA ADEUS

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
Homens que eram feras e só como feras mereciam viver
INFERNO NA TERRA

CONDES
Telef. 32 25 29
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
(M. 12 anos)
A mais extraordinária aventura dos tempos modernos
O SATÉLITE MISTERIOSO
(Le ciel sur la tete)
Um «suspense» de antecipação rodado a bordo do porta-aviões Clemanceau
Real Yves Ciampi em Eastmancolor e Franscop

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Hardy Kruger, Catherine Deneuve, Charles Vanel e Marilu Tolo
no «melhor filme francês de 1965»!
RUDES PAIXÕES
(Le Chant du Monde)
Uma obra-prma de MARCEL CAMUS
AR CONDICIONADO

ODEON
Telef 32 62 83
As 15 e 18 horas (p. r.) e 21.30
4.ª SEMANA E ÚLTIMA
O melhor filme português de sempre
AMOR DE PERDIÇÃO
Realização de António Lopes Ribeiro segundo o famoso romance de Camilo. Com António Vilar, Assis Pacheco, António Silva.
(M. 12 anos)

siga de perto
o mais importante
acontecimento
desportivo
do ANO!
VEJA
O MUNDIAL
NUM
PHILIPS
75 ANOS DE PROGRESSO
PHILIPS
1891-1966

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Rabeca» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher?» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O Vampiro de Dusseldorf» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 30: «Taras Bulba» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O repasto das feras» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Revolta em Batasi» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Esquadrilha heróica» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Os 300 espartanos» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Inferno nas alturas» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Com a maldade na alma» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Quando ela era ele» (17 anos).
CINE-BÉLGICA — «Gringo» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Os espiões matam em Beyrouth» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Mata Hari, agente secreto H. 21». (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Whisky e vodka» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O segredo da noite» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A 6.ª testemunha» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Domingo á tarde» e «O milionário» (17 anos).

COMPANHIA DOS PORTUGUESES

A «EUROPABUS», REDE TURÍSTICA RODOVIÁRIA DOS CAMINHOS DE FERRO EUROPEUS, PROPORCIONA NOVAS POSSIBILIDADES A TODOS QUE PROJECTAM VIAGENS TURÍSTICAS

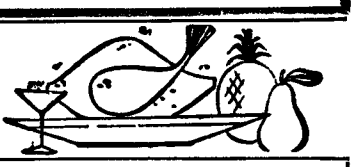
Inúmeros serviços turísticos são agora possíveis utilizar com recurso aos bilhetes «Europabus», que facultam transporte em autocarro, visitas a localidades e a monumentos, refeições e alojamento em estabelecimentos hoteleiros.

Viaje com a «Europabus» e não se arrependerá.

BUNGALOW ESTILO AMERICANO
ÚNICO NO GÉNERO NA COSTA DO SOL

Lindo e funcional, const. em forma de L, num lote com 900 m2. Composto de hall, lav. e beng., living-room com 72 m2, ou seja sala estar de 9×6 c/ fogão e alpendre 4,5×4, sala jantar c/ 4×4,40, coz., desp., casa lavar e engomar, quarto criada c/ roup. e c. banho, 3 g. quartos, 5 roup. e 2 c. banho, garagem c/ 40 m2, e ainda cave c/ 25 m2 p. adega e arrecadações. Boa construção e bons acabamentos. Aquecimento Thermovent. Já tem telefone. É situado em BIRRE, no Bairro dos Diplomatas.
TRATA: POLICARPO — CASCAIS — TELEF. 281497
TAMBÉM ATENDE AO DOMINGO

bom apetite



restaurante arameiro
Trav St.º Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S N I)
AMANHÃ
PATO ASSADO NO FORNO
À MODA DE BRAGA
AÇORDA DE GAMBAS
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Telf 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
HÁ BACALHAU
Aberto até ás 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (junto ao Monumental)

EM Biquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

RESTAURANTE-BAR
RELÂMPAGO
SE DESEJA ALMOÇAR OU JANTAR BEM, VÁ AO RESTAURANTE-BAR RELÂMPAGO
Rua Mouzinho da Silveira, 19 e 21
Telefone 47255
Encerrado aos Domingos

Estalagem «CAÍQUE»
Telef.: 72167
OLHÃO
40 Quartos - todos com casa de banho e telefone
BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO
A melhor Estalagem do Algarve
na mais típica vila do Sul de Portugal

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

Subsídio de mil contos para o Hospital de Gaia

O ministro das Obras Públicas, através do Fundo de Desemprego, concedeu ao Hospital de Vila Nova de Gaia, para aquisição de mobiliário e equipamento, um subsídio de mil contos

Queixou-se contra três irmãos

O sr. Carlos Alberto de Castro Santos Neves, do lugar de Aguiar, em Gondomar, queixou-se á P. S. P. contra três irmãos e uma cunhada, arguindo-os de, por meio de chave falsa, e aproveitando a sua ausência, se terem introduzido na sua residência e dali terem furtado, de um móvel, 15 mil escudos em dinheiro.

Insólita maneira de pagar dívidas

O sr. José da Silva Figueiredo, da Rua de S. Diniz, 790, tinha a receber do proprietário de um café, da Rua do Covelo, uma determinada importancia. Quando ali se apresentou, para que lhe fosse liquidada a dívida, foi recebido a murro e a pontapé, forma bastante estranha de pagar dívidas. Do ocorrido, queixou-se aquele senhor á P. S. P.

Atropelamento de um septuagenário

Recolheu ao Hospital de Santo António o sr. Francisco Luís da Silva, de 75 anos, casado, reformado, da Travessa de S. Sebastião, 9, com fractura da mão direita, traumatismo craniano e outros ferimentos, por ter sido atropelado em Vilar do Paraíso, Gaia, por uma furgoneta conduzida pelo sr. Bernardino Tavares Correia de Oliveira, da Rua Miguel Oliveira, 244, naquela freguesia.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Exposição retrospectiva

GUIMARÃES, 6 — Na sede do Convívio abrirá ao público, no dia 16, a exposição retrospectiva dos 60 anos das festas Gualterianas.

Perícia automóvel

Com a colaboração do Sport Club do Porto, vai realizar-se no dia 16, no Largo da Republica do Brasil, uma prova de perícia automóvel, em que serão disputados 19 troféus.

Notícias de Viana do Castelo

Resultados das provas escritas do liceu

Foram tornados públicos os resultados das provas escritas do primeiro ciclo do liceu. Candidataram-se 510 alunos, sendo dispensados das provas orais 51, reprovados 80 e os restantes irão ás provas orais.

MINHA SENHORA!
Para a decoração do seu LAR, chame um bom pintor e use
TINTAS LACOSE
FÁBRICA DE TINTAS LACOSE, LDA.
Av. Marquês de Tomar, 5-B
Telefone PPCA 46712 - LISBOA

Os 20 anos dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto

Depois de amanhã, os Serviços de Transportes Colectivos do Porto mandam celebrar, ás 12 e 15, na igreja do Santíssimo Sacramento, missa integrada nas comemorações do 20.º aniversário daqueles Serviços que ocorre precisamente naquele dia.

I Festival da Canção da Costa Verde

Com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo, de Rádio Clube Português e do nosso prezado colega «Jornal de Notícias», vai realizar-se o I Festival da Canção da Costa Verde. Amanhã á tarde, realiza-se uma reunião de Imprensa, no Grande Casino de Espinho durante a qual serão apresentados todos os pormenores de interesse sobre a feliz iniciativa.

Banco da Agricultura

Os empregados da filial do Banco da Agricultura, nesta cidade, ofereceram um jantar de despedida ao seu subdirector, sr. Marcel Mexia, por motivo do seu regresso á sede da organização.

Roubaram as caixas de esmolas

Á gatunagem, tudo lhe serve... Agora, assaltaram a pequena capela do Asilo do Postigo do Sol, dali furtando duas caixas de esmolas e uma toalha de altar. Ignora-se o quantitativo do roubo.

Especulação numa casa de pasto

O soldado 2162/65, Joaquim Duarte, entrou numa casa de pasto da Rua do Loureiro, onde comeu uma «sandwich» de presunto e bebeu uma laranjada e um copo de vinho. No final, uma camareira apresentou-lhe a conta de 80 escudos, que pagou. Mas, achando caro, como é natural, dirigiu-se a um guarda da P. S. P., a relatar o acontecido. Não há duvida de que parece tratar-se de um caso de especulação.

Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

Rua do Heroísmo, 56 (T. 5-2851) ✲ **VILA-BIRRA**, Praça da Liberdade, 125 (Tel. 2-0463) ✲ **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855 (T 6-0606) ✲ **FALCÃO**, Rua de Santo Ildefonso, 61 (T. 2-1566) ✲ **INVICTA**, Rua do Bonfim, 330 (T. 5-1212) ✲ **LAPA**, Rua Antero de Quental, 211 (Tel 4-0697) ✲ **MARTINS, SUCR.**, Praça Marquês de Pombal, 122 (T. 4-0747) ✲ **ORDEM DA TRINDADE**, Rua da Trindade, 19 (T. 2-7420) ✲ **RAMOS**, R. do Exército Libertador, 91 (T. 6-4935) ✲ **SANTA TERESA**, P. G. Gomes Fernandes, 100 (Telef. 3-5713) ✲ **TERREIRO**, Rua da Reboleira, 21 (T. 2-3576) ✲ **VAZ TEIXEIRA, SUCR.**, Rua do Heroísmo, 56 (T. 5-2851) ✲ **VILARINHA**, Rua da Vilarinha, 161 (Telefone 68-2014) ✲ **NACIONAL**, Rua Senhora da Luz, 156 — Foz (T 68-0833).

WAGONS-LITS COOK
CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL
12 A 30 DE JULHO
10 970$00
Incluindo viagem ida e volta em avião a jacto, hotéis em regime de pensão completa e bilhetes para os jogos do grupo C e final em Londres.
Inscrições:
WAGONS-LITS // COOK
LISBOA — PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

Apareceu o cadáver do furriel afogado no Cabo do Mundo

A tripulação da motora «Rainha Santa Isabel» recolheu, quando regressava da pesca, em frente ao Farol da Boa Nova, o cadáver do furriel-miliciano do Regimento de Engenharia 2, sr. Helder de Jesus Loureiro, de 23 anos, natural de Cantanhede e a residir nesta cidade, na Rua de Vale Formoso, 211-2.º, que, conforme noticiámos, se afogara na praia do Cabo do Mundo, em Matosinhos, no ultimo dia 29, quando, com outros dois camaradas, ali se banhava.

O cadáver veio para Leixões, para junto dos Socorros a Náufragos, dali seguindo, numa viatura militar, para o Instituto de Medicina Legal.

Queda de bicicleta

Esta manhã, o militar Edmundo Celso Filipe da Silva, de 21 anos, solteiro, da Rua Caetano de Melo, 224, em Oliveira do Douro, Gaia, deu uma queda de bicicleta a pedal. Conduzido para o Hospital de Santo António, foi ali tratado, seguindo, depois, para o Hospital Militar.

não importa o esforço mental
Fósforo Ferrero
ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS
.conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.
A VENDA NAS FARMÁCIAS

EXTRAORDINÁRIO!
UMA GOTA DE Nilodor E O CHEIRO DESAPARECE

O Estádio das Antas para os jogos internacionais do Sporting de Braga

Entre um encontro de dirigentes do Braga e do F. C. Porto ficou esboçada e acordada a ideia de que se até á data dos encontros que o Sporting de Braga terá de efectuar para o torneio internacional da «Taça das Taças», não houver luz no Estádio 28 de Maio, obra em estudo pela Camara daquela cidade, os encontros em causa disputar-se-ão no Estádio das Antas á noite.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Campeonatos nacionais de seniores — Zona Norte: Senhora da Hora-Sporting de Braga, ás 22 horas; Padroense-Salgueiros, ás 23 e 15, no campo do Educação Física, e Arte e Recreio-F. C. Porto, ás 22 e 30, no campo da Amorosa.

Juniores — Zona Norte: Boavista-Sporting de Braga, ás 21 e 30; Padroense-C.D.U.P., ás 21 horas, e Guimarães-F. C. Porto, ás 21 e 30. Jogos nos campos dos primeiros.

HÓQUEI EM PATINS — Treino da selecção do Porto, ás 21 e 30, no Lima.

TÉNIS DE MESA — Campeonato regional da 2.ª Divisão: Alvinegro-Paços de Brandão, ás 21 e 30, na sala do Alvinegro.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Os homens de serviço indiscreto» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Traço Vermelho 7000» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «A Velha Ama» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «Sepultado vivo» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O enigma do apartamento» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A Nave dos Loucos» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A Dama de Beirute» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O justiceiro dos mares» e «Pistola vingadora» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Chá e simpatia» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Os espiões matam em Beirute» e «David e Golias» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Difamação» (17 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Os homens do serviço indiscreto» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30: «Sepultado vivo» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «A ilha dos delfins azuis» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «A Nave dos Loucos» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Dois na guilhotina» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «A dama de Beirute» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O Justiceiro dos Mares» e «A pistola vingadora» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «A lei das 6 balas» e «O valentão de Marselha» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Traço vermelho 7000» (17 anos).

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Novos ataques a instalações de foguetões no vale do rio Vermelho

SAIGÃO, 6 — (F. P.) — A Aviação americana atacou hoje três instalações de lançamento de foguetões a noroeste de Hanói, no valo do Rio Vermelho.

Estas instalações, situadas a 69, 72 e 80 quilómetros de Hanói, parecem fazer parte da cintura de protecção dos grandes centros industriais de Viet Tri, Son Tay, Phuc Yen, Vinh Yen e Phu Tho.

Os pilotos americanos, que efectuaram hoje 77 missões sobre o Vietnam do Norte, assinalaram o voo de 26 a 28 foguetões. No entanto, o comunicado militar americano não assinala qualquer caso de avião americano atingido pelos foguetões soviéticos «Sam». Em contrapartida, os aviões americanos depararam com uma defesa antiaérea clássica muito intensa, nos diversos objectivos que atacaram.

É esta a primeira vez que se assinala um tão grande número de foguetões «Sam» disparados contra aparelhos americanos.

ISABEL PERÓN REGRESSA A ESPANHA

BUENOS AIRES, 6 — F. P.) — Isabel Perón, mulher do antigo presidente da Argentina, regressará a Madrid entre 13 e 15 do corrente — anuncia-se nos meios peronistas.

A direcção do movimento ficaria assegurada por uma comissão de 30 pessoas, mas em virtude das novas disposições governamentais, não poderá voltar a agir no plano político. É por isso que a atenção do peronismo se voltará, nomeadamente, para os problemas sindicais.

A ausência de qualquer actividade política não torna necessária a presença de Isabel Perón em Buenos Aires, onde chegou em Outubro do ano passado.

«O assassino das auto-estradas» será um detective particular?

STUTTGART, 6 — (F. P.) — O jornal «Bild Zeitung» publica na primeira página uma fotografia do suposto assassino das auto-estradas e o numero de matrícula e sinais do automóvel que este utiliza, um Mercedes «250 SE» vermelho.

O suposto assassino seria um detective particular, que se chama Woldemar Wohlfahrt. A Polícia atribui-lhe o assassínio de três raparigas, mortas em circunstâncias análogas: assassinadas depois de violadas, depois de lhes ter dado boleia no automóvel. Receia-se que tenha tido a mesma sorte uma outra rapariga que desapareceu em 31 de Maio passado. A Polícia oferece um prémio de 35 contos a quem der indicações que conduzam á prisão do perigoso assassino.

Fidel acusa os E. U. A. de arrastarem o Mundo para a guerra nuclear

HAVANA, 6 — (R.) — O primeiro-ministro cubano, Fidel Castro, vestindo uns calções de banho, quando descansava ontem numa praia cheia de sol das Caraíbas, acusou os Estados Unidos de arrastarem o Mundo para uma guerra nuclear.

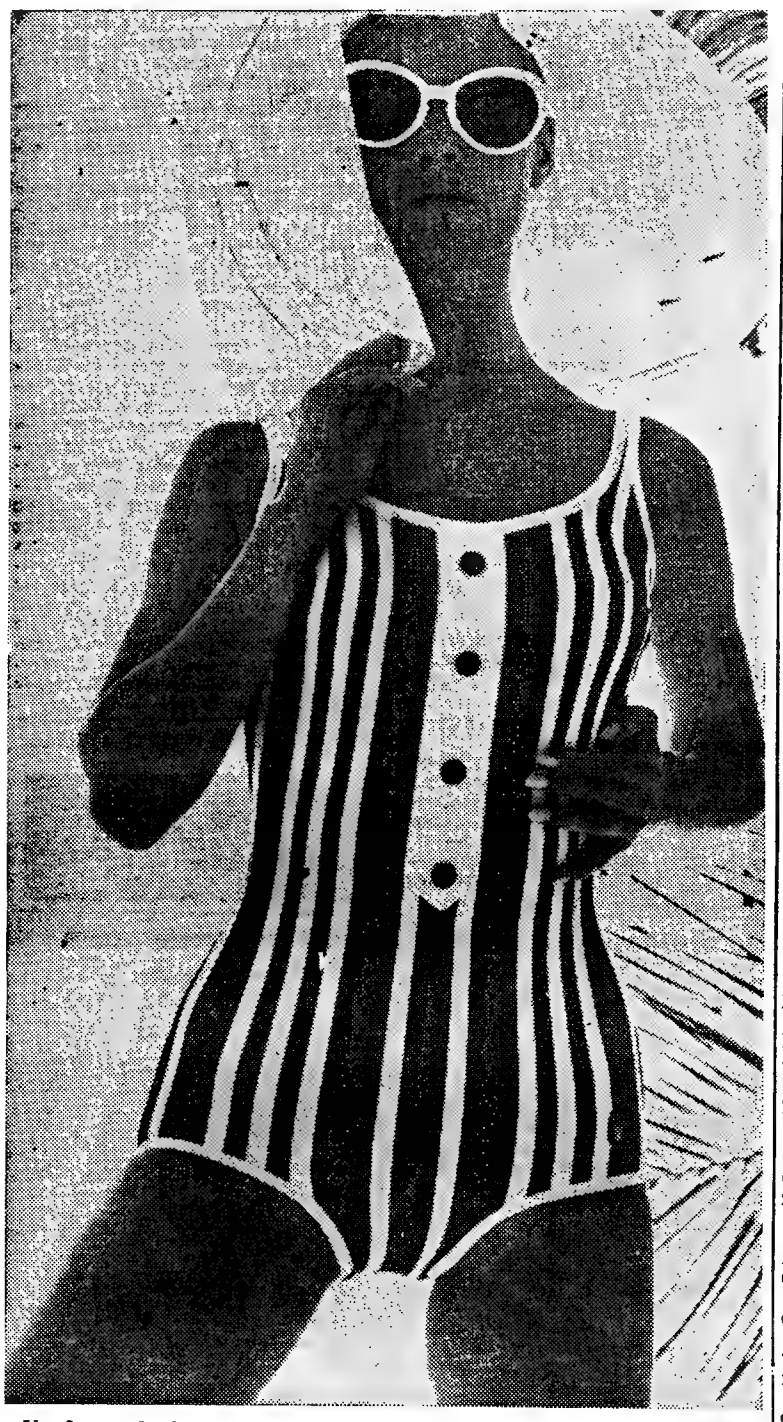
Numa entrevista exclusiva de hora e meia que concedeu a esta agência na praia de Santa Maria, perto de Havana, o dr. Castro declarou: «Com o bombardeamento de Hanói e de Haiphong, os Estados Unidos atingiram a última fase da escalada.

Os americanos mergulharam num abismo. O que fica? A guerra atómica, que eles não querem, ou deixam só o povo vietnamiano, o que não querem também.

O dr. Castro nadava, enquanto respondia a mais perguntas, afirmando: «É a primeira entrevista que concedo nadando».

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa



Um fato de banho de linhas clássicas, sempre na moda. É feito de tecido sintético «Helanca», ás riscas brancas e pretas e com uma faixa vertical no peito, que lhe dá muita graciosidade

VESTIDOS E CONJUNTOS PARA TODOS OS DIAS

Acabamos de visitar as mais prestigiosas «boutiques» de Paris e também algumas das mais conhecidas casas de alta-costura que ditam a moda e vão apresentando sempre algo de novo e encantador.

Por todo o lado, vestidos bonitos e muitos conjuntos engraçados confeccionados em tecidos maleáveis que parecem sedas baças e são de pura lã, lã moderna, de cores preciosas que lembram pedras raras, flores exóticas, paisagens apetecidas, distancias de sonho. Na verdade, a alta-costura continua a dar a sua preferência á lã e até numerosos vestidos, simples ou requintados, são talhados em crepe de lã, em «piqué» de lã ou em «jersey» de lã, oferecendo um conforto especial. No capítulo dos conjuntos e dos «tailleurs», então, as magníficas lãs têm um lugar muito especial. Não há duvida: a lã triunfa e nada evitará que este triunfo prossiga, já que, tanto pela manhã como ao anoitecer, sómente as peças de lã macia e leve, visto o Verão ter começado, darão á mulher o requinte desejado, ou seja aquela elegancia que distingue o banal do invulgar.

Pode afirmar-se que, em todas as casas de modas, parisienses, se apresentam sugestivos modelos em belos tecidos de lã quase tão vaporosos como um «voile» de seda. Tecidos estudados e criados para a estação quente, têm, alguns, os fios levemente afastados, mas a sua tessitura, não resulta, entretanto, demasiado transparente, pelo que, os vestidos, geralmente, não são forrados.

Na casa Vevet, por exemplo, os modelos, com hábeis cortes, têm cinturas baixas e saias amplas, muito juvenis. Para estes modelos foi empregado o fino crepe de pura lã de um cair magnífico.

Muitos decotes redondos e subidos, quer nos vestidos práticos,

(Continua na página seguinte)

VIMOS PARA SI...

Aqui há tempos, tivemos de traduzir um artigo duma revista de química sobre o ADN, ou ácido ribo-nucleico. A ilustrar o artigo vinha o desenho duma molécula, um cacho gigante de átomos de variadíssimas cores, dispostos em espiral ao longo duma linha curva. O desenho fixou-se-nos na memória, talvez por ser tão diferente das moléculas inorgânicas, perfeitas na sua simetria. O ADN é um constituinte vital das células e o estudo nesta matéria, ainda não completamente esclarecida, valeu a três sábios franceses o Prémio Nobel de 1965.

Calculem qual não foi o nosso espanto quando, ao estudarmos as propriedades de um creme lançado pela casa Láncome, reparámos que um dos seus principais constituintes é um derivado desse célebre e tão intrincado ADN! Este facto, de que a casa não faz propaganda por ser matéria não acessível a leigos, prova como a cosmetologia anda

(Continua na 5.ª página)

PARABÉNS A VOCÊ

Hoje — D. Maria Manuela da Costa Dias, D. Liesel Mertens, D. Maria do Carmo d'Orey Pereira Loureiro, a menina Maria Helena Vieira Mendes d'Almeida e o menino Carlos Manuel Alves.

Amanhã — D. Antónia Luisa Pereira Roldão Anaquim e menino Filipe Manuel Lopes Rodrigues.

Dia 8 — D. Maria Margarida Oom Moniz Galvão, D. Judite de Almeida Poge, menina Lygia de Barros Queiroz Amâncis e menino Francisco Manuel Araujo da Costa Cabral.

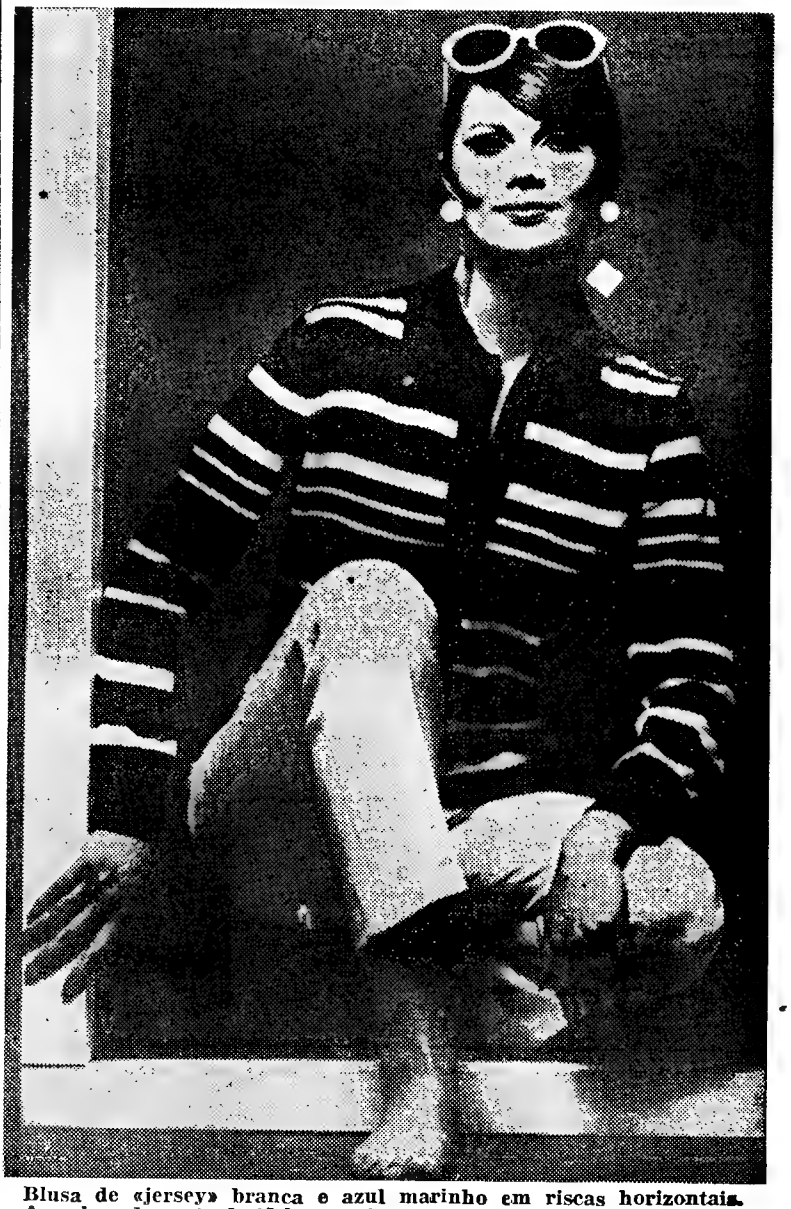
Dia 9 — D. Maria Matilde Nazareth de Oliveira, meninas Maria Carlota de Lacerda Andresen Guimarães e Maria Helena Marques.

Dia 10 — A pintora D. Maria das Dores Malveiro, D. Paula Maria do Amaral Frazão e D. Maria Emília Camacho Rodrigues Marques Pinto.

Dia 11 — D. Fernanda da Conceição Marques de Sousa Salgado.

Dia 12 — D. Zaida Soares de Carvalho e menina Ana Maria Amaral Pais.

Dia 13 — D. Wanda Maria Tasso de Figueiredo de Mesquita Gonçalves, menina Maria Zoé Gomes da Silva e menino António Carlo Mendes de Abreu.



Blusa de «jersey» branca e azul marinho em riscas horizontais. As calças de sarja de lã branca formam, com a blusa, um conjunto próprio para os desportos náuticos.

Três fórmulas para bronzear-se

Não há uma única mulher que não se interesse, no Verão, por conseguir um bonito bronzeado. Todas procuram consegui-lo, mas nem todas o fazem como deve ser.

Deverá começar-se por saber que há três tipos de pele distintos: seca, normal e oleosa. Da sua natureza dependerá, portanto, a duração e modo de exposição aos raios solares.

Para as peles normais é bom que o sol não encontre obstáculo na sua acção. Para as outras duas, exige-se moderação e prudência. É um conceito errado pensar que a pele das morenas é mais resistente do que a das louras. Há mulheres louras que suportam melhor o sol do que as morenas.

Comecemos pelo teste do lenço branco. Cubra os cabelos completamente com o lenço, antes da maquilhagem, e observe bem o seu rosto:

- **Se ele parecer levemente amarelado, você é daquelas que não precisam de ter medo das longas manhãs na praia.**
- **Parece um pouco rosado?... Cuidado. Não arrisque muito tempo.**
- **Parece bastante branco?... Então, minha amiga, vigie-se bem sob o sol. É preciso evitar aquela pavorosa vermelhidão.**

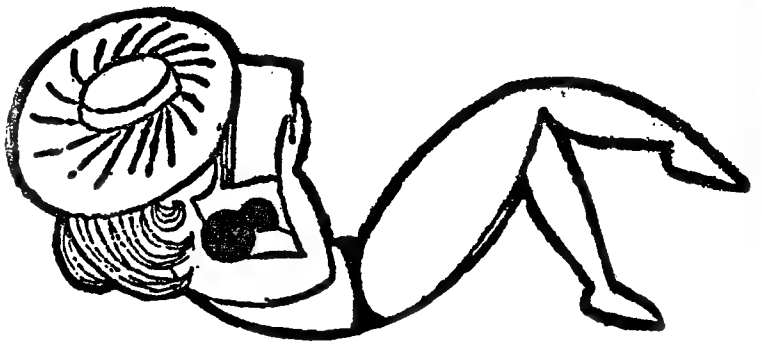
Esta é a maneira mais simples de testarmos o que os médicos chamam pigmentação.

OS TRÊS TEMPOS

Pele amarelada? Nos primeiros dias, um banho na hora do sol mais forte. Pode demorar até 25 minutos. Não vale a pena ficar mais e deixar de conseguir o tom dourado a que você tem direito. Com esta exposição reduzida consegue-se uma cor mais bonita e mais uniforme.

Para a pele rosada, o perigo é o descascamento detestável e antiestético da pele. A solução seria a exposição abreviada nos primeiros dias

(Continua na 3.ª página)



Vestidos e conjuntos para todos os dias

(Continuação da página anterior)

que se usam desde pela manhã até á tarde, quer nos vestidos e conjuntos janotas que se vestem para a hora do «cocktail», para um jantar em restaurante de luxo, uma ida ao teatro ou a uma conferência. Contudo, também os decotes em quadrado estão em voga e foi talvez Leonard quem impôs esses decotes, apresentando os seus modelos deste ano, em «jersey» de lã, todos com decotes quadrados, embora bem rentes á linha do pescoço.

Usam-se mais os tecidos estampados ou os tecidos de cor unida? Tanto se usam os estampados como as cores lisas. Todavia, para um conjunto ou um «tailleur», ou se prefere uma cor francamente audaciosa, como o amarelo-girassol, o vermelho-rubi ou o verde-esmeralda, ou se opta por uma cor discreta, adoçada ou neutra.

Saiba-se que o roxo foi elegido pela juventude e assim, nas «boutiques» do pronto-a-vestir, encontramos variados modelos de vestidos, conjuntos e blusas-camiseiros de um roxo forte, realmente bonito.

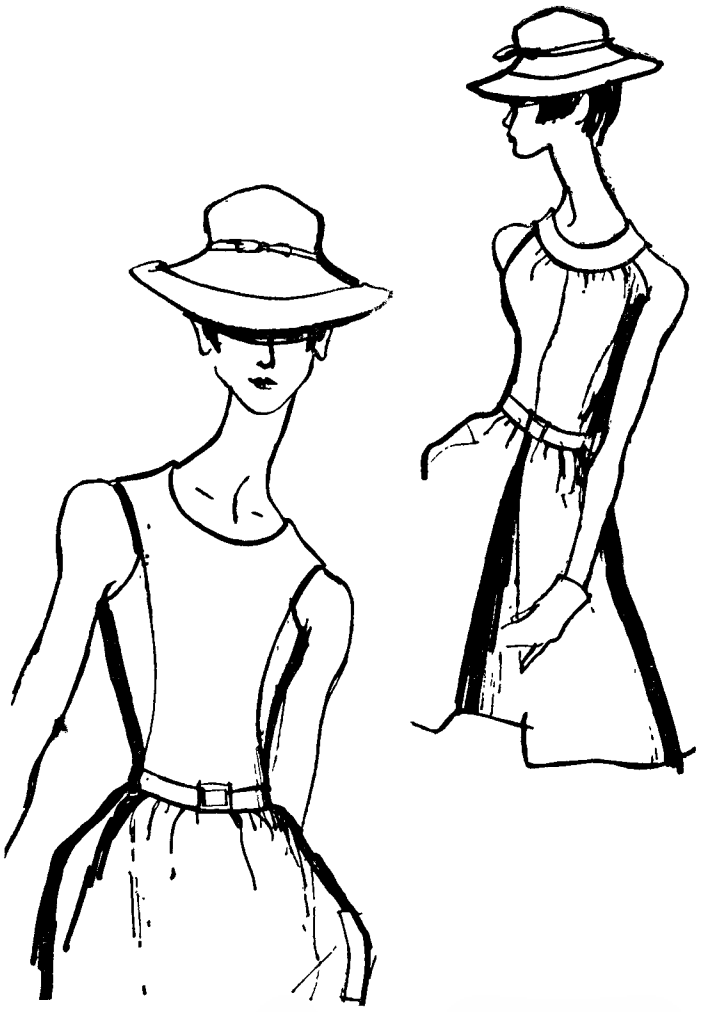
Os tecidos género «crepon» agradam imenso pela sua extrema maleabilidade.

Vêem-se conjuntos compostos por três peças: saia, blusão e casaquinho. Mas, nem sempre as três peças são da mesma cor. Ou se elegeu a harmonia e então os tons fundem-se gradualmente, ou se procurou o espectacular e neste caso foram reunidas cores gritantes que fazem pensar em irreprimíveis gritos juvenis, numa tarde de sol com promessas escaldantes. Saias travadas e curtas, já que a mini-saia, depois das hesitações dos primeiros meses, vai causando furor, impondo-se como vedeta. Os blusões são igualmente curtos, terminando logo abaixo da cintura. Casaquinhos levemente ajustados ou vagos, rematados com rendas feitas com fios de lã precisamente iguais aos tecidos.

Em muitas «boutiques» de Champs-Élysées os «tailleurs» são totalmente sublinhados (incluindo a orla da saia) por essas rendas de lã, mais ou menos estreitas. Algumas destas rendas atingem os sete centímetros de largura e sobretudo na orla do casaquinho, têm gentileza especial, sobretudo quando, sob este, nada mais há do que a pele feminina, macia e perfumada ou já queimada pelo sol de Saint-Tropez e de um tom de ambar muito apreciável.

Acrescentamos ainda que, até os casacos compridos de «toilette», são confeccionados em cetim de lã com brilhos calmos de águas adormecidas. Os verdes-absinto e turmalina, os brancos e os negros são os mais sumptuosos.

Para de dia, para todas as horas do dia, mesmo compras, passeios, viagens, os casacos compridos, de linhas sóbrias, são confeccionados em preciosos tecidos de lã — as lãs criadas para a fulgurante estação que decorre sob o signo das permitidas audácias juvenis...



VESTIDOS DA CASA VENET, simples e elegantes, confeccionados em fino «crépe» de lã branca e verde-jade. Ausência de mangas, cintos entretelados e fivelas forradas

PÁLPEBRAS INFLAMADAS

As mudanças de tempo, o descuido com o asseio, o facto de se levarem as mãos sujas aos olhos, tudo isto pode provocar inflamações nas pálpebras.

Ora, uma infusão de chá forte, morno, é um bom remédio para desinflamar as pálpebras. Para maior efeito, a aplicação deve ser feita sobre os olhos embebendo a infusão numa compressa de gaze e, se possível, conservá-la durante algum tempo.

Travesseiros de carne

INGREDIENTES: — para a massa: dois decilitros de água; um ovo; quatro colheres das de sopa de farinha de trigo; sal q. b.

PARA O RECHEIO: — duas chávenas de restos de carne assada, já moída; um decilitro de água; um cubo de caldo de galinha Knorr; um ovo; quatro fatias de pão de forma.

PARA FRITAR: — óleo, q. b.

PREPARAÇÃO:

PARA FAZER O RECHEIO — Passam-se pela máquina de picados os restos de carne, incluíndo os temperos que tenham ficado na assadeira. No decilitro de água quente, desfaz-se o cubo de caldo de galinha KNORR e embebe-se nele o pão que depois se passa também pela máquina. Junta-se o ovo, mexe-se e deixa-se arrefecer.

PARA FAZER A MASSA — Junta-se a farinha aos dois decilitros de água, o ovo e o sal, batendo bem para formar um polme leve.

Deita-se um pouco de óleo numa frigideira de cabo, que tenha uns 10 a 12 centímetros de diâmetro e leva-se ao lume deixando-a aquecer bem. Depois vasa-se esse óleo para uma tigela e leva-se novamente ao lume a frigideira, mas vazia. Ainda bastante quente, deitam-se-lhe duas colheres das de sopa de polme, agita-se para alastrar a massa e não a deixar pegar e deixa-se tomar consistência e formar película. Nesta altura, inverte-se a frigideira sobre a pedra da mesa. A frigideira volta novamente ao lume com o óleo que se deitou na tigela. Torna a aquecer bem e volta a despejar-se o óleo na mesma tigela. Deitam-se outras duas colheres de sopa de polme e procede-se como da primeira vez. Vão-se reeptindo estas operações até terminar a massa. Por fim, no centro de cada disco, coloca-se uma colher das de chá de recheio e enrola-se para formar os travesseiros. Quando todos estiverem preparados, deita-se mais óleo numa frigideira maior, e fritam-se novamente, apenas para alourar. Servem-se com salada bem fresca.

Insista sempre em...

Schweppes

vionell

VAI FORMOSA E VAI SEGURA...

vionell

Para os cuidados íntimos da mulher moderna.

Vai formosa e mal-segura,
dizia-se noutro tempo.
Vai formosa e vai segura,
diz-se no nosso tempo.
VIONELL é o desodorizante seco
que permite à mulher moderna
confiar tanto em si própria
como na sua própria beleza.

OLIVIN UM PRODUTO OLIVIN

Cassandra

Malhas e vestidos das melhores marcas nacionais e estrangeiras.
GRANDE «STOCK» EM:
CINTAS * SOUTIENS * NOVIDADES
RUA JARDIM DO REGEDOR, 15
(aos Restauradores) Tel. 323355

exito

creme bronzeador 20$00
stick desodorizante 17$50

OFERTA DE VERÃO

POUPE 7$50
na compra
de dois famosos produtos
LANDER ®
bronzeador* 20$00 17$50 ~~37$50~~
desodorizante
* bisnaga castanha — oleosa
bisnaga azul — não oleosa
embalagem dupla: apenas 30$00

SINFONIA NOCTURNA

Desde os tempos mais recuados que as mulheres gostam de ser fascinantes na intimidade dos seus «boudoirs». E, agora, como então, a situação é a mesma. Neste aspecto, notam-se tendências sofisticadas ou românticas, havendo diferentes estilos como há diferentes estados de espírito.

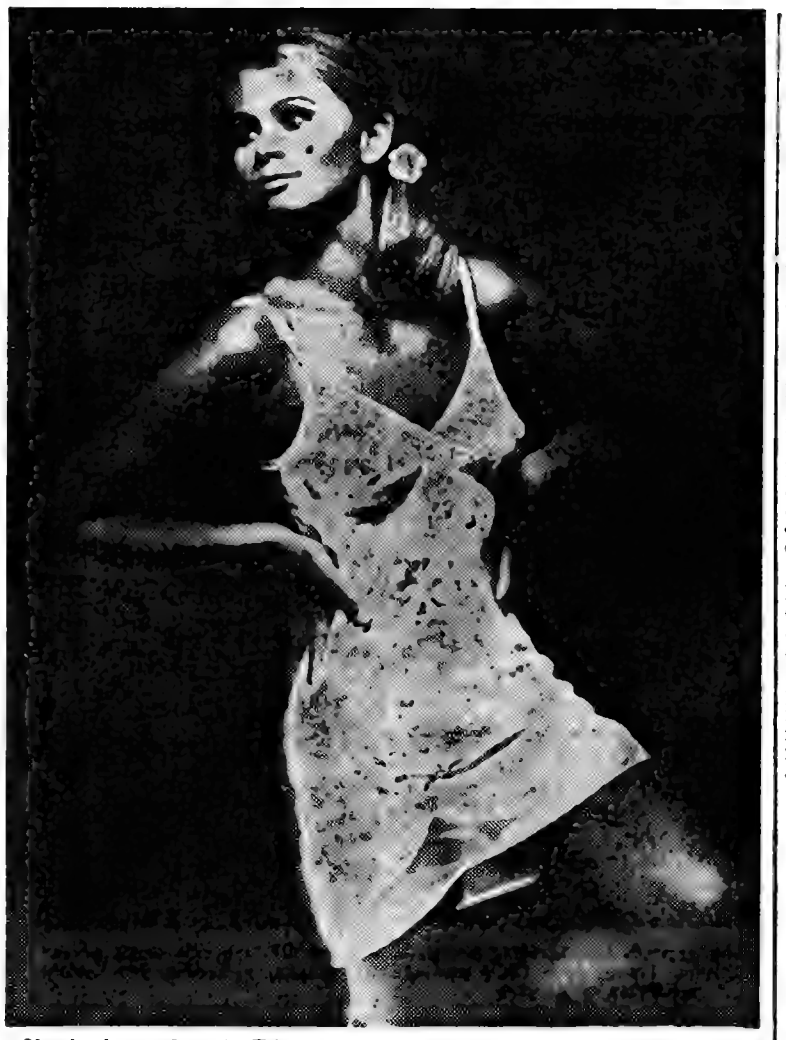
Para uma noite calma e repousante poder-se-á optar por um clássico modelo comprido, de graciosas linhas gregas. O estilo «vienense», em comprimento de vestido de baile, dar-lhe-á uma sensação leve e flutuante. Numa noite alegre e descuidada, nada realçará mais a sua feminilidade do que um encantador e travesso «baby doll», muito fresco e confortável para as mornas noites de Verão.

O tecido favorito é uma combinação feliz de «dacron»-«nylon»-algodão que resulta num material leve como uma pluma, caricioso e confortável. Além de tudo, os modelos confeccionados neste tecido são práticos—lavam-se fácilmente e dispensam o ferro.

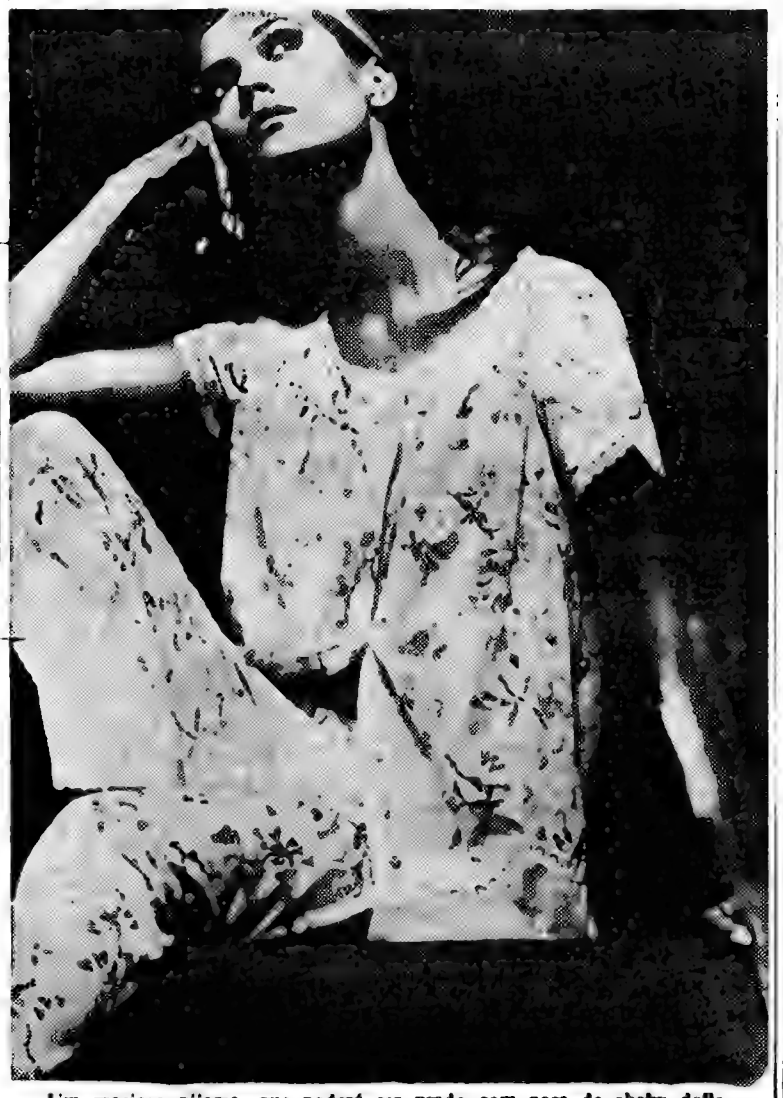
Igualmente populares são os alegres algodões listados, o «jersey» de «nylon» e a última palavra em luxo nocturno — o delicado «chiffon». Os ornamentos variam dos belos bordados ás luxuosas aplicações de rendas. Flores e laços dão o toque extra de feminilidade.

A cor tem papel importante na selecção dos adoráveis estilos nocturnos. A «lingerie» aboliu definitivamente a rotina do branco e preto. Aparecem em todas as cores do arco-íris e até em algumas que não existem no arco-íris.

Os tons mais populares, além dos tons—pastel, sob o amarelo-junquilho, o caramelo-palha, o coral-frio, o lilás-lavanda, azul-celeste e outras cores excitantes e delicadas.



Um bonito modelo da Triumph: o tecido tem motivos florais rematando, em baixo e em cima com tule rendado



Um gracioso pijama, que poderá ser usado com peça de «baby doll»

Três fórmulas para bronzear-se

(Continuação da 1.ª página)

e o constante cuidado com ela mesmo depois de semanas de praia.

As pálidas precisam acordar cedinho e enfrentar uns dias de banho das 9 da manhã ou das 6 da tarde, horas em que o sol é «camarada»: quinze minutos contados para começar. Conforme o tempo for passando, em vez de prolongar o tempo da exposição elas devem ir chegando mais tarde. As 10 ou ás 5 da tarde. É aconselhável também um bom creme.

Para esta, aquela, ou aquela outra pele, a regra e o bom-senso mandam que se evite o sol do meio-dia. É errado pensar-se que bronzear mais rápido é com o sol das doze. Não é assim. A hora é a que traz os raios mais quentes, mas justamente a que a bronzeia menos, pois os raios caem demasiadamente na vertical. Esquentam e até queimam a pele em vez de dar-lhe uma cor mais bonita, uma cor de Verão.

Estes conselhos foram dados por duas médicas francesas: Germeine Néguy e Sylvaine Bataille.

A função dos estilistas

Chamados a desenvolver um papel cada vez mais importante e amplo á medida que a moda se industrializa, os estilistas têm por função ajudar os seus clientes, quer dizer os fabricantes, a descobrir um estilo novo que modificará o do ano anterior, preparando, ao mesmo tempo, o do ano seguinte.

A profissão de estilista nasceu depois da guerra quando Max Heilbronn, director das galerias Lafayette, contratou como «conselheiras da moda» três jovens elegantes parisienses: Ghislaine Brinquant, Chloé de Bruneton e Cécile Jencesse. Eram encarregadas de dar o tom chique a todos os antigos postos á venda e de melhorar a sua qualidade. O «Prisunic» recrutou, por sua vez, «conselheiras da moda» e foram estas que promoveram a democratização

(Continua na 5.ª página)

CINCO CONSELHOS

Quer ser uma esposa ideal? Então veja estes cinco conselhos:

1.º — SER CALMA: a serenidade possibilita um dia a dia feliz, mesmo no lar mais modesto. Ao passo que uns nervos exaltados estragam tudo, até o amor.

2.º — SER POUPADA: gastar em excesso é preparar um futuro instável ou ruinoso. No gastar com prudência, mas sem mesquinhez, reside a maior segurança de um lar.

3.º — CUIDAR DO ARRANJO DO LAR: não há casa que seja acolhedora se não estiver bem arrumada e bem limpa. E estes dois factores são mais preciosos do que as mais requintadas mobílias.

4.º — NÃO DESPERDIÇAR TEMPO: uma intensa vida social, que obriga a mulher a dispersar-se, afasta-a do lar e, o que é pior, do amor da família.

5.º — EVITAR A TAGARELICE: participar em mexericos, boatos inúteis e longas conversas ao telefone, avilta a mulher aos olhos do marido e dos filhos.

MAGRA E SAUDÁVEL COM
Bekunis
O CAMINHO NATURAL PARA UMA BOA SAÚDE
Bekunis
FAZ EMAGRECER NATURALMENTE REGULARIZANDO A DIGESTÃO E A PRISÃO DE VENTRE
Bekunis
CHÁ-DRAGEIAS
À VENDA NAS FARMÁCIAS
ROHA-WERK-BREMEN-ALEMANHA OCIDENTAL
REPRESENTANTES PARA PORTUGAL
J. C. CRESPO LDA
RUA DA MADALENA, 158 LISBOA

Nilodor
O PRIMEIRO DESODORIZANTE CONCENTRADO

UMA GOTA...
E O CHEIRO DESAPARECE

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO
TACYDIL
FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

EVITE O CANSAÇO DAS PERNAS
Usando as «MEIAS DESCANSO SUPP-HOSE LE BOURGET» de origem francesa, com e sem costura, nas mais modernas cores. E «PEÚGAS DESCANSO» para homem.
MEIA DE VIDRO
RUA AUGUSTA, N.º 158
A CASA DAS «MEIAS DESCANSO»

Guerlain
—A marca de prestígio inconfundível!

CREME TOTAL 65
TOTAL — porque convém a todos os tratamentos do rosto, é um creme de noite ideal, que também se pode utilizar como base-dia rápidamente absorvido, permite uma linda maquilhagem.
TOTAL — porque é um creme que se adapta a todas as peles, normais, secas ou até um pouco oleosas, bem tolerado em peles delicadas.
TOTAL — porque dá á epiderme todas as substancias indispensáveis ao bom equilíbrio da pele; hidrata, revitaliza e alimenta, rápidamente assimilável penetra profundamente nas camadas germinativas sendo por isso um anti-rugas de grande eficácia
CONSELHOS GRATUITOS
INSTITUTO DE BELEZA ARMINDA
Av. António Augusto de Aguiar, 25, r/c.-D. — Telefs. 41150 - 41984 — LISBOA

MAIS UMA COZINHA MODERNA

A cozinha aqui apresentada é bastante espaçosa e permite ser utilizada, também, como copa. A' esquerda, vê-se a mesa que serve ás refeições leves, com duas cadeiras de costas redondas em forma moderna e prática

PSICOLOGIA À MESA

● *O ASCETA — Não lhe faltam teorias a respeito da alimentação e saude, estando pronto a orientá-la. Renuncia ás iguarias «carregadas» com temperos. Angustiado por qualquer complexo, não possui a indispensável confiança em si próprio.*

● *O ANTIFRUTA — Em geral não tem problemas quanto ás refeições. A recusa ás frutas ou sobremesa denuncia preguiça ou pressa. Mas é um homem que sabe perder sem desesperar. Conforma-do, satisfeito consigo próprio, aguarda a sua vez, com paciência.*

● *O OBSERVADOR — Aquele que se preocupa com a marca da louça ou a qualidade dos talheres, ou concentra a sua atenção na boa ou má qualidade do serviço, revela uma certa dose de pedantismo. Sabe, no entanto, o que quer, sendo dotado de excelente espírito de observação. Não espere dele grandes rasgos de imaginação, mas um companheiro tranquilo.*

Festas
Fim-de-semana

São sempre agradáveis as festazinhas improvisadas para um fim de semana, desde que se tenha espírito de organização.

Assim, se você é jovem, procure fazer uma dessas festas, em que poderá reunir as amigas mais íntimas. Mas faça-o sem dar trabalho a sua mãe, ou sem transformar a vida normal da sua casa.

Para isso, siga as seguintes normas:

- Faça os convites com uns cinco dias de antecedência e pelo telefone, claro.
- Não se esqueça de avisar que o traje é de desporto ou passeio e que a festa começa ás 20 ou 21 horas.
- Não faça da sua «toillete» um problema. Quanto mais simples, melhor.
- A lista do que precisa para os seus convidados: refrigerantes, salgadinhos, flores para a sala, cinzeiros, sandes nos bicos de pato.
- Como sobremesa, será óptimo servir um sorvete.
- Uma hora antes da reunião, passe em revista a casa, desde a casa de banho (com toalhas, etc.) á entrada.
- Separe os discos que deverão ser tocados.
- Tenha tudo pronto quando começarem a chegar os primeiros convidados, a fim de não ter de os abandonar para ir tratar de «qualquer coisa de que se esqueceu».

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de estrelinha e miolo de pão

INGREDIENTES — 1 chávena de massa «estrelinha», 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 1/2 colher, das de sopa, de salsa picada, 1 chávena de leite, 1 gema de ovo, 1 litro e 1/2 de água e sal.

PREPARAÇÃO — Põe-se ao lume a panela com a água o cubo de caldo de galinha e a margarina. Quando estiver a ferver junta-se a massa «estrelinha» e deixa-se cozer em lume brando. Tempera-se com o sal que seja necessário. Logo que a massa esteja cozida adiciona-se a gema de ovo diluida no leite. No momento de servir mistura-se a salsa picada.

AS RECEITAS DA LEITORA

Rolos de couve recheada

INGREDIENTES — 1 couve lombarda, 500 g de carne limpa de carneiro, 100 g de presunto, 50 g de chouriço, 1 cebola, 50 g de miolo de pão desfeito em leite, 1 colher, das de sopa, de margarina, 2 gemas de ovos, 1 colher, das de sopa, de margarina, 1 colher, das de sopa, de salsa picada, 1 decilitro de vinho branco, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Tiram-se as folhas á couve, lavam-se e deixam-se cozer durante 3 minutos em água a ferver temperada com sal. Passam-se depois por água fria e escorrem-se sobre um pano. Faz-se o recheio com as carnes todas passadas pela máquina de picar, juntam-se-lhes o miolo de pão, as gemas de ovos, o sal, a pimenta e a salsa picada. Leva-se ao lume para enxugar mexendo-se sempre. Em cada folha de couve deita-se um pouco de recheio e dobra-se a folha em forma de bola envolvendo-a com um fio para não se deformar Refoga-se a cebola picada na margarina dentro de uma caçarola bastante larga, juntam-se-lhes as bolas de couve recheada, o vinho e uma chávena de água. Deixa-se ferver em lume brando com a caçarola tapada. Quando estiver pronto serve-se quente com batatas fritas em palitos.

AS RECEITAS DA LEITORA

Queijinhos de Londres

INGREDIENTES — 250 g de amêndoas peladas e moídas, 150 g de batatas cozidas em puré, 250 g de açucar branco refinado, 1 clara de ovo, 3 gemas de ovos, água, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se o açucar numa caçarola com alguma água. Quando atingir ponto de fio deixa-se arrefecer. Juntam-se-lhes todos os outros ingredientes e leva-se ao lume brando mexendo-se constantemente com colher de pau. Quando a massa abre estrada no fundo da caçarola deixa-se arrefecer. Passadas 7 horas tendem-se os queijinhos que se rolam em açucar pilé. Metem-se em forminhas de papel plissado.

DIGESTINAS
moderno antiácido

o prazer de uma boa digestão

A VENDA NAS FARMÁCIAS

Perfumaria

Tires Tavares

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 120-A Tel. 368167

Perfumarias de todas as marcas e produtos de beleza, estojos de «toilette», frascos de fantasia, artigos de higiene, bijuterias e novidades.

PAVIMENTOS PLÁSTICOS
SOALHOS E REVESTIMENTOS

Liane

Fabricantes — Armazenistas

OFERECE

Para a mais modesta ou importante obra
GARANTIA — BOM GOSTO E BOM PREÇO
modelar organização — sortido fabuloso, orçamentos grátis — brigadas técnicas pelo País.

RUA DE S. NICOLAU, 5 A 13 — LISBOA-2

Liane

O material plástico é o mais confortável, duradoiro, atraente e acessível entre todos os materiais para construção civil.

A ECONOMIA NA LIMPEZA DE UM ANO PAGA A DESPESA DA OBRA

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10$00	17$50	—
Almôndegas	»	10$00	17$50	—
Pasta de carne	»	10$00	17$50	—
Carne estufada	»	12$00	20$00	27$50
» á jardineira	»	—	14$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14$00	17$00
Cozido á portuguesa	»	—	15$00	—
Guisado á saloia	»	—	11$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15$00	17$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22$50	—
Frango estufado	»	—	22$50	—
Pasta de fígado, tipo 90 gr.	7$50	15$00	—	—
» » » » 160 »	10$50			

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!

EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT. ✲ Tel. 362312
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. ✲ PONTA DELGADA ✲ AÇORES

VIMOS PARA SI...

(Continuação da 1.ª página)

tão ligada á química e á biologia, isto quando os fabricantes são sérios e não simples «fazedores» de mezinhas empíricas.

Ora bem, o creme chama-se «Absolue», nome bem escolhido na medida em que se adapta a todos os tipos de pele e, práticamente, todas as peles necessitam dele. Os seus resultados são especialmente notáveis quando há imperfeições com origem na endoderme, ou seja, na camada imediatamente inferior á epiderme, pois é aí que o ácido ribo-nucleico vai actuar, alimentando e regenerando as células atingidas. Aplica-se á noite, em camada muito fina, que se faz penetrar por meio de massagens suaves. O preço... ai, o preço, varia de 200$00 a 300$00. É uma barbaridade, é quase um insulto para a maior parte dos orçamentos. Mas se pensarmos nos anos de pesquisa gastos na sua concepção e aperfeiçoamento, e na segurança dos resultados que proporciona, talvez «Absolue» nos não pareça, em absoluto, fora de razão...

Um excelente rapa-pratos

Entre as várias e múltiplas tarefas domésticas que a manutenção de um lar implica, há duas que a Maria Adelaide sempre encarou com especial desagrado: lavar fraldas de bebés e lavar pratos. Enquanto a primeira tarefa é transitória, a segunda é permanente, e não há meio de lhe fugir, a não ser obrigando a família a comer no restaurante...

Esta maçada de lavar pratos é tão universal que na América, dizem-nos, se fazem teses universitárias (!) sobre a maneira mais racional de poupar movimentos e trabalho. Cada tese é devidamente apoiada em gráficos, diagramas, cálculos, e, provávelmente, uma extensa bibliografia...

Entre nós, as teses universitárias são de outro escalão, graças a Deus. Mas até as licenciadas têm de lavar pratos, disso é que não há dúvida. E o melhor é pôr a cabeça a trabalhar e evitar, tanto quanto possível, a rotina, e estudar um pouco a maneira de nos livrarmos mais depressa desse grande aborrecimento. Foi por tudo isto que nos interessámos por um rapador, semelhante aos vulgares rapadores de tachos, com um cabo de madeira e uma tira de borracha que, neste caso, é curva, de modo a acompanhar fielmente a cobertura do prato. Em vez de tirarmos os restos com um garfo, como geralmente se faz, se usarmos este rapador o prato fica práticamente limpo de todos os detritos. Basta lançá-los no alguidar com água muito quente e um detergente. A água não precisa de ser tão frequentemente substituída exactamente porque não fica suja com os restos de comida. Este rapa-pratos, que poupa muito tempo a quem tem de lavar loiça, custa 22$50.

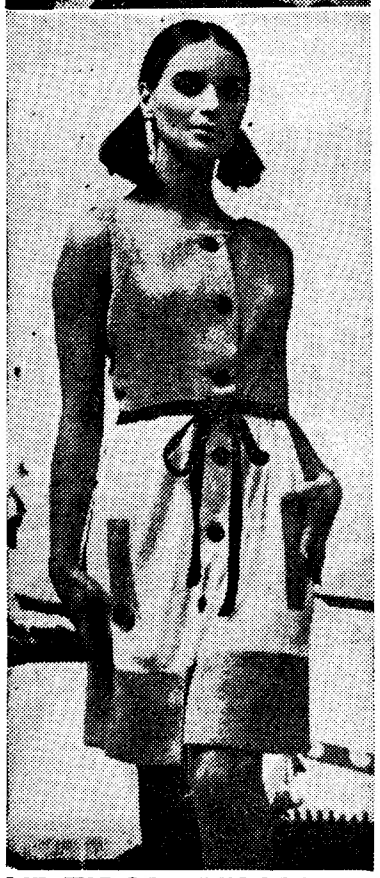
MARIA ADELAIDE

Nota — O creme «Absolue» dos Laboratórios Lâncome vende-se em qualquer boa (mas mesmo boa) perfumaria; vimos o rapador de pratos em Somelar, na Rua da Vitória, 69. *Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.*

Banho salgado

Um banho de mar é sempre calmante e repousante. Mas nem toda a gente o pode tomar, porque não dispõem de tempo ou de praia perto.

Nestas circunstancias, poderá resolver o assunto com duas chávenas de sal em meia banheira de água. É um banho util, ao mesmo tempo para a saude e para a beleza. Deve ser tomado, por isso, demorando algum tempo (de 15 a 30 minutos), a fim de que os poros da pele tenham tempo para se abrir.



VESTIDOS FRESCOS

De tecidos leves e corte singelo, estes dois vestidos prestam-se a ser usados tanto na praia como no campo. Em qualquer deles se nota o efeito de contrastes que é uma das características mais marcantes da moda actual.

Belarte

O SEGREDO DA ELEGÂNCIA ESTÁ EM ACERTAR

Cintas e Soutiens

Révéa

ESTHÉTIQUE

TORNAM REALMENTE A MULHER ELEGANTE

DISTRIBUIDORES — R. PEREIRA & CUNHA, LDA.
R. Afonso Lopes Vieira, 56—A
Telef. 768524 Lisboa

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A função dos estilistas

(Continuação da 3.ª página)

da elegancia francesa, verificada em 1955

Ao contrário do que acontece na Alemanha e na Suiça, não há em França escolas de estilismo A mais célebre estilista francesa, Maimé Arnodin, é diplomada por uma escola superior de Engenharia...

Em 1951, deixou a metalurgia para entrar no aliciante «jardim das modas». Nessa altura, Maimé pressentiu a enorme expansão que havia de tomar o pronto-a-vestir.

Mas foi só em 1960 que ela abriu a sua casa em Auteuil, onde tem uma equipa de cinco estilistas e outros tantos desenhadores. Para Maimé, a moda actual destina-se quase exclusivamente ao grande publico. Edita para os seus clientes dois albuns por ano, tendo por objectivo propor, não apenas as novas cores, como também os desenhos, linhas, a harmonia e os tecidos que as farão realçar.

Chloé de Bruneton é ditada pela evolução do estilo geométrico dos estampados até aos efeitos de cores mais esbatidas. Os desenhos de flores predominam nas suas colecções de linho e de tecidos sintéticos.

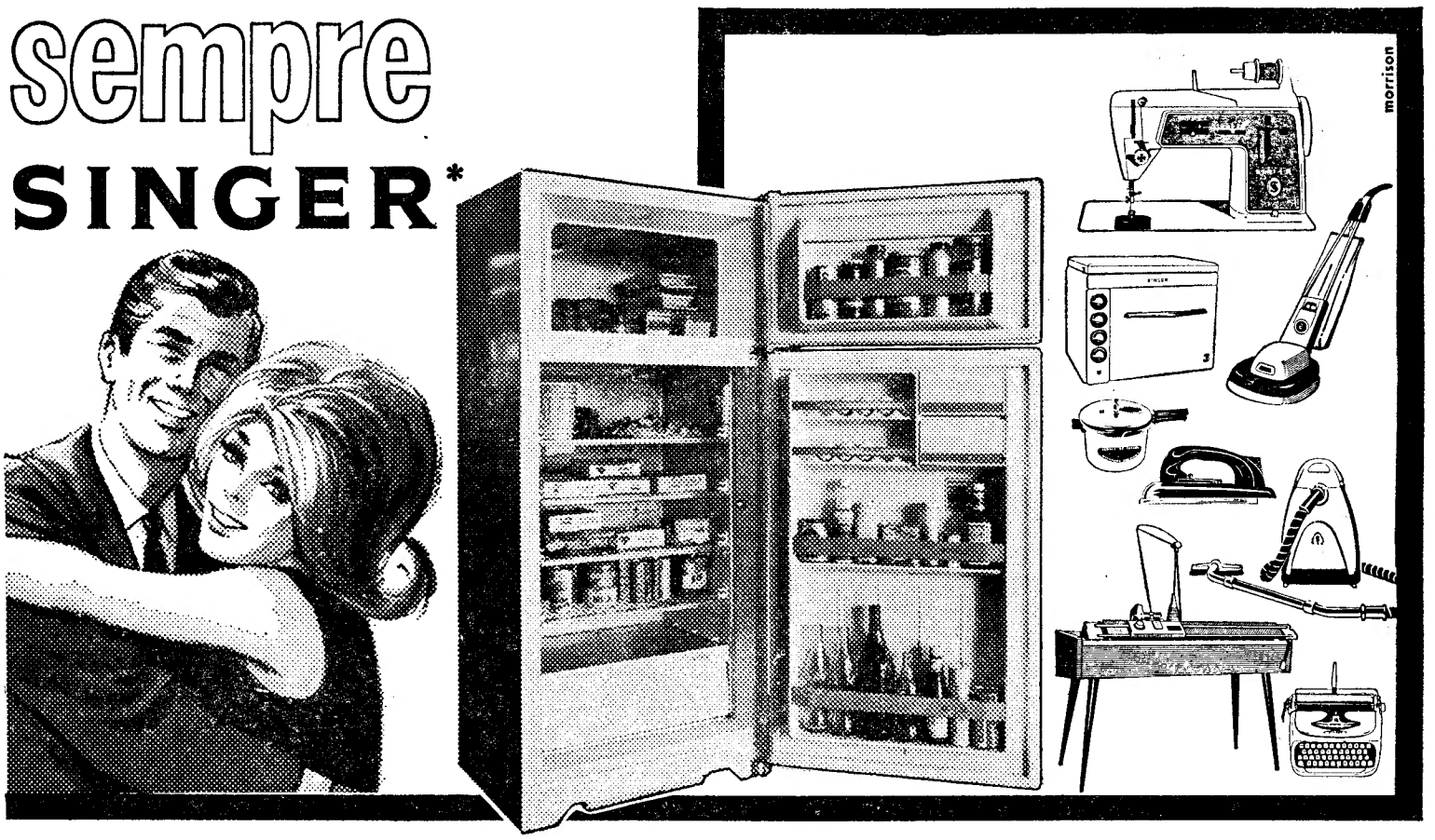
A «op art», apresentada pelas revistas especializadas, expandiu-se de tal forma que quase ficou fora de moda prematuramente, mesmo antes de se consolidar. Corre o risco da banalização. Mas o choque que provocou modificou profundamente a concepção muito clássica dos desenhos e das harmonias da cor.

Para 1967, Bruneton pensa que os vestidos continuarão maleáveis, mas o talhe descerá até ao alto das ancas. Tal como o seu costureiro favorito, Pierre Cardin, ela é a favor de uma moda que seja um compromisso entre a vanguarda e a feminilidade, recuperando o equilíbrio interrompido. Joséphine de Izriaga, desenhadora de têxteis e especializada em malhas de luxo, «jerseys» e seda, reflecte, nas suas criações, as correntes artísticas mais actuais. Assim, para 1967, preconiza os motivos e as cores de origem mexicana, com vista aos Jogos Olimpicos que farão do país uma vedeta do Mundo inteiro. Substituirá os motivos de impressão estritamente geométricos por formas arredondadas e com misturas de tons subtilmente graduados.

Lembra-se que, em 1962, Michèle Mosier transformou a moda desportiva lançando os «anoraks» justos ao corpo. A sua próxima colecção faz a síntese do que deverá ser a «mini-saia»: um traje desportivo que se completa com um blusão e meias adequadas.

NATHALIE MONT-SEWAN

sempre SINGER*



morrison

vida mais bela e confortável com SINGER*

* Marca Industrial de The Singer Company

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

PSICOPEDAGOGIA FAMILIAR

EXAMES E PSICOLOGIA

M. Lourdes Tedeschi de Bettencourt

AS experiências vividas são uma aplicação concreta das teorias, e prestam-se para a análise dos factos.

É próprio do adulto esquecer o que aconteceu na infância, mas uma vez interrogado directamente sobre o assunto acaba por se recordar. Alguns desses assuntos, especialmente as recordações ligadas á aprendizagem escolar, geralmente existem como lembranças nebulosas e nem sempre agrada trazê-las ao presente. O desagrado é provocado pela reminiscência vaga de angústias, estados de expectativa ansiosa, desaires e frustrações que se resumem a poucos testemunhos: a realidade das «notas», o terror dos exames, a conduta reactiva dos pais, etc.

Das experiências vivenciadas boas ou más deveríamos concluir um resultado positivo que fosse útil e aproveitável.

É o riquíssimo aspecto construtivo que acompanha as gerações e sempre as melhora e aperfeiçoa. Transformam-se os fracassos em ensinamentos úteis para a geração que se segue.

E no sentido de recordações construtivas que tornam hoje presentes as boas, más ou confusas imagens ligadas á vida escolar, em especial á época dos exames.

Em que medida pode ser útil á criança de hoje a análise do que se passou anos atrás, quando passámos pelas mesmas situações?

Essas recordações podem ser precioso elemento educativo de fim pedagógico e psicológico na medida em que o psicológico contém a compreensão do facto através do que analisamos em nós próprios, e o pedagógico nos dá a forma orientada de agir.

Todos os adultos que voltaram a fazer exames sabem que a experiência é valiosa pela possibilidade de se fazer uma auto-observação directa, durante a prova. Torna-se curioso verificar que características presentes nos exames da 3.ª infância e da adolescência conservam-se intactas. A forma de reacção emocional é quase a mesma e a situação de rendimento equivalente. De nada serve a racionalização em busca de argumentos para conservar a calma; a angústia e expectativa antecedem as provas, surge o «varrer da memória» dos primeiros minutos ao ler o inquérito, volta a dúvida e insegurança sobre as possibilidades pessoais, etc. Desde as reacções fisiológicas ao comportamento emocional ou á acção paradoxal dos psicofármacos, a chamada «prova de exame» decorre mais ou menos idêntica, dentro do tipo reaccional dos tempos passados.

Esta observação serve-nos de testemunho para avaliar a acção dos exames sobre cada um de nós.

Podemos, com um estudo psicológico da criança, concluir pelo seu tipo de reacção pessoal e prever as popossíveis consequências no rendimento escolar, se ela entrar em situação emocional intensa.

As emoções, forma reactiva mista que pertencem tanto ao corpo físico como ao pensamento quando despertadas por uma situação desconhecida, condicionam a conduta humana e determinam o grau de «contrôle» no agir.

A situação de exame na criança com sensibilidade acentuada surge ligada a uma ideia de medo.

É permanente o pensamento que leva o aluno, durante o ano, a estudar para satisfazer o exame; é um objectivo a atingir. A angústia de satisfazer essa finalidade faz muitas vezes esquecer o interesse que possam vir a ter pelos assuntos em si. Preocupam-se demasiado com o desejo de passar no exame porque querem vencer e terminar uma situação de ansiedade criada pela expectativa da surpresa que vai surgir.

São diferentes os estados no aluno angustiado mas estudioso, e no outro que vai a exame pouco seguro. Este vai tentar a «sorte»!

Por vezes consegue-a e o exame vai beneficiar os menos estudiosos, os menos responsáveis e também os menos angustiados. Se satisfazem é justo que «passem», mas criam-se por vezes situações injustas para os colegas que estudaram mais, para os que têm mais desenvolvida a noção de responsabilidade, mas que possuem uma sensibilidade vulnerável e sofrem o estado de angústia.

Porque vai a criança angustiada para o seu exame?

Porque tem medo do júri, medo no sentido de perda de confiança. O exame é uma «coisa» que não se conhece, mas ao ser imaginada aproxima-se mais do desagradável do que do agradável.

A criança nasce em confiança porque esta é nela uma nectssidade. Confia no adulto — os pais — que a criam até ser autónoma. Este é o seu primeiro sentimento positivo.

Dirige-se primeiro á mãe e ao pai, depois aos professores e mais tarde a todos os humanos.

E ainda este sentimento que mantém feliz no Jardim Infantil o pequenito de 3 anos. Do Jardim passa para a Escola e, como consequência lógica de 4 anos de estudo, faz o primeiro exame. Para muitos é a altura em que começam os problemas.

Pensando um pouco sobre o assunto, recordamos que uma parte da nossa angústia foi o reflexo contagioso do medo que se apoderou dos nossos pais e até dos professores na altura dos exames. Geralmente, tanto na escola como em casa, não se fala em outro assunto durante esta época.

A angústia dos adultos transmite-se e aumenta na criança a reacção emotiva. Cria-se uma situação de pânico que a impede de pensar. Não funciona a memória, não há possibilidade de dedução nem de lógica, etc. O raciocínio torna-se lento e funciona mal. Os impulsivos aproveitam a primeira resposta que lhes vem ao pensamento, e os inibidos ficam bloqueados e sentem as ideias em fuga ou truncadas, etc.

Surgem então os casos dos alunos que tinham feito boas escritas e reprovam na oral, porque a angústia não os deixou falar.

São situações difíceis de resolver porque o medo do exame está ligado a advertências anteriores e a um clima de receios e surpresas muito complexo para poder ser evitado.

Os pais, que foram os primeiros a ter a confiança da criança, devem esforçar-se por continuar a merecê-la. São, portanto, eles os indicados para falarem com os pequenos candidatos a exame. É a altura de recordar aquelas palavras que gostariam de ter ouvido quando fizeram as vossas provas.

A criança que estudou merece e espera encontrar no coração dos adultos amor, compreensão e boa vontade. Não deve ter a sensação de que vai ser «julgada» e o resultado pode ser dependente de outras causas que não sejam o seu trabalho durante o ano.

A situação de exame precisa não ser de angústia e surpresa. Merecia ser discutida em profundidade, mas não é esta a época oportuna.

Neste momento pensamos nos pequenos candidatos e no caso pessoal de cada um. Devemos dar-lhes um ambiente calmo, alegre, sem qualquer sombra de preocupação oculta e atender á fadiga.

O trabalho escolar em vésperas de exame deve ser apenas de revisão. O estudo útil é feito parcelarmente durante o ano. É bom não fazer ameaças para o caso de maus resultados.

Afinal, se reprovam por falta de trabalho, deveriam ter sido «antes» despistadas as causas do desinteresse pelo estudo. Se sabiam e ficaram «mal», é preciso cuidado em não cultivar a revolta pela injustiça sofrida, nem alimentar a frustração que os inferiorizem.

Afinal passamos a vida a fazer exames e tanto teme a criança como o candidato a lente ou a general.

Todos precisam ser «julgados» como Pessoa Humana e compreendidos nas suas dificuldades ou formas de reacção pessoais. São essas diferenças que nos individualizam e levam a merecer dos outros o respeito e a compreensão que são devidos a cada ser humano.

CONSULTÓRIO DAS MÃES

A minha filha é impaciente

Como hei-de habituar a minha filha a ter paciência? Ela está com dois anos e, quando não é capaz de fazer qualquer coisa, irrita-se imenso. Este defeito acentuar-se-á com o tempo ou desaparecerá? Entretanto, como devo proceder?

RESPOSTA:

— Sem duvida, á medida que a menina for crescendo e se torne mais hábil, irão desaparecendo esses motivos de impaciência. Entretanto, ponha-lhe ao alcance o maior numero possível de experiências, de harmonia com as suas capacidades. Não a repreenda nem a substitua. Ela não compreenderá os seus discursos, e substituí-la não a ajuda. O que tem a fazer é justamente proporcionar-lhe actividades simples e gradualmente mais difíceis, e ajudá-la discretamente e com calma. Seja, junto de sua filha, uma companheira cheia de paciência e deixe-lhe a alegria de sentir que «sabe» e «é capaz».

★

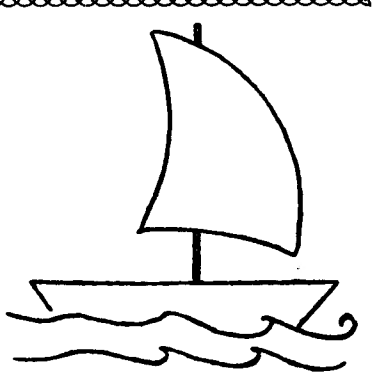
A profissão de minha filha

A minha filha está a fazer o 5.º ano liceal. Ela precisa de tirar um curso que lhe garanta o futuro, pois não somos ricos. No entanto, ela não mostra preferência por curso nenhum. Eu e o meu marido gostaríamos que ela seguisse farmácia. O que nos aconselha?

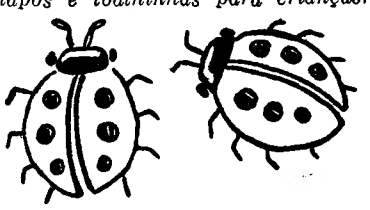
RESPOSTA:

— Nada podemos aconselhar. Primeiro, ignoramos porque motivo a sua filha não manifesta nenhuma preferência. Tem algum problema de saude? Já ouviu o médico? Segundo, o facto de os pais terem simpatia por determinada profissão não quer dizer que os filhos tenham aptidões e gosto para ela, e se sintam felizes exercendo-a, não é verdade? O problema é muito importante, e, se é leitora assídua desta página, com certeza sabe que sempre lhe dedicámos a maior atenção.

O nosso conselho é que se dirija ao Instituto de Orientação Profissional; aí encontra quem pode ajudá-la.



EM CIMA: — Barco para bordar em aplicação e ponto de pé de flor. Na vela pode bordar-se a inicial do nome. EM BAIXO: — «Joaninhas» para serem bordadas a preto e a encarnado. Qualquer dos motivos destina-se a bibes, guarda-napos e toalhinhas para crianças.



ABC DAS MÃES

A

Logo que lhe seja possível, dê ao bebé o «seu» quarto. Não apenas para dormir, mas para passar parte do dia. Nesse aposento os móveis devem ser á estatura da criança — pelo menos a cama, uma mesa e uma ou duas cadeiras, e um móvel com gavetas e prateleiras, devem ser suficientemente pequenos e baixos para que a criança possa utilizá-los sem auxílio de outras pessoas e sem perigo de quedas.

B

Se quer ser uma boa educadora, seja-o desde o primeiro dia. E não parta de frases feitas, de hábitos e conceitos transmitidos de geração em geração. Leia, leia muito, obras actualizadas; peça conselho a médicos, enfermeiras, psicólogos; e observe, observe atentamente as crianças, o comportamento dos adultos que as rodeiam e as reacções delas. Compreenderá que não há duas crianças iguais, que a educação tem as suas linhas mestras e que é necessário saber aplicá-las de forma conveniente a cada criança. Compreenderá ainda que, umas vezes, o bebé quer por capricho, por birra, por erro de educação; mas que, outras vezes, o bebé «quer firmemente» aquilo que é essencial para o seu bem estar. Saber distinguir uma e outra razão é importante, porque essas razões indicam a atitude a adoptar.

C

Não se assuste se, durante o período da dentição, o bebé tiver pequenas alterações de temperatura, se babar mais do que habitualmente e se mostrar um tanto rabujento — pois, tudo isto é natural durante a saída dos dentes. Mas, se a criança aparecer com qualquer perturbação mais grave, não pense cómodamente «que não tem importancia, é devido aos dentes» — e consulte o médico sem demora.

UM BOM CONSELHO PARA CADA DIA

SEGUNDA-FEIRA

Esteja atenta! Os seus filhos não precisam, apenas, de crescer física e intelectualmente. Precisam, também, de crescer emocionalmente, não o esqueça.

TERÇA-FEIRA

Não censure os seus filhos por eles serem curiosos nem os impeça de satisfazer a curiosidade. Porque é que as crianças mais pequenas abrem, desmancham o que lhes vai ás mãos? Porque são curiosas. Se não há perigo nem inconveniente, deixe-as dar largas á curiosidade, porque é graças a ela que as crianças aprendem, conhecem, relacionam...

QUARTA-FEIRA

Não critique os seus filhos a propósito de tudo e de nada. Se assim fizer, eles sentir-se-ão constrangidos, inibidos, incapazes de decidir e agir. Fazer um ou outro disparate é tudo o que há de mais natural; e sofrer-lhe as consequências, meditar sobre elas, é o melhor caminho para adquirir segurança, prudência, maturidade.

QUINTA-FEIRA

O pai não é aquela pessoa que apenas ganha dinheiro para manter a família. O seu lugar junto dos filhos não é, de modo nenhum, secundário; cabem-lhe as mais pesadas responsabilidades no mundo familiar. Leve as crianças a compreender que é assim, não ceda á tentação de se colocar num pedestal e de atrair para si toda a admiração das crianças.

SEXTA-FEIRA

Muitas pessoas afirmam que não gostam de escrever cartas. Isto não significará que foi descurado um pormenor da sua educação, quando crianças? Faça compreender a seus filhos — de maneira gentil e sugestiva — que escrever cartas, longe de ser uma maçada, é a maneira agradável de conversar com aqueles que estimamos e se encontram longe.

SÁBADO

Os filhos têm de sentir que a felicidade do lar não depende só do pai e da mãe, não é construída só por eles: os meninos e as meninas também ajudam a construir essa felicidade. Como? Desempenhando pequenas tarefas, interessando-se pelo bem-estar de todos, estudando os problemas familiares que lhes sejam acessíveis e dando também sujestões sobre eles.

DOMINGO

Quando for para férias organize, com os seus, um plano, o «vosso» plano. Não se preocupe com o que os outros fazem, com a vida de cafés, esplanadas, casino, cinemas, geralmente anunciada e cegamente seguida. Procure, antes, proporcionar a si mesma e á sua família um período de repouso e de distracção benéfica, de acordo com os vossos gostos. O conhecimento da região e da vida dos naturais na sua autenticidade, é quase sempre um filão rico — e inexplorado.

MARIA LÚCIA

«TRABALHOS PRÁTICOS»

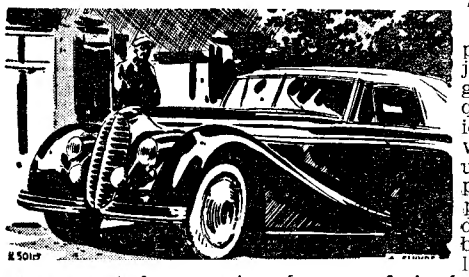
por SERGE & ANN GOLON

RESUMO — Patrice e Josiane são dois jovens candidatos a detectives, alunos do ex-inspector Roloy. No fim do ano este distribui-lhes trabalhos práticos: um inquérito para ser conduzido particularmente. Patrice e Josiane interessam-se pelo mistério da morte de um rapazinho encontrado caído perto da motoreta, com o corpo meio carbonizado, e até agora não identificado.

9 — Patrice responde com aspereza: «E tu nunca terás sangue-frio suficiente, apesar desses teus ares de pessoa entendida.» «Ouve, Patrice, o assento de trás foi encontrado ao lado do corpo, e isso é que me não parece normal. Há uma lei mecanica que diz que, quando dois corpos de massas e volumes diferentes são projectados pela mesma força, não podem imobilizar-se no mesmo ponto. O corpo do rapaz e o assento deviam estar a certa distancia um do outro. Tu que fizeste estudos de toda a ordem...» «E a senhora doutora descobriu isso sózinha?» «Não. A polícia pensou exactamente como eu te disse e foi por essa razão que classificou o caso de *suspeito*. Tanto mais que ainda ninguém reclamou o corpo. E há a história da matrícula falsa... Uma motoreta roubada, claro.» Patrice abana a cabeça. Mas está visivelmente interessado. «Pronto, chegámos», diz Josiane. «Queres subir?»

10 — A porta do pequeno apartamento foi aberta pela mãe de Josiane. Patrice sentiu-se mais tranquilo. E por uma razão muito simples: o olhar da mãe de Josiane queria dizer que a rapariga não estava habituada a levar gente a casa. Dedução lógica, diria Roloy... e que agradou a Patrice. Mas «O trabalho antes de tudo.» Josiane foi buscar ao armário um caderno onde colava cuidadosamente recortes de jornais e fotografia respeitantes aos casos que mais lhe interessavam. «Ora aqui está o caso da motoreta...» E os dois jovens debruçaram-se sobre o caderno. Josiane leu em voz alta determinadas passagens. «A vítima era um rapaz de 17 ou 18 anos, de condição provàvelmente modesta, pelo menos a fazer fé nos restos do vestuário... A motoreta era uma *Lambretta* com a indicação de «reconstruída», mas o numero de matrícula, se bem que falso, indica-a como sendo de Paris.» «É estranho que ninguém tenha fornecido outras indicações sobre a *Lambretta*», atalhou Patrice. «É verdade, ninguém. E um rapaz com a idade deste deve ter pais, amigos...»

11 — «Olha», disse Josiane, «tens aqui um recorte datado de dez dias depois do caso.» E leu: «Um grupo de alunos de um curso de danças modernas da Margem Esquerda acaba de assinalar á polícia o desaparecimento de uma colega de 20 anos, loura, chamada Norma Morin. A referida aluna passava por ser a mais assídua do curso, sempre muito pontual. Entretanto faltou a uma série de compromissos, nomeadamente a uma ida ao cabeleireiro. Interrogada pela polícia a tia de Norma, que lhe dá alojamento, respondeu que não vê a sobrinha já há vários dias, facto que a não inquieta sobremaneira. Norma costumava passar temporadas em casa de uma amiga (diga-se, a propósito, que certos encarregados de educação são tudo menos isso) Dá-se como certo o facto de Norma não ter sido vista por ninguém desde 5 de Março. Antes do desaparecimento os colegas da rapariga repararam que ela andava acompanhada de um casal de meia idade, proprietário de um *Delahaye* preto...» Patrice hesitou: «Pois é, o acidente foi no dia 6 de Março. Mas não vejo qual possa ser a ligação entre os dois casos...» Josiane fez uma careta de contrariedade: «Vais ler o *dossier* completo e depois concluirás. Tens aqui um artigo que apareceu num jornal suiço há cerca de dez dias.»



12 — «Um automobilista suiço, o sr. B..., depois de ter visto em alguns jornais franceses as fotografias de um acidente em que morreu um jovem não identificado, achou seu dever sublinhar o seguinte: uma motoreta conduzida por um adolescente ultrapassou-o nesse dia dentro da floresta de Fontainebleau. O sr. B... decidiu relatar o facto á polícia francesa, espantado por ninguém se referir á passageira que viajava no assento de trás. Entretanto o mesmo sr. B... foi, no dia do acidente, testemunha de outro pormenor curioso. Chegado a Fontainebleau, onde se demorou cerca de uma hora, meteu gasolina numa bomba á saída da cidade, na estrada n.º 308. Foi então que um *Delahaye* oreto parou também ao pé da bomba. Olhando para o interior do carro, o sr. B... ficou boquiaberto ao reconhecer a mesma rapariga loura que pouco antes transitava no assento de trás da motoreta. O *Delahaye* era conduzido por um casal de tipo sul-americano, bastante exótico. As autoridades francesas são de opinião que a motoreta em causa podia ser outra que não a acidentada, pelo que o testemunho do sr. B... é considerado com pouco interesse.» «Penso o mesmo que a polícia», declarou Patrice quando acabou de ler. «Os automobilistas contam tanta coisa... e muito mais essas raparigas que aprendem danças modernas...»

(CONTINUA)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

NEDERMÁ SANAL
LEVEDURA VITAMINADA
para cães
previne as doenças da pele e do pêlo e desenvolve a ossificação
pedidos a
angelo h.v. pinto
porto • tel.: 44038-44039

veja o campeonato do mundo completamente de graça!

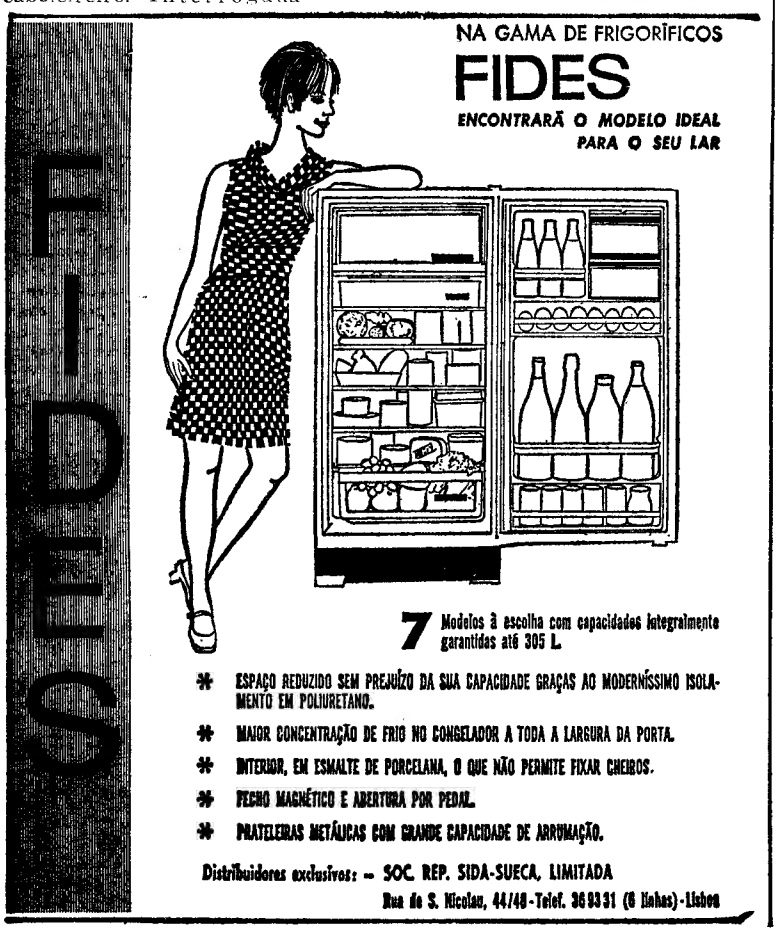
informe-se desta nossa sensacional campanha de TELEVISORES

EM COLABORAÇÃO COM A AFAMADA MARCA PYE

Dardo

TODAS AS MARCAS ■ OS MELHORES PREÇOS ■ AS MAIORES FACILIDADES

Av. Liberdade 131 Rua S.Bento, 53 Av. Almirante Reis 124 b



NA GAMA DE FRIGORÍFICOS
FIDES
ENCONTRARÁ O MODELO IDEAL PARA O SEU LAR

7 Modelos à escolha com capacidades integralmente garantidas até 305 L.

* ESPAÇO REDUZIDO SEM PREJUÍZO DA SUA CAPACIDADE GRAÇAS AO MODERNÍSSIMO ISOLAMENTO EM POLIURETANO.
* MAIOR CONCENTRAÇÃO DE FRIO NO CONGELADOR A TODA A LARGURA DA PORTA.
* INTERIOR, EM ESMALTE DE PORCELANA, O QUE NÃO PERMITE FIXAR CHEIROS.
* FECHO MAGNÉTICO E ABERTURA POR PEDAL.
* PRATELEIRAS METÁLICAS COM GRANDE CAPACIDADE DE ARRUMAÇÃO.

Distribuidores exclusivos: — SOC. REP. SIDA-SUECA, LIMITADA
Rua de S. Nicolau, 44/48 - Telef. 368331 (6 linhas) - Lisboa

PEQUENO MAGAZINE

EFEMÉRIDES

Julho

● 1808 — Dia 6 — *Aparece o «Leal Português», primeiro jornal noticioso do Porto.*

● 1885 — *Pasteur procede á primeira inoculação do vírus anti-rábico.*

● ANEDOTAS ●

■ Anúncio num jornal: «Cão de guarda vende-se. Arraçado de lobo da Alsácia. Come de tudo. Adora crianças».

■ **O Silveira enviuvou há três semanas e consta que já arranjou alguém para substituir a mulher. Os amigos estão indignados. E é um deles que certa manhã lhe diz:**

— Então, Silveira, essa vida?

— Cá vai.

— Falaram-me acerca de uma rapariga que tens agora em casa...

O Silveira não se dá por achado:

— É uma bailarina negra. Estás a ver, eu precisava de fazer luto rigoroso!

■ Para Peter Ustinov só há duas coisas dignas de serem vistas em Itália, mas Cláudia Cardinale não as quer mostrar.

■ **O chefe da tribo de antropófagos vai consultar o feiticeiro.**

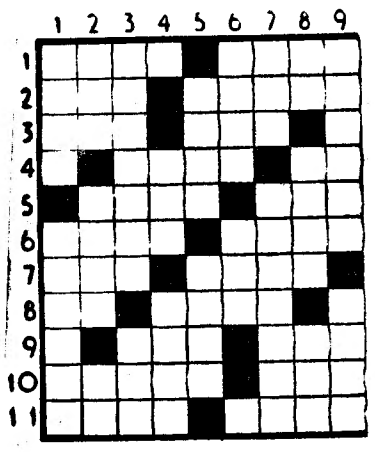
— Tenho o estômago a doer. Uma coisa assim parecida com queimaduras.

O feiticeiro apalpa-lhe o abdómen e conclui:

— Chefe, isto não está grande coisa. Tens de ver se comes um bombeiro.

— Eu já estava admirado de não o ver toda a tarde de volta das dactilógrafas!!!

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4154

HORIZONTAIS: 1 — Estaciono. Educa. 2 — Pronome pessoal. Vila e concelho do distrito de Setubal. 3 — Um cento. Olé. 4 — Rã (pop). Símbolo químico do cobalto. 5 — Moeda portuguesa de Dio. Li. 6 — Deseja. Letra grega. 7 — Cantão da Suíça. Estreito. 8 — Em partes iguais. Talhei. 9 — Seguiam. Época. 10 — Frogor. General de Napoleão. 11 — Cidade da Argélia. Empregos.

VERTICAIS: 1 — Pedaço. Numeral. 2 — Ice. Nome de mulher. Sufixo que designa estado. 3 — Terminei. Ilha do Estado da Baía, Brasil. 4 — Troçar. Colho. 5 — Vila e concelho do distrito de Évora. Cabeleira. 6 — Pega. Igual. 7 — Esteiro. Moedas de cobre, equivalentes a dois centavos. 8 — Abreviatura de item. Cento e um em romano. Que é do ar. 9 — Ilha situada no Pequeno Belt. Harmonizais.

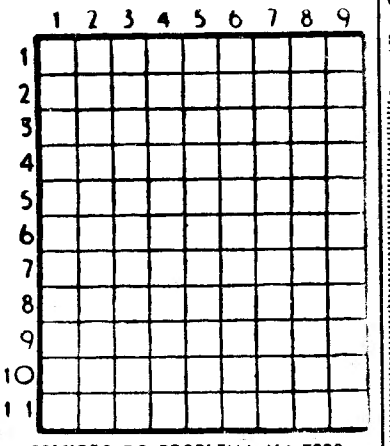
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrita.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4153

HORIZONTAIS: 1 — Baía. Amen. 2 — Removam. 3 — Na. Ar. 4 — Ga. Res. Pl. 5 — Ugor. Sora. 6 — Aira. Amor. 7 — Aar. Lia. 8 — LEVAR. 9 — Im. Mor. Ar. 10 — Fia. Ema. 11 — Amoreiral.

VERTICAIS: 1 — ÁGUA. Rifa. 2 — Ar. Agia. Mim. 3 — Ien. Aral. AO. 4 — Amarrarem. 5 — Vote. 6 — Avassalar. 7 — MAR. Amir. Er. 8 — Em. Proa. Ama. 9 — Elar. Ural

(Provérbio: LEVAR ÁGUA AO MAR)



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7998

HORIZONTAIS: 1 — Fira. Capa. 2 — Amam. Asar. 3 — Amo. Rio. 4 — Arara. 5 — Oc. As. 6 — Some. Nata. 7 — Mac. Cró. 8 — Serão. 9 — Tá. Res. Ru. 10 — Uri. Aia. 11 — Acarinhas.

VERTICAIS: 1 — Fá. Vós. Atua. 2 — Imã. Com. Arc. 3 — Rama. Mas. Ia. 4 — Amortecer. 5 — Regi. 6 — Carrancas. 7 — Ásia. Aro. Ah. 8 — Pão. Ato. Ria. 9 — Ar. Usa. Duas.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7999

HORIZONTAIS: 1 — Mamífero desdentado, espécie de tatu. Carta geográfica. 2 — De alto preço. Rã (pop.). 3 — Futil. Batraquio. 4 — Cidade do Peru. Deixa em testamento. 5 — Seguia. Nome de homem. Antes de Cristo. 6 — Capital da Tunísia. 7 — Aqui. Pertences. 8 — Apelido. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Artigo definido. 9 — Harmonizo. Vagueia. 10 — Povoação do concelho de Alenquer. 11 — Jarro (planta). Pegadeiras.

VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo. Nome de mulher. Tira. 2 — Cidade de Itália. Guardar segredo. 3 — Lavram. Basta. Cólera. 4 — Letra grega. Sapo da Amazonas. Habito. 5 — Ligava. 6 — Ruim. Ligue. Recusa. 7 — Apre. Pronome reflexo. Chefe etiope. 8 — Antiga cidade da Polónia, hoje arrabalde de Varsóvia. Nome dum peixe. 9 — Em partes iguais. Ferro temperado. Saudáveis.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Julho de 1936 publicava:

Escreve-nos alguém que, indo ontem passar o dia em certa praia próxima de Lisboa, na companhia dum filho, resolveu jantar no modesto hotel que lhe pareceu aliar a boa cozinha nacional a preços convidativos. Segundo nos informou, enganou-se na dupla suposição: comeu mal e pagou caro. Acontece assim frequentemente: nos arredores da capital, não em todas as casas, mas em algumas, lutam duas fomes — a da mesa e a do cofre.

«Ceci tuera cela.

«A soma dos «consumos» avoluma-se tanto que os clientes perguntam intrigados:

«— Comi ou fui comido?»

CURIOSIDADES

● As bananas

Procedem os cientistas a experiências que demonstram as virtudes terapêuticas da banana. Animais portadores de úlceras gástricas foram colocados em regime de dieta por meio de bananas em pó. Nos ratos a incidência de tais úlceras diminuiu de 80 para 13 por cento e nas cobaias de 90 para 48 %.

O mesmo sistema aplicado a doentes em clínicas da especialidade começou logo a dar resultados promissores; e pensam os investigadores em aproveitar ao máximo todas as propriedades da banana, em remédios curativos.

Se sabem disso, os desenfreados e sádicos especuladores, nunca mais comemos bananas — pois se já nos custam os olhos da cara, os insaciáveis exploradores passam a vendê-las, a peso de oiro, só para milionários!

● A máquina de fazer aviões

Foi construída, recentemente, na Alemanha, a maior máquina-ferramenta do Mundo, encomendada por uma fábrica norte-americana de aviões e á qual deram o nome de «Spheromill». Tem 11,6 metros de comprimento, 10 de largura e quase 9 de altura e pesa 200 toneladas.

A gigantesca máquina, comandada por fitas perfuradas, produzirá peças com 10 metros de diametro, 3,35 metros de altura e 35 toneladas de peso. Tornou-se necessária para a construção do «Boeing 747», o novo avião gigante com lugares para 490 passageiros.

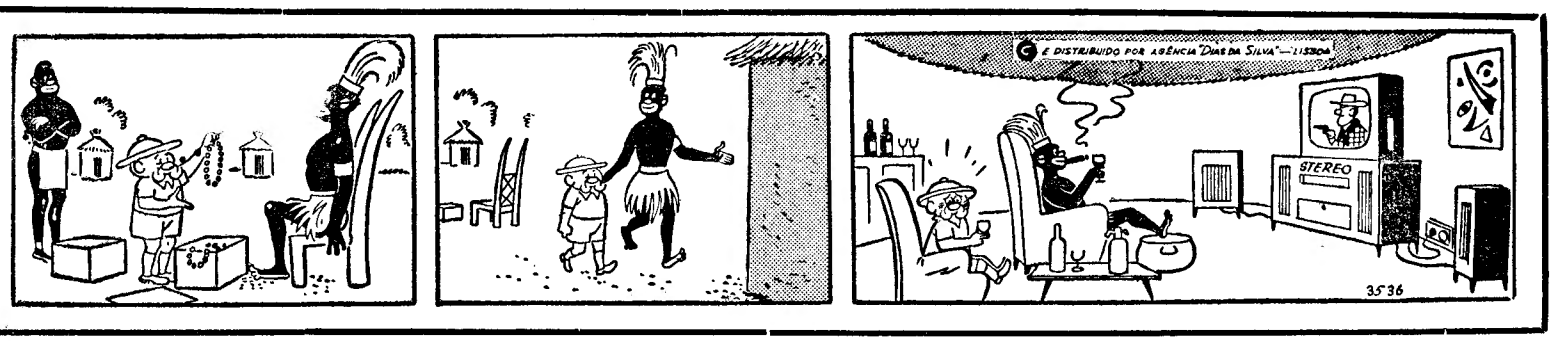
FACTOS REAIS «Os milagres da electricidade»

9 — *O problema do magnetismo foi, nos primeiros tempos, estudado mais sèriamente que o da electricidade. Parece que as propriedades do íman eram já conhecidas pelos Chineses mil anos antes de Cristo e que os comerciantes do Celeste Império, grandes viajantes por mar e por terra, se serviam de uma espécie de «balança magnética», ou melhor, de uma bússola rudimentar, para se não perderem nas águas e atravessarem as extensões imensas das estepes tártaras.*

10 — *A Europa só conheceu a agulha magnética por volta do século XII, aquando das Cruzadas. Deve esta revelação aos Arabes, que por sua vez a conheciam por intermédio dos Chineses. A primeira bússola de que se serviram os navegadores europeus era um instrumento muito imperfeito, reduzido a uma agulha com íman, assente sobre água. Os movimentos do líquido paralisavam quase por completo o rodar da agulha, atraída para o Norte. Este instrumento não podia fornecer senão indicações incertas.*

11 — *Até que por fim um homem engenhoso teve a feliz ideia de retirar a agulha do contacto com água. Flairo Cioja, piloto napolitano, implantou a agulha sobre um suporte de aço colocado no centro de uma caixa. O pequeno engenho, dotado de enorme sensibilidade, ajudou Colombo a descobrir a América. Entretanto, da electricidade pouco ou nada se falava. Despertou ela só em fins do século XVI, graças ao médico particular da rainha Isabel I de Inglaterra, William Gilbert. Homem de rara sagacidade, observador inteligente, Gilbert atacou o duplo problema da electricidade e do magnetismo, pressentindo a sua identidade. Foi a primeira pessoa a atribuir a direcção constante da agulha magnetizada a uma força eléctrica, chegando á conclusão, aliás exactíssima, de que a Terra devia ser um íman. Condenou as «hipóteses fáceis, incertas e absurdas» dos que procuravam o centro da força magnética nas estrelas da cauda da Ursa Maior ou até numa esfera* atractiva *colocada para lá do firmamento.*

12 — *Jubiloso com a descoberta, Gilbert volveu então a sua atenção para a mobilidade da agulha magnetizada da bussola. Para estudar o fenómeno da atracção dos corpos leves pelo âmbar (depois de esfregado) teve a ideia de preparar uma agulha também leve, não magnetizada, que equilibrou sobre um espigão vertical. O âmbar, esfregado com um pedaço de lã, fazia desviar a agulha. Graças a este pequeno aparelho, muito sensível, Gilvert constatou que a «virtude eléctrica» pertencia a outras substâncias além do âmbar, e que os efeitos da operação de esfregar o âmbar eram mais intensos no ar seco do que no ar húmido. E por aqui se ficou.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS